

# O PERISPÍRITO

e as polêmicas a seu respeito

(Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede da memória?)



Paulo Neto

# **O PERISPÍRITO**

## **e as polêmicas a seu respeito**

**(Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede de memória?)**

**Paulo da Silva Neto Sobrinho**

**Data publicação: 26/03/2020**

**PUBLICAÇÃO:**

**EVOC - Editora Virtual O Consolador**

**Rua Senador Souza Naves, 2245 - CEP  
86015-430**

**Fone: (43) 3343-2000**

**[www.oconsolador.com.br](http://www.oconsolador.com.br)**

**Londrina - Estado do Paraná**

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Paulo Neto.
P355p	O perispírito e as polêmicas a seu respeito (Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede de memória?) / Paulo da Silva Neto Sobrinho; revisão de Rosana Netto Nunes Barroso. – Londrina, PR : EVOC, 2020. 380 p. : il.
	Capa: <a href="https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg">https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg</a>
	1. Espiritismo-estudo e ensino. 2. Perispírito. 3. Doutrina espírita. I. Barroso, Rosana Netto Nunes. II. Título
	CDD 133.91 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

# O PERISPÍRITO

## e as polêmicas a seu respeito

(Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede de memória?)

“O preconceito, num sentido qualquer, é a pior condição para um observador, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário. Certamente não é o meio de chegar à verdade.” (ALLAN KARDEC)

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficiente para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

**Paulo Neto**

# Índice

Prefácio .....	5
01. Introdução .....	7
02. Na revelação espírita ainda não há ponto final.....	9
03. Quando surgiu a notícia da existência de um corpo espiritual?.....	26
04. Afinal de contas, todos os Espíritos têm perispírito?....	37
05. De qual elemento o perispírito é formado?.....	66
06. Como é a sua forma ou aparência? .....	76
07. O Espírito atua sobre a matéria por qual agente?.....	84
08. É o próprio Espírito quem conduz o processo de formação de seu corpo? .....	102
09. O perispírito seria o molde do corpo físico? .....	129
10. O que ocorre com os natimortos?.....	192
11. Nos desencarnados, o perispírito teria órgãos? .....	195
12. O corpo espiritual dos agêneres teria o quê?.....	245
13. A aparência do perispírito nas materializações.....	255
14. A “sede” da memória se localiza no perispírito?.....	277
15. Algo da vida real refletindo no mundo digital .....	302
16. O perispírito na função de condutor de doenças .....	315
17. Conclusão.....	330
Referências bibliográficas.....	335
Dados biográficos do autor.....	352

## Prefácio

### O perispírito

É o Espírito quem imprime no perispírito sua condição, seus registros, e estes registros como que projetados no perispírito, através deste, transmitem essas características físicas ao novo corpo que nasce, no processo das reencarnações.

Assim, alguns de nós podemos trazer marcas de nossa anterior encarnação, marcas de nascimento, herdadas de nós mesmos, e não geneticamente herdadas de outros, principalmente se resultaram em profundas situações conflitantes, de acidentes, etc... relacionados com aquela vida passada, quando lá estivemos na condição de um de nossos ancestrais, hoje reencarnado no mesmo meio familiar ou não, trazendo aquelas marcas, impressas em nós, ou a falta de algum membro, órgão, ou outros defeitos físicos.

É também uma escolha do Espírito, antes de reencarnar, se um membro utilizava para o mal, escolhe vir sem ele, noutros casos, pode também isso lhe ser imposto por mau uso na encarnação anterior:

*“Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor*

*que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.” (Mateus 5:29)*

Somos punidos por nós mesmos, pelas nossas escolhas malfeitas, nossos erros, naquilo em que, e com o que pecamos.

Assim se explicam também tantos casos de esquizofrenia, e outras anomalias psíquicas, e paralisantes, nos casos de suicidas, traficantes de drogas, criminosos, etc... que alguns Espíritos trazem ao reencarnarem... Portanto, façamos sempre o bem, porque tudo se reflete em nossas vidas...

**Gustave Geley (1)**

## 01. Introdução

A qualquer adepto do Espiritismo é muito fácil perceber que, no movimento espírita "*made in Brazil*", sempre surgem controvérsias, até dando a impressão de que nós, os espíritas, gostamos de as criar, pois a quase todo momento nasce uma. Diante disso, surge o pensamento de que estamos numa espécie de estrada sem fim.

Em relação ao perispírito, a nosso ver, se destacam, pelo menos, quatro polêmicas; quais sejam:

1<sup>a</sup>) se todos os espíritos o possuem;

2<sup>a</sup>) se nele estaria a sede da memória;

3<sup>a</sup>) se ele teria todos os órgãos; e

4<sup>a</sup>) se funcionaria como molde do corpo físico da nova encarnação.

Por serem temas bem polêmicos não economizaremos na quantidade das fontes, razão pela qual, com afincos, empreendemos uma busca em nossa biblioteca a fim de levantá-las. Felizmente achamos várias fontes, inclusive, entre elas um bom

número da lavra dos considerados autores espíritas clássicos.

Nosso objetivo será o de fornecer o maior número possível de informações para que, com algum nível de segurança, quem for ler o resultado de nossa pesquisa também possa responder a todas essas questões.

De princípio, deixaremos claro que não realizaremos essa investigação aferrado a qualquer ideia preconcebida, advogaremos, por óbvio, o que dela resultar.

Encontraremos vários estudiosos e autores, e até com uma certa dose de razão, alegando que, nas obras da Codificação, nada se encontrará sobre tudo isso; porém, ainda que seja verdade, diremos que jamais podemos deixar de lado as oportunas instruções de Allan Kardec (1804-1869), que, por imperiosa necessidade, nós sempre recorreremos a elas especialmente as que destacaremos no próximo capítulo.

## 02. Na revelação espírita ainda não há ponto final

Não raro, muitos confrades se utilizam do argumento de que “Allan Kardec não disse isso ou aquilo”, sobre algum ponto, só que não levam em conta o que no artigo “Autoridade da Doutrina Espírita – Controle Universal do ensinamento dos Espíritos”, publicado na *Revista Espírita 1864*, mês de abril, o Codificador disse que:

**Não nos colocamos** de nenhum modo **como árbitro supremo da verdade**, e não dizemos a ninguém: “Crede em tal coisa, porque o dizemos.” **Nossa opinião não é**, aos nossos próprios olhos, **senão uma opinião pessoal que pode ser justa ou falsa**, porque não somos mais infalíveis do que um outro. <sup>(2)</sup> (o grifo em negrito é nosso, padrão que adotaremos, quando ocorrer de não ser avisaremos)

Portanto, o Mestre de Lyon deixou claro que suas opiniões podem ser justas ou falsas, razão pela qual devemos também analisá-las tanto quanto as emanadas dos Espíritos.

Destacamos da *Revista Espírita*, estas seguintes falas do Codificador, que, a título de exemplo, trazemos para esse estudo. Pela ordem cronológica temos:

1ª) *Revista Espírita 1865*, mês de outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”:

**O Espiritismo [...] Proclama-se imutável no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? Não, porque seguiu até hoje, e seguirá no futuro, o ensino progressivo que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que não se deixará jamais se distanciar pelo progresso. (3)**

2ª) *Revista Espírita 1866*, mês de julho, artigo “Visão Retrospectiva das existências dos Espíritos”:

**O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. (4)**

3ª) *Revista Espírita 1867*, mês de abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”:

**[...] estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. O Espiritismo não disse ainda**

**a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores.** O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. [...]. (5)

4ª) *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, artigo “Caracteres da revelação espírita” (6):

**O Espiritismo [...] assimilará sempre todas as doutrinas progressistas**, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas*, [...] caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, **se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma verdade se revela, ele a aceita.** (7)

5ª) *Revista Espírita 1868*, mês de dezembro, artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”:

**O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas;** para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez,

**senão a título de hipóteses até a confirmação.** Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. <sup>(8)</sup>

Tudo que foi aqui transcrito nos leva a concluir que, de modo algum, se deve ter a Terceira Revelação – o Espiritismo –, como uma doutrina fechada, algo como que “um produto” pronto ou já acabado, tal como, infelizmente, os cristãos tradicionais fizeram com relação a Bíblia, ao tê-la como a única revelação divina à humanidade.

Sobre essa visão estreita quanto à revelação divina, em *Lampejos Evangélicos*, o filósofo, educador e teólogo Huberto Rohden (1893-1981) foi muito inspirado ao dizer:

[...] A Bíblia, como livro escrito, começa uns 15 séculos antes de Cristo, e termina pelo ano 100 depois dele. Ora, poderíamos admitir que, no longuíssimo período anterior ao tempo de Abraão, Isaac e Jacó, **Deus** nada tenha tido a dizer à humanidade? E que, pelo ano 110 da era cristã, **tenha “fechado o expediente”, à guisa de um funcionário público ou burocrata do século XX?...** Quem admite semelhante Deus é ateu, porque um Deus tão imperfeito e limitado não é Deus nenhum. <sup>(9)</sup>

Se nós espíritas somos partidários do bom senso e da lógica, conseqüentemente, devemos ter a mente aberta para novas revelações, obviamente sem nos afastarmos do indispensável critério fornecido por Allan Kardec que servirá de base para se considerar algo como ponto doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Ademais, se Jesus disse "*Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.*" (João 16,12), então, desde há muito tempo temos informação para compreender que a revelação divina é essencialmente progressiva.

Dentro desse ponto de vista, entendemos que o Espiritismo não deve ser jamais considerado como uma doutrina que tenha "ponto final", pois, certamente, haverá outras revelações, conforme se pode deduzir dos esclarecimentos de Allan Kardec, que serão compatíveis com o progresso conquistado pela humanidade.

Visando demonstrar que em *O Livro dos Espíritos* ocorreu mudança de pensamento, iremos, por oportuno, comparar uma resposta dos Espíritos

constante da 1ª edição com a que consta a partir da 2ª edição.

Na 1ª edição, de 18 de abril de 1857, à questão de Allan Kardec, sobre quando ocorre a ligação da alma ao corpo físico, foi dito que seria no momento do nascimento e que, antes de nascer, a criança não tem uma alma, vivendo como as plantas. O Codificador, comenta:

A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê o dia e respira.

**Antes do nascimento a criança só tem a vida orgânica sem alma.** Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum a todos os seres vivos. <sup>(10)</sup>

A partir da 2ª edição, de 18 de março de 1860, houve uma reviravolta, porquanto, os Espíritos superiores simplesmente mudaram o “momento de ligação”; senão, vejamos:

344. *Em que momento a alma se une ao corpo?*

**“A união começa na concepção,** mas só se completa no nascimento. **Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o**

instante em que a criança vê a luz. [...].” (11)

Essa mudança de conceito é algo que devemos refletir, pois, muitos de nós fechamos questão quanto a certas coisas que não constam da Codificação ou quando algum ponto dela poderia sofrer alteração em razão de novas informações.

O mencionado “laço fluídico” nada mais é que uma extensão do perispírito, assim, podemos dizer que, no instante em que se dá a concepção, quando o espermatozoide “vencedor da acirrada corrida” penetra o óvulo, o Espírito errante tem seu perispírito ligado ao zigoto.

Sempre recorremos a esta importante fala de Allan Kardec, registrada na *Revista Espírita*: “Contra os fatos não há nem oposição nem negação que possam prevalecer.” (12) e, com praticamente mesmo teor, reafirma que: “Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados.” (13)

Estamos trazendo isso para demonstrar que o Codificador sempre disse que devemos nos render aos fatos, infelizmente não o estamos fazendo. Foi

justamente o que ele fez com relação aos temas “possessão” (14) e “evolução do Espírito humano”. (15)

Apresentaremos algo, que só recentemente vimos, para o analisarmos diante de pesquisas feitas após o mês de março de 1869. Vejamos estas seguintes questões de *O Livro dos Espíritos*:

339. *No momento da encarnação é acompanhado de perturbação semelhante à que o Espírito experimenta ao desencarnar?*

“Muito maior e, sobretudo, mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

351. *No intervalo que vai da concepção ao nascimento, o Espírito desfruta de todas as suas faculdades?*

“Mais ou menos, conforme a época, porque ainda não está encarnado, mas apenas ligado. **A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que chegou o momento de começar nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento.** Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. À medida que a hora do nascimento se aproxima, **suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado**, do qual deixa de ter consciência, na condição de homem, logo que entra na vida. Mas essa lembrança, lhe volta pouco a

pouco à memória, no seu estado de Espírito.”

354. *Como se explica a vida intrauterina?*

“É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. **O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal** que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.” (16)

Trecho da resposta à questão 380:

**A perturbação** que acompanha a encarnação não cessa de súbito por ocasião do nascimento. **Só gradualmente se dissipa**, com o desenvolvimento dos órgãos. (17)

O destaque é a informação quanto ao Espírito reencarnante, a partir de sua ligação ao corpo, ou seja, da concepção, entrar num bom período de perturbação (18). Só que, pelo que encontramos, os fatos não parecem corroborar isso.

Em *Vida Antes da Vida*, a autora Dra. Helen Wambach (1925-1985) apresenta o resultado de sua pesquisa com um grupo de 750 pacientes, que, por indução hipnótica, regressaram ao passado.

[...] entre os **750 pacientes**, dos quais alguns católicos praticantes, muitos cristãos e adeptos de outros credos, consideravam que o aborto era uma

forma de homicídio. Mesmo assim, os 750 pacientes mostravam-se quase unânimes em determinado ponto-chave.

Consideravam que o feto não se constituía, realmente, parte integrante das suas consciências. **Eles existiam, com plena consciência, como entidades separadas do feto.** Na realidade, relatavam com frequência que corpo fetal era confinante e restritivo, e assim, preferiam a liberdade da existência fora do corpo. Era com muita relutância que muitos deles juntavam suas consciências com a consciência celular da criança recém-nascida.

Quando os 750 casos foram analisados, **89 por cento de todos os pacientes relataram que não se tornaram parte do feto, ou com eles se envolveram, senão após seis meses de gestação.** Mesmo assim, **muitos pacientes relataram que ficavam “adentro e afora” do corpo fetal.** Eles os **consideravam como consciências adultas** e se referiam ao corpo fetal como forma de vida menos desenvolvida.

**Quase todos os pacientes relataram terem consciência, pelo menos telepaticamente, das emoções de suas mães, antes e durante o parto.**  
(<sup>19</sup>)

Mais à frente, resume informando que:

**Oitenta e seis por cento de todos os pacientes disseram que haviam percebido, antes de nascerem, os sentimentos, emoções e até**

**mesmo pensamentos de suas mães.** Muitos desses pacientes disseram que se davam conta dos sentimentos de suas mães porque eles próprios não se achavam encerrados no feto, mas ao contrário, encontravam-se aparentemente pairando ao seu redor. <sup>(20)</sup>

Nosso foco é quanto a perturbação, que não foi diagnosticada nos 750 pacientes da Dra. Wambach. Como dito 85% deles perceberam os sentimentos da mãe, o que, a nosso ver, prova que estavam conscientes.

Temos algo ainda para mostrar dessa pesquisa da Dra. Wambach que vai ao encontro de uma possível situação em relação ao reencarnante:

[...] Meus dados estatísticos indicam também que **as almas poderão tomar a decisão de abandonar o feto ou o corpo infantil e retornar à sua condição de permeio entre vidas.** Talvez a síndrome de morte súbita de crianças seja resultado de uma decisão da alma de não prosseguir com o plano de nova existência. <sup>(21)</sup>

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 345, destacamos o seguinte trecho da resposta dos Espíritos superiores quanto a possibilidade de o

Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está designado:

“[...] como os laços que o prendem ao corpo ainda são muito fracos, **facilmente se desatam e podem ser desfeitos pela vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu.** Nesse caso, a criança não vinga.” (22)

Nos relatos dos pacientes dessa pesquisa da Dra. Wambach, encontramos coisas que corroboram o que podemos ver nas obras da Codificação Espírita.

Em nosso artigo “Só a reencarnação para explicar” publicado na revista *Espiritismo & Ciência*, nº 100, em janeiro/2013 ( 23 ), mencionamos a pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina (PI), médico clínico, pediatra e psicoterapeuta. Ele é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística).

Nosso personagem realizou uma pesquisa bem interessante. Tudo surgiu, conforme relata, em razão dos fatos que se lhe apresentavam quando da aplicação da técnica de regressão à vida intrauterina,

tomada essa com relação a vida atual.

Ao utilizar essa técnica para “levar” seus pacientes às experiências vivenciadas quando ainda estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que várias pessoas relataram fatos relacionados àquele tempo, demonstrando terem razoável conhecimento do que estava acontecendo ao redor delas.

Um caso, que lhe despertou a atenção, foi o de um cliente que descobriu que sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva e não à biológica. Relatando à sua mãe adotiva, ela lhe confirmou tudo que ele havia vivenciado na regressão.

Outro caso foi de uma pessoa que, na regressão, sentiu-se rejeitada pela mãe, quando esta ficou grávida. Lá pelo terceiro ou quarto mês de gravidez ela passou a aceitá-la. De fato, a mãe negou, a princípio, mas acabou lhe confirmando que tinha apenas 14 anos quando engravidou pela primeira vez, e a segunda aos 15, foi a dele, e que, realmente, não

havia gostado muito da ideia; porém, com o tempo, acabou por aceitar e até mesmo a desejar tornar-se mãe.

Diante desses fatos, que contamos de forma bem resumida, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos captam os pensamentos e sentimentos das pessoas, e também percebem as ações que ocorrem à sua volta. Resolveu, então, tirar a prova dos nove.

Como era o responsável pela área de prematuros, na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina (PI), tinha condições de realizar uma pesquisa visando obter resposta. Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e, conversando com ela, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto restabelecimento da saúde, que realizava uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse. Após dizer essas coisas, pedia-lhe para, por exemplo, mexer a perninha direita. Embora variasse o tempo de resposta, todas elas o “respondiam” com os sinais solicitados. Pediu a alguns pais que também fizessem o mesmo, obtendo o mesmo resultado.

Dr. Ribamar apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do médico obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normalmente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão. Aí, conta, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força. O interessante, relata, é que a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que ela mantinha essa mão um pouco mais acima, o que impedia a rotação. Termina o relato dizendo que tinha certeza de que o fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.

Quem quiser comprovar tudo isso, veja no Youtube o vídeo “Comunicação com os recém-nascidos” (24) que o Dr. Ribamar produziu; nele

contém o que resumidamente falamos.

Portanto, temos nessa pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho mais uma comprovação de que o Espírito reencarnante não fica em perturbação da concepção ao nascimento.

No site [Razões para Acreditar](#), encontramos algo que demonstra o quanto somos ignorantes em relação às plantas, quiçá se estenda a toda a Natureza, incluindo nela o próprio homem:

É impossível ver a olho nu as cores fluorescentes emitidas pelas flores. Mas, você sabia que isso acontece de fato? Se não, é compreensível, pois, o Pequeno Príncipe já disse certa vez: “O essencial é invisível aos olhos”.

O fotógrafo Craig Burrows conseguiu captar esse espetáculo da natureza usando uma técnica chamada fotografia de fluorescência visível com radiação ultravioleta (UV), em que é registrada a fluorescência gerada pela UV que incide sobre as flores. <sup>(25)</sup>

Com estas duas imagens fica, de fato, evidente que “O essencial é invisível aos olhos.” (ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY, em *O Pequeno Príncipe*) <sup>(26)</sup>



Esclarecemos que o objetivo dessa pesquisa é o de ajudar na compreensão das questões elencadas, sem nos colocar como o dono da verdade. Portanto, não nos agastaremos com aqueles que, porventura, não concordarem com a nossa conclusão, já que cada um de nós é livre para acreditar no que achar mais conveniente para si.

### 03. Quando surgiu a notícia da existência de um corpo espiritual?

É provável que para alguns confrades seja uma surpresa dizer que não foi Allan Kardec quem “descobriu” o perispírito, fato que ele próprio confessa (27).

Ele, é certo, foi quem criou esse termo para designar o corpo fluídico do Espírito, quer como encarnado ou desencarnado, entendimento que se depreender desta sua fala: “[...] O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. [...]” (28)

Sobre a origem da informação a respeito dele, em *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. IV, item 50, disse-nos ele:

[...] Não inventamos, nem imaginamos o **perispírito** para explicar os fenômenos. **Sua existência nos foi revelada pelos Espíritos e a experiência no-la confirmou [...].** (29)

O que podemos dizer, com absoluta segurança, é que a crença na existência de um corpo sutil no

homem é bem antiga.

Temos notícia de sua presença, por exemplo, na cultura do povo egípcio. Quem no-la dá é o saudoso escritor Hermínio Corrêa de Miranda (1910-2013) que, em *Estudos e Crônicas*, nos informa:

Fora do contexto do Espiritismo, pouca gente entende [...] **a concepção egípcia** do ser humano. **O homem, diziam eles, é um ser tríplice:** em primeiro lugar, o corpo físico, em seguida, o “ba”, equivalente à alma, em terceiro, **o “ka”, correspondente ao perispírito na terminologia kardequiana.** Inúmeras figuras humanas são representadas em duplicata nos desenhos e gravações em pedra, pelos artistas do Antigo Egito. A segunda figura é o “ka”. Este é que era responsável pela vida póstuma. O corpo era embalsamado para servir ao “ka”. Crê-se mesmo que as figuras em tamanho natural eram colocadas nos túmulos para que os mortos ilustres dispusessem sempre, diante dos olhos, do “ka”, da aparência que tiveram em “vida”. Seria para lembrar ao Espírito a forma que o seu perispírito deveria tomar quando tivesse de manifestar-se como faraó?  
(<sup>30</sup>)

Avançando na linha do tempo, podemos, ainda, confirmar essa crença citando estes três renomados personagens:

1) Pitágoras (c. 570–c. 495 a.C.), filósofo e matemático grego jônico.

Na obra *As Vidas Sucessivas*, de autoria de Albert de Rochas (1837-1914), encontramos a seguinte informação:

“**Pitágoras** ensinava que a alma tem um corpo que é dado de acordo com sua natureza boa ou má pelo trabalho anterior de suas faculdades. Ele **chamava esse corpo de ‘carro sutil da alma’** e dizia que o corpo mortal não passa de um envoltório grosseiro daquela. É, acrescentava ele, praticando a virtude, abraçando a verdade, abstendo-se de todas as coisas impuras, que **cuidamos da alma e de seu corpo luminoso.**” (Hipócrates – *Comentários sobre os versos dourados de Pitágoras* – Século V.) <sup>(31)</sup> (itálico do original)

2) Flávio Josefo (37-103 d.C.).

Em *História dos Hebreus*, lemos isto que ele diz sobre os essênios:

[...] esperavam passar desta vida para a melhor e acreditavam firmemente, que, como nosso corpo é mortal e corruptível e **nossas almas**, imortais e incorruptíveis, **de uma substância etérea, muito sutil**, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém, mas apenas se veem livres destes laços carnis, que as

prendem em dura escravidão, elevam-se ao ar e voam com alegria. [...]. (32)

### 3) Orígenes de Alexandria (185-254).

Da sua obra *Contra Celso*, destacamos trecho:

[...] **a alma dos mortos subsiste**; e para quem admite essa doutrina, a fé na imortalidade da alma ou, pelo menos, na sua permanência tem fundamento. Assim sendo, **o próprio Platão**, em seu diálogo sobre a alma, diz que **em volta de túmulos apareceram para algumas pessoas “imagens semelhantes às sombras”**, homens que acabavam de morrer. E estas imagens que aparecem em volta das sepulturas dos mortos vêm de uma substância, **a alma que subsiste no que chamamos “corpo luminoso”**. (33)

[...] porque sabemos que **a alma**, que por sua própria natureza é incorpórea e invisível, **precisa**, quando se encontra num lugar corporal qualquer, **de um corpo apropriado por sua natureza** neste lugar. **Ela carrega este corpo depois de ter abandonado a veste**, necessária antes, mas supérflua para um segundo estado, e a seguir, após tê-lo revestido por cima com aquela veste que tinha inicialmente, **porque precisa de uma veste melhor para chegar às regiões mais puras, etéreas e celestes**. [...]. (34)

Essas informações são muito curiosas, pois nos

dão notícia quanto à crença de que a alma possuía, ou melhor, era revestida de “uma substância aérea, muito sutil”.

Julgamos que essa ideia pode ser fruto de intuição ou revelado por algum médium, mas que nos acompanha desde a antiguidade.

Por sua vez, Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. I, item 39, afirma que o Espiritismo experimental...

[...] Demonstrou a existência do *perispírito*, **suspeitado desde a Antiguidade por Paulo sob o nome de *corpo espiritual***, isto é, o corpo fluídico da alma, após a destruição do corpo tangível. [...].  
(<sup>35</sup>) (itálico do original)

Cairbar Schutel (1868-1938) foi um renomado divulgador espírita, político e farmacêutico, considerado “o bandeirante do Espiritismo” que, na obra *A Vida no Outro Mundo*, além de citar Paulo de Tarso lista mais estes três nomes de destaque:

[...] **Tertuliano** diz que a corporeidade da alma é afirmada nos Evangelhos: *Corporalitas animae in ipso Evangelio relucescit; e acrescenta: se a alma não tivesse um corpo, a imagem da alma não teria a imagem do corpo.* “De Anima”. (cap. 7, 8 e 9).

**Santo Agostinho** recebeu do Bispo Evódio, de Uzale, uma carta na qual este fazia referência a muitas aparições que havia visto, e para bem explicar a natureza desses fenômenos, que ele atribui às almas de defuntos, pergunta:

“Quando a alma abandonou esse corpo grosseiro e terrestre, não permanece a substância incorpórea unida a algum outro corpo, não composto dos quatro elementos como este, porém mais sutil, e que participa da natureza do ar ou do éter? Acredito que a alma não poderia existir sem corpo algum”. “Obras de Santo Agostinho, f. 2.º”.

**São João de Tessalônica**, fez a seguinte declaração no 2.º concílio de Niceia (787): “Sobre as almas, a Igreja decide que são, na verdade, seres espirituais, mas não completamente privados de corpo, ao contrário, de um corpo *tênu*e, *aéreo* ou *ígneo*”. <sup>(36)</sup> (itálico do original)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, assim o definiu o Codificador:

“**PERISPÍRITO** (do grego *peri*, em torno.) – Envoltório semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito.” <sup>(37)</sup>

Fácil, pois, confirmar que, sendo o corpo fluídico do Espírito, tanto os encarnados quanto os

desencarnados o possuem, uma vez que faz parte integrante do Espírito. Mais à frente voltaremos a esse ponto, para não deixar nenhuma dúvida sobre isso.

Os pesquisadores Luciana Farias e Silvio Seno Chibeni, no artigo "*Kardec e a 'desmaterialização' dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*", apresentam o seguinte parágrafo que constava na definição de "Espírito" no Vocabulário da 1ª edição de *O Livro dos Médiuns*:

**Apesar de sua natureza etérea, o perispírito não é imaterial; ao contrário, é uma substância, ainda que sutil, que dispõe, até certo ponto, de algumas das propriedades da matéria, embora não possa ser submetido à investigação por nossos meios de análise. Sua densidade, se assim se pode expressar, varia de acordo com o grau de depuração do Espírito; nos Espíritos inferiores, é mais grosseira, e torna-se para eles a fonte de impressões mais ou menos penosas, que diminuem à medida que o Espírito se purifica ou, o que equivale à mesma coisa, desmaterializa-se. (38)**

Por ser de natureza fluídica ou etérea, ou como dito, imaterial, o perispírito não deixa de ter algumas propriedades da matéria. Acreditamos que é

exatamente essa natureza “imaterial”, que tem servido de base a tanta polêmica, pois não se leva em conta que ele é formado de matéria quintessenciada, porém, em razão disso, não deixa de ser matéria.

Em *O Livro dos Espíritos*, item 257 – Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos, encontramos, em meio às explicações, o seguinte:

**O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo**; ele é tirado do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da **eletricidade**, do **fluido magnético** e, até certo ponto, da **matéria inerte**. Poder-se-ia dizer que **é a quintessência da matéria**. É o princípio da vida orgânica, mas, não o da vida intelectual, pois esta reside no Espírito. **É além disso, o agente das sensações exteriores**. [...]. <sup>(39)</sup>

Então, s.m.j., podemos dizer que a ação do Espírito no seu corpo físico ocorre por uma “força” eletromagnética. Será que é por isso que o perispírito poderá formatar o corpo físico conforme as necessidades do reencarnante, pois sabemos que nossos pensamentos e até nossas ações podem lhe modificar em algum aspecto?

Visando explicar isso, julgamos importante mencionar o seguinte trecho do comentário de Allan Kardec à pergunta 217 de *O Livro dos Espíritos*, no qual ele questiona a possibilidade de o homem conservar os traços do caráter físico das existências anteriores:

Considerando-se que o corpo que reveste a alma numa nova encarnação não guarda nenhuma relação *essencial* com aquele que ela deixou, já que pode ter tido origem muito diversa, seria absurdo deduzir-se uma sucessão de existências tomando por base apenas uma semelhança eventual. Entretanto, **muitas vezes as qualidades do Espírito modificam os órgãos que lhe servem às suas necessidades** e lhe imprimem ao semblante e até ao conjunto de suas maneiras uma marca especial. [...]. <sup>(40)</sup> (itálico do original)

Isso significa dizer que tanto os pensamentos quanto as emoções podem refletir no Espírito – obviamente que isso se dará através do perispírito.

A própria melhoria e o embelezamento da aparência corporal do ser humano, como veremos mais à frente, é fruto desse processo de modificação dos órgãos pelas qualidades do Espírito.

Allan Kardec, o insigne codificador do Espiritismo, deixou bem claro que “[...] o perispírito está impregnado das qualidades, quer dizer, do pensamento do Espírito, [...].” (41)

No livro *No Limiar do Amanhã*, organizado pelo jornalista e escritor Altamirando Carneiro, composto de respostas de José Herculano Pires (1914-1979) às perguntas de seus ouvintes do “Programa Limiar do Amanhã”, transmitido pela Rádio



Mulher de São Paulo, no capítulo “A alma”, lemos o seguinte:

[...] **As pesquisas científicas e físicas soviéticas verificaram também a existência daquilo que eles chamaram de *corpo bioplasmático do homem*, porque, quando usaram a palavra BIO, estavam se referindo à vida. Como nós chamamos na biologia, é o instituto da vida. Assim, quando definiram o corpo bioplasmático, definiram também duas funções importantíssimas, *nesse corpo energético do homem*. Ele é o corpo da vida, o corpo energético, o corpo sutil, e corpo não propriamente material, o corpo extrafísico, que anima o corpo material. É o corpo da vida, por isso**

ele é o BIO. E *plasmático*, porque ele é que **plasma, organiza e forma o corpo humano.**

**Estamos, então, diante do *perispírito***, que no Espiritismo corresponde àquilo que o Apóstolo Paulo, na primeira Epístola aos Coríntios, definiu muito bem como sendo o *corpo espiritual do homem*, que é o que dá vida ao corpo material. **Esse corpo não somente dá vida, como organiza o corpo material.** <sup>(42)</sup> (itálico do original)

Portanto, na opinião de Herculano Pires, a Ciência, ainda que não alardeie, já descobriu aquilo que nós, os espíritas, denominamos de perispírito ou de corpo espiritual do homem.

Observamos que o nobre jornalista, falando sobre a etimologia dos termos *bio* e *plasmático*, explica que nele existem as funções de plasmar, de organizar e de formar o corpo humano. Caso não estejamos de todo enganados, trata-se, portanto, de ter a função de modelar o corpo físico, tema que, mais à frente, será abordado em capítulo específico.

## 04. Afinal de contas, todos os Espíritos têm perispírito?

Uma das dúvidas que, às vezes, surge entre muitos daqueles que se iniciam no estudo metódico do Espiritismo é: “Os Espíritos puros também teriam perispírito?” Isso é muito bom, pois demonstra que são indivíduos questionadores, e não dos que seguem cegamente a outros, ainda que demonstrem ter razoáveis conhecimentos doutrinários.

Ter uma visão crítica sobre qualquer ponto ou conhecimento espírita é importante, e diremos até fundamental, para que se evidencie o seu viés de filosofia positivista, que é uma característica básica do Espiritismo.

Considerando que, segundo o “Dicionário Prático” da *Bíblia Sagrada – Barsa*, os anjos são “puros espíritos criados por Deus” (43), é muito interessante ver que os inúmeros registros de suas aparições contidos na Bíblia nos dão conta de que todos eles se revestem de um corpo que têm a exata forma humana, a tal ponto de serem confundidos com os próprios seres humanos encarnados. Diante disso,

acreditamos não ser de todo impróprio admitir que eles têm algum corpo que lhes envolve a essência.

A partir de agora, veremos nas obras da Codificação o que surgirá sobre o tema.

Tomemos, primeiramente, o que se encontra em *O Livro dos Espíritos*, a partir da segunda edição, ou seja, a publicada em 18 de março de 1860:

– o laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. **O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo**, invisível para nós no estado normal, mas que se pode tornar acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições; <sup>(44)</sup> (itálico do original)

Esse trecho consta do item VI da Introdução, na qual o Codificador faz um resumo dos “pontos mais importantes da doutrina”. Da maneira como é colocado, conclui-se que todos os Espíritos possuem perispírito, que é o seu corpo etéreo.

*82. É correto dizer-se que os Espíritos são imateriais?*

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Um cego de nascença pode definir a luz? **Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato**, pois deves compreender que, sendo uma criação, **o Espírito há de ser alguma coisa**. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.” (45)

93. *O Espírito propriamente dito tem alguma cobertura tem ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

**“O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti**, mas ainda bastante grosseira para nós, suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comenta Allan Kardec: Assim como o gérmen de um fruto, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório** que, por comparação, se pode chamar ***perispírito***. (46) (itálico do original)

Nas duas respostas se vê que não se faz qualquer distinção entre Espíritos errantes e os puros, por esse motivo julgamos se tratar de informação que serve para todos os Espíritos, sem distinção de categoria ou grau de elevação.

Fato interessante é que, em ***O Livro dos***

**Médiuns**, Allan Kardec disse que:

[...] **O Espírito não é, pois, um ponto, uma abstração; é um ser limitado e circunscrito**, ao qual só falta ser visível e palpável para se assemelhar aos seres humanos. [...]. (47)

Isso não poderia significar que o Espírito, de fato, possui um corpo perispiritual, que o torna visível?

Em **O Livro dos Espíritos**, temos:

94. *De onde o Espírito tira o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é idêntico em todos os mundos. **Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.**”

94-a. *Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?*

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.” (48)

Se os Espíritos que habitam mundos superiores ao virem à Terra, revestem-se da nossa matéria, disso poderíamos entender que o perispírito deles atraem a matéria do nosso planeta, tornando-se “mais

grosseiro” o seu envólucro etéreo.

150-a) *Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*

**“Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação: seu perispírito.”** <sup>(49)</sup> (itálico do original)

Aqui também o perispírito é tratado de maneira generalizada, e, em razão disso, entendemos que é algo que vale para todos os Espíritos.

Do comentário de Allan Kardec à resposta dos Espíritos à questão 155-a, sobre o momento em que a alma se separa do corpo, destacamos o trecho inicial:

Durante a vida, o Espírito está preso ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo e, não a desse outro invólucro, que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica. A observação comprova que, no instante da morte, **o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.** [...]. <sup>(50)</sup>

Assim, na morte o perispírito não sofre nenhum

prejuízo, ainda se manterá como envoltório do Espírito, a essência do ser. Não podemos avançar além disso, pois a questão, provavelmente, se refere aos espíritos imperfeitos, ainda vinculados ao ciclo da reencarnação.

186. *Haverá mundos em que o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. **Esse o estado dos Espíritos puros.**” (51)

Se nos Espíritos puros o perispírito “se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse”, então, aqui fica bem claro que eles possuem um perispírito, ainda que seja para nós algo totalmente imperceptível.

Na 1ª edição, a questão 136 é a que corresponde a essa, em seus comentários, tomados de *O Primeiro Livro dos Espíritos*, Allan Kardec diz:

**À medida que os Espíritos se apuram** vão despojando, em suas encarnações sucessivas, de acordo com o Mundo que habitam, o *envoltório grosseiro* dos Mundos inferiores.

**Chegados a certo grau de superioridade, seu envoltório consiste apenas no perispírito.** No

**derradeiro grau de apuração o Espírito fica, para nós, como despido de qualquer envoltório. <sup>(52)</sup>**

Julgamos que a expressão “como despido de qualquer envoltório” não quer dizer que não tenha, mas que o possui, porém em um grau de eterização que é quase como se não o tivesse. Tanto é que na frase inicial temos “seu envoltório consiste apenas no perispírito”.

A dificuldade encontra-se nas questões 138 e 138a da edição publicada em 18 de abril de 1858, embora o teor da primeira, ou seja, a de nº 138, não conste da segunda edição em diante. Transcrevemos de *O Primeiro Livro dos Espíritos*:

138 – *O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?*

“Não, o espírito pode privar-se dele.”

138a – *De onde o Espírito o tira?*

“Do Fluido de cada Globo.”

A substância semimaterial de que o perispírito se forma é inerente a cada Globo e sua natureza é mais ou menos etérea segundo o Mundo ao qual ela pertença.

Os Espíritos, nas suas transmigrações dum

Mundo a outro, se despojam do perispírito do Mundo que deixam para revestir instantaneamente o do Mundo em que entram. **É somente sob esse envoltório que eles nos aparecem**, algumas vezes com a figuração humana ou outra qualquer, seja em sonhos, seja mesmo em estado de vigília, mas sempre impalpável ao tacto. <sup>(53)</sup>

Parece-nos haver contradição entre as duas respostas, pois se o Espírito pode privar-se do perispírito, por não ser parte integrante dele, como conciliar com “É somente sob esse envoltório que eles nos aparecem”.

Ademais, como veremos um pouco mais à frente, em *O Livro dos Médiuns*, publicado dez meses depois, é dito taxativamente que:

[...] qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, [...] o perispírito faz parte integrante do Espírito, como o corpo o faz parte integrante do homem. [...]. <sup>(54)</sup>

Retornando à obra *O Livro dos Espíritos*:

187. *A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?*

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, operando-se essa transformação com a rapidez do relâmpago.” (55)

Torna mais compreensível a resposta à questão 94, em que foi dito “o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”. Assim, nos parece que o perispírito será mudado para se adaptar à nova situação.

Nota-se que na questão 138-a, da 1ª edição é dito que “Os Espíritos, nas suas transmigrações dum Mundo a outro, se despojam do perispírito do Mundo que deixam para revestir instantaneamente o do Mundo em que entram.”; na questão 138-c, já diz “deixa um perispírito para tomar outro” enquanto que aqui, em vez de despojar ou deixar, empregou-se revestir.

Do artigo “Um médium pintor cego”, publicado na *Revista Espírita 1864*, mês de março, merece destaque o seguinte trecho:

No estado atual de nossos conhecimentos, **não podemos conceber a alma sem seu envoltório fluídico, perispiritual.** O princípio inteligente

escapa completamente à nossa análise; não o conhecemos senão por suas manifestações, que se produzem com a ajuda do perispírito; **é pelo perispírito que a alma age, percebe e transmite.** Liberta do envoltório corpóreo, a alma ou Espírito é ainda um ser complexo. [...]. <sup>(56)</sup>

O Codificador diz que não podemos conceber alma sem seu envoltório fluídico, como a deixar claro que ela sempre terá o perispírito envolvendo-a. Outro ponto importante é fato de ser somente através do perispírito que a alma age, percebe e transmite sua vontade. Mais à frente, em capítulo específico, falaremos mais sobre isso.

Em *Perispírito e Corpo Mental*, Durval Ciamponi, no período de 1999 a 2002 exerceu o cargo de presidente da FEESP e é autor de vários livros, explica:

**Revestir-se da matéria de cada globo traz a ideia de mudança de natureza do perispírito**, pela ação mental do próprio Espírito, **mantendo-se, todavia, inseparáveis e integrantes um no outro** [...]. <sup>(57)</sup>

Vejamos o que, em *Filosofia Espírita - Vol. IV*,

diz o Espírito Miramez, ao explicar a resposta à questão 187:

No que toca à vida de um Espírito que mudou de mundo por necessidade evolutiva, ao chegar a esse mundo ele muda de roupa e se reveste de outra compatível com aquele mundo que lhe empresta as condições de viver, como os homens fazem ao passar para outro país, cujo clima é diferente do de origem. A diferença é que **se troca a roupa perispiritual pelas forças mentais**, com recursos do próprio mundo interno.

A nossa mente é portadora de todos os recursos espirituais, de todos os elementos que se deseja, de toda a vida, por ser ela semelhante à Mente que a criou. Disse o livro sagrado: Vós sois deuses! De fato, todos nós, como filhos do Criador, somos Seus semelhantes, e temos todos os recursos para a nossa felicidade.

**A alma, quando passa para um mundo venturoso, troca de roupa fluídica.** São os tecidos sutis do perispírito, feitos ou modelados de acordo com o mundo que deverá habitar. **A troca é de acordo com as condições do mundo**, para que o Espírito encontre meios mais fáceis, instrumento mais adequado para viver, onde a paz e a felicidade possam ser seu clima de amor.

Para isso, devemos começar, no mundo que nos encontramos, a educar-nos em todas as modalidades que a nossa compreensão busca. Aos que já tiveram a felicidade de encontrar a Doutrina dos Espíritos, que Deus abençoe, para que dela

façam bom proveito e não percam a oportunidade de se aperfeiçoarem todos os dias, horas e minutos. Ela é o mesmo Cristo convidando os Seus discípulos para mais perto do Si. Devemos mudar de roupagens em todos os sentidos, no pensar, no falar, no escrever e nos atos, e que a nossa vida seja uma indústria de roupas na mais pura linhagem do amor, para que possamos encontrar o entendimento e com ele a paz espiritual, aquela paz com trabalho e aquele trabalho com amor e caridade.

**Tanto os corpos como os perispíritos, nos variados mundos, têm variações correspondentes com a evolução de cada mundo**, pois é a justiça de Deus, dando a cada um o que ele merece dentro do padrão do que conquistou nas dobras do tempo. <sup>(58)</sup>

O que se pode concluir, portanto, é que ambos os corpos – o físico e o perispírito – sofrem adaptações às características da matéria do mundo no qual o Espírito encarnará.

Em uma versão portuguesa de *O Livro dos Espíritos* o trecho da resposta tem o seguinte teor:

**Ao mudar de mundos o Espírito adota um corpo formado a partir da matéria própria de cada um**, num lapso de tempo tão breve como um relâmpago. <sup>(59)</sup>

Em o item 257 – Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, Allan Kardec faz várias considerações sobre esse tema, dele transcrevemos:

Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, visto não haver nele Espírito, nem perispírito. Desprendido do corpo, o perispírito experimenta a sensação, mas, como já não lhe chega por um conduto limitado, torna-se geral. Ora, não sendo o perispírito, na realidade, mais do que simples agente de transmissão, pois é o Espírito que possui a consciência, deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele não sentiria mais que um corpo morto. Do mesmo modo, **se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito**, donde se segue que a influência material diminui **à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.**

Mas, replicarão, as sensações desagradáveis, são transmitidas ao Espírito pelo perispírito. Ora, se o Espírito puro é inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras. Sim, sem dúvida, **com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos.** O som dos nossos

instrumentos, o perfume das nossas flores não lhe causam nenhuma impressão. No entanto, o Espírito experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais não podemos fazer a menor ideia, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante da luz. [...]. <sup>(60)</sup>

Destacamos o trecho em que o Mestre de Lyon diz a respeito dos Espíritos puros: “Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito”, ou seja, de forma bem explícita, a não deixar margem a nenhuma dúvida, o Codificador está dizendo que eles têm perispírito.

*284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?*

**“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”** <sup>(61)</sup>

Ora, se a comprovação da individualidade se faz pelo perispírito, é justamente porque ele é, de fato, parte integrante e inseparável do Espírito.

De *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, transcrevemos:

[...] Além desse envoltório material, **o Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que **damos o nome de perispírito. Esse invólucro semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso**, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria. [...]. <sup>(62)</sup> (itálico do original)

Temos a informação de que o perispírito “constitui para o Espírito um corpo fluídico”, como não se apresentou nenhuma exceção, julgamos que se trata de algo que cabe a todos.

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. I – Ação dos Espíritos sobre a matéria, item 54, lemos:

**Numerosas observações e fatos irrecusáveis**, de que mais tarde falaremos, levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, **a alma**, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que

a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório.** Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise.

[...].

**O perispírito** não constitui uma dessas hipóteses de que a Ciência costuma valer-se para a explicação de um fato. **Sua existência não foi revelada apenas pelos Espíritos, já que resulta de observações,** como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e para não antecipar aos fatos que teremos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, **quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito.** (63)

Se a “alma fica sempre com um envoltório”, certamente, é pelo fato dele, o perispírito, ser parte integrante do ser espiritual, uma vez que “a alma nunca está desligada do seu perispírito”.

Nessa mesma obra, no item 55, há algo que não se pode deixar de ressaltar, por ser de capital importância ao tema:

[...] Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de**

**um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e se eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não podemos conceber uma sem a outra. Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, como o corpo o faz parte integrante do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem**: o agente ou instrumento de sua ação. <sup>(64)</sup>

Uma vez que não foi feita nenhuma exceção, não podemos deixar de considerar, pela enésima vez, que “o perispírito faz parte integrante do Espírito”, é algo que deve ser aplicado a todos os Espíritos, em qualquer grau de evolução que se encontre.

E por fim, completamos com o que se encontra em **A Gênese**, cap. XI – Gênese Espiritual, tópico “Encarnação dos Espíritos”, item 17:

Pela sua essência espiritual, **o Espírito é um ser indefinido**, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, **precisando de um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele**. Trata-se de um envoltório semimaterial, isto é, que pertence à matéria pela

sua origem e à espiritualidade por sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. **Esse envoltório, denominado *perispírito*, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento.** Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais potentes motores. <sup>(65)</sup> (itálico do original)

Novamente, é confirmado que o perispírito é parte integrante do Espírito.

Da obra *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, de Léon Denis (1846-1927), transcrevemos:

14. *A alma se separa do perispírito, quando se separa do corpo?*

R. Nunca. **O perispírito é sua vestimenta fluídica indispensável. O perispírito precede a vida presente e sobrevive à morte.** É ele que permite aos Espíritos desencarnados materializar-se, isto é, aparecer aos vivos, falar-lhes, como acontece por vezes nas reuniões espíritas. <sup>(66)</sup> (itálico do original)

Portanto, podemos considerar como princípio

doutrinário o fato de que o Espírito nunca se separa do perispírito. À medida que ele se eleva na escala evolutiva, conseqüentemente o seu perispírito torna-se de matéria cada vez mais quintessenciada.

Bom, de tudo quanto foi transcrito nesse tópico até aqui não vimos grande dificuldade para a compreensão de que os Espíritos puros também têm perispírito, ainda que ele quase que se confunda com sua essência.

Entretanto, encontramos algo que, em princípio, poderia deixar uma certa ponta de dúvida. Novamente, vejamos a definição constante de [O Livro dos Médiuns](#), cap. XXXII – Vocabulário Espírita:

**Perispírito** (do grego *peri*, em torno.) – Envoltório semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; **nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito.** <sup>(67)</sup>

O fato de os Espíritos puros não serem citados na definição, dá-se a impressão de que eles poderiam não ter perispírito. Diante disso, questionamos: Considerando que também para os Espíritos puros o perispírito constitui o corpo fluídico a definição não estaria equivocada se o atribuirmos somente aos errantes?

Essa dúvida passamos ao confrade amigo Francisco Rebouças, de Niterói, que nos retornou com o seguinte questionamento, postado em seu Blog: “Como pode um Espírito puro ser revestido de um perispírito com qualquer tipo de matéria, pois que já se encontra completamente desmaterializado?” (68)

O primeiro ponto a ser visto será a definição nas obras da Codificação de que seja o vocábulo desmaterializar. Vamos colocar alguns trechos:

a) *Revista Espírita 1861*, mês de outubro:

[...] Os privilegiados serão aqueles que, **renunciando às impurezas da matéria**, se lançarão, num voo rápido, até os cumes das ideias mais puras, e **procurarão se desmaterializar completamente**. (Mensagem assinada por Mardochée) (69)

b) *O Evangelho Segundo o Espiritismo*,  
Introdução e Cap. III:

[...] só os **Espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados**, se encontram liberto das ideias e preconceitos terrenos. [...] (70)

Nesses mundos [Mundos regeneradores], todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. Aí o homem ainda é de carne

e, por isso mesmo, sujeito a vicissitudes das quais **só estão isentos os seres completamente desmaterializados**. [...]. <sup>(71)</sup>

c) *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I e cap. II:

Bem diferente é a **situação do Espírito desmaterializado**, mesmo nas enfermidades mais cruéis. Os laços fluídicos que o prendem ao corpo, por serem muito frágeis, rompem-se suavemente; depois, a confiança do futuro entrevisto em pensamento ou na realidade, como sucede algumas vezes, advindo-lhe daí uma calma moral e uma resignação que lhe amenizam o sofrimento. [...]. <sup>(72)</sup>

[...] Os Espíritos depurados compreendem perfeitamente a sua natureza, porém, entre os inferiores, **não desmaterializados**, muitos acreditam que ainda estão na Terra e conservam as mesmas paixões e os mesmos desejos. [...]. <sup>(73)</sup>

d) *A Gênese*, cap. II, cap. XI e cap. XVI:

[...] Apenas a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Será que ela o vê logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por meio delas ficamos sabendo que a visão de Deus constitui privilégio das **almas mais depuradas** e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, possuem **o grau de desmaterialização** necessária para tal

efeito. [...]. (74)

**À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa**, isto é, depura-se ao se libertar da influência da matéria; **sua vida se espiritualiza**, suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado. [...]. (75)

[...] a extensão das faculdades perceptivas dos Espíritos depende da efetiva elevação deles, nem que eles precisem estar em cima de uma montanha ou acima das nuvens para abrangerem o tempo e o espaço.

**Tal faculdade é inerente ao estado de espiritualização, ou, se preferirem, de desmaterialização do Espírito.** Isto significa que a espiritualização produz um efeito que se pode comparar, embora muito imperfeitamente, ao da visão de conjunto que tem o homem colocado sobre a montanha. (76)

[...] Na encarnação, ele vê, mas vagamente, como através de um véu; no estado de liberdade, vê e concebe claramente. *O princípio da visão não lhe é exterior, está nele*; é por isso que não precisa da luz exterior. Por efeito do **desenvolvimento moral**, alarga-se o círculo das ideias e da concepção; **por efeito da desmaterialização gradual do perispírito**, este se depura dos elementos grosseiros que lhe alteravam a delicadeza das percepções, o que torna fácil compreender-se que a ampliação de todas as faculdades acompanha o progresso do Espírito. (77) (itálico do original)

e) *Revista Espírita 1868*, mês de abril:

[...] se a apreensão do fim do mundo terrifica os seres pusilâmines de vosso mundo, ele fere igualmente de terror os seres atrasados da erraticidade. Todos aqueles que **não são desmaterializados**, quer dizer, que, embora Espírito, **vivem mais materialmente**, se amedrontam à ideia do fim do mundo, porque compreendem, por esta palavra, a destruição da matéria. [...]. (mensagem assinada por Jobard) <sup>(78)</sup>

Percebemos que o sentido de desmaterializar está ligado à ideia de espiritualizar, ou seja, trata-se de uma questão moral. Sabemos que a elevação moral, por consequência, produz também a eterização do perispírito. Acreditamos que este trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IV, sintetiza tudo:

[...] quando nos referimos ao envoltório que constitui o corpo do Espírito, tendo em vista que **a materialidade desse envoltório diminui à proporção que o Espírito se purifica**. Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, o corpo já é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro e por conseguinte, menos sujeitos a vicissitudes. **Em grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico. Vai se desmaterializando de grau em grau e acaba por se confundir com o perispírito**. Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito toma um envoltório apropriado à

natureza desse mundo.

**O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa, que constitui os Espíritos puros. [...].** <sup>(79)</sup>

Recorremos ao “Vocabulário Espírita” do site [O Consolador](#), em busca de maiores esclarecimentos: “**Desmaterializado** – [de desmaterializar]. Desprovido de forma material. Imaterial.” <sup>(80)</sup>

O estudioso Durval Ciamponi, apresenta-nos, em [A Evolução do Princípio Inteligente](#), uma hipótese bem interessante, que julgamos, resolver algumas dificuldades de entendimento que se nos apresentam.

[...] verificamos algumas noções que deram ao **perispírito**, em seu conceito genérico, um significado mais amplo, **definindo-o como um corpo composto**. Viu-se que a alma desencarnada tem um corpo perispiritual **formado por um corpo espiritual ou de relação e um corpo mental que, realmente, é uma parte indissociável do Espírito**. [...]. <sup>(81)</sup>

O corpo espiritual seria uma característica apenas dos Espíritos errantes, uma vez que os Espíritos puros só teriam o corpo mental.

Em *Perispírito e Corpo Mental*, Ciamponi tece vários comentários e explicações sobre o perispírito, dos quais destacamos:

[...] porque tanto o corpo mental como o corpo espiritual participam da natureza do perispírito, como envoltórios do princípio Inteligente; [...].

[...].

[...] o corpo espiritual é descartável, quando eles [os espíritos] vão de um mundo para outro, mas o corpo mental é integrante e inseparável do espírito, qualquer que seja o seu grau de evolução em que se encontre. [...]. <sup>(82)</sup>

Desta maneira, formado do fluido cósmico universal, **o corpo mental é a parte imperecível do perispírito**, pois acompanha o princípio inteligente, qualquer que seja o grau de sua evolução, desde a criação, simples e ignorante, até o nível dos puros; mas **o corpo espiritual é a parte perecível**, porque o Espírito pode privar-se dele ao trocá-lo, ainda que com a rapidez de um relâmpago, e porque sua substância é haurida no meio ambiente, conforme a natureza do mundo em que vai viver (**LE**, 187 e 257 e **A Gênese**, capítulo XIV, itens 7 a 10). <sup>(83)</sup> (grifo do original)

Quem sabe se não estamos tomando a parte pelo todo? Pensando que o corpo espiritual seja o próprio perispírito, nos equivocamos, porquanto, na

verdade, ele é apenas uma de suas partes.

Essa hipótese, poderia muito bem explicar a questão da “segunda morte”. Em *Libertação*, há um diálogo de Gúbio e André Luiz, em que é dito o contrário:

Inquieto, recorri ao instrutor, rogando-lhe ajuda.

– André – respondeu ele, circunspecto, evidenciando a gravidade do assunto –, compreendo-te o espanto. Vê-se, de pronto, que és novo em serviços de auxílio. Já ouviste falar, de certo, numa “**segunda morte**”.

– Sim – acentuei –, tenho acompanhado vários amigos à tarefa reencarnacionista, quando, atraídos por imperativos de evolução e redenção, tornam ao corpo de carne. De outras vezes, raras aliás, **tive notícias de amigos que perderam o veículo perispiritual** <sup>(84)</sup>, **conquistando planos mais altos**. A esses missionários, distinguidos por elevados títulos na vida superior, não me foi possível seguir de perto.

Gúbio sorriu e considerou:

– Sabes, assim, que **o vaso perispirítico é também transformável e perecível**, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita.

– Sim... – acrescentei, reticencioso, em minha sede de saber.

– **Viste companheiros – prosseguiu o orientador –, que se desfizeram dele, rumo a**

**esferas sublimes**, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos para renascerem na carne terrestre. Os primeiros são servidores enobrecidos e gloriosos, no dever bem cumprido, enquanto que os segundos são colegas nossos, que já merecem a reencarnação trabalhada por valores intercessores, mas, tanto quanto ocorre aos companheiros respeitáveis desses dois tipos, **os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual**. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram em centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormente os participantes de condenáveis delitos, imantam-se aos que se lhes associaram nos crimes. [...]. <sup>(85)</sup>

A “segunda morte”, de que fala o instrutor Gúbio, seria a “perda definitiva” do perispírito, por ascensão a um patamar evolutivo mais elevado, provavelmente, na condição de Espírito puro. Entretanto, na verdade, significa perder apenas o corpo espiritual, mantendo-se, obviamente, o corpo mental.

Mas segundo o instrutor também outros

Espíritos “perdem a forma perispiritual”: os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos. Entendemos que, nesse caso, se trata de perder a forma humana do perispírito e não propriamente dele, então seria o fato de transformação de não de perda, conforme o que mais se ajusta ao contexto.

Na obra *Loucura e Obsessão*, psicografia de Divaldo P. Franco, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, há narrativas de várias reuniões mediúnicas no plano espiritual, onde os médiuns, em estado de emancipação da alma, continuam seus trabalhos durante o sono, período de repouso do corpo físico (86).

Já no livro *Tormentos da Obsessão*, esse mesmo autor espiritual, também relata a ocorrência de reuniões com a utilização de Espíritos-médiuns (87) como elos do intercâmbio.

A oportuna questão que propomos é: Seria impróprio supor que, caso seja um corpo composto, o perispírito, também seria o agente do intercâmbio mediúnico entre os Espíritos?

Podemos até estar enganados, mas, em

princípio, entendemos que sim, pois os Espíritos puros têm perispírito, como todos os outros, uma vez que ele é parte integrante do Espírito. Melhor ficaria se, como a hipótese levantada, o perispírito fosse um corpo duplo, pois com isso explicaria os casos que entendemos serem mais complexos.

## 05. De qual elemento o perispírito é formado?

Uma dúvida que vemos surgir, e de forma recorrente, é quanto ao elemento que o perispírito é formado, ou seja, a sua natureza intrínseca. Alguns chegam a tomá-lo à semelhança a uma fumaça ou vapor, sem qualquer elemento material. Porém, não nos parece ser assim.

Consultando o *Dicionário Caldas Aulete*, encontramos:

### **Fluídico**

a.

1. Relativo ou semelhante a fluido; 2. Que não se pode apalpar, intangível; 3. Segundo a doutrina espírita, diz-se de certos corpos ou sombras imateriais, impalpáveis, que seriam reveláveis por meio de fotografia. <sup>(88)</sup>

A ideia mais comum sobre o perispírito é a dele ser “fluido”. Novamente, vamos ao *Dicionário Caldas Aulete*:

### **Fluido**

a.

1. Diz-se das substâncias líquidas e gasosas; 2. Que corre como qualquer líquido; FLUENTE; 3. Fig. Leve, suave: O homem tinha gestos fluidos; 4. Fig. Fácil, espontâneo, fluente (linguagem fluida).

sm.

5. Corpo líquido ou gasoso que adquire a forma do recipiente que o contém; 6. Bras. Líquido inflamável utilizado em isqueiros; 7. Fig. Pop. Influência que um ser, coisa etc. supostamente é capaz de exercer: trazer bons fluidos. [Mais us. no pl.] <sup>(89)</sup>

Temos aí, portanto, a razão de ser entendido como sendo de substância gasosa ou líquida, quando, na verdade, ele não é nada disso.

Bem objetivamente, podemos dizer que a essência do perispírito é de matéria quintessenciada, que não fere os nossos sentidos.

É oportuna essa informação que os Espíritos superiores passaram a Allan Kardec na resposta à questão 22 de *O Livro dos Espíritos*:

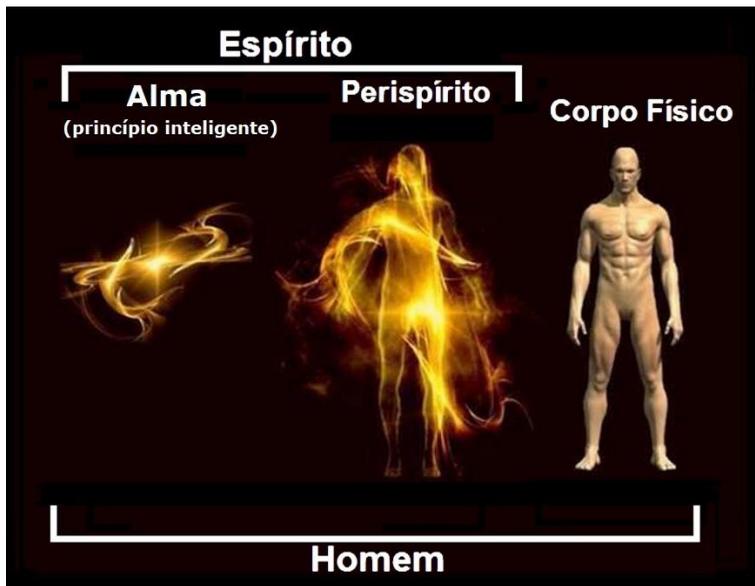
*22. Define-se geralmente a matéria como aquilo que tem extensão, que pode impressionar os nossos sentidos, que é impenetrável. Essas definições são exatas?*

“Do vosso ponto de vista são exatas, porque não

falais senão do que conheceis. **Mas a matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos.** Contudo, é sempre matéria, embora para vós não o seja.”

De certo modo, é fácil notar a dificuldade de entendermos “os outros desconhecidos estados da matéria”, pois, sem nenhum parâmetro com o qual possamos aplicar, deparamo-nos com a realidade de que, para a esmagadora maioria da população, a capacidade de compreensão é zero, talvez somente os filósofos conseguem.

É necessário explicitar quais são os componentes de que somos dotados, quer como encarnados ou como desencarnados. Numa representação artística (90) teríamos:



Vejamos estas explicações constantes de [O Livro dos Médiuns](#), 2ª parte, cap. I, item 54, no qual lemos:

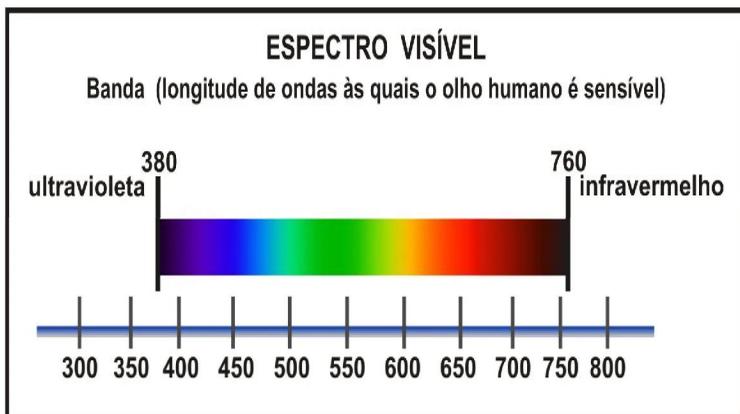
54. Numerosas observações e fatos irrecusáveis, [...] levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, **a alma**, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

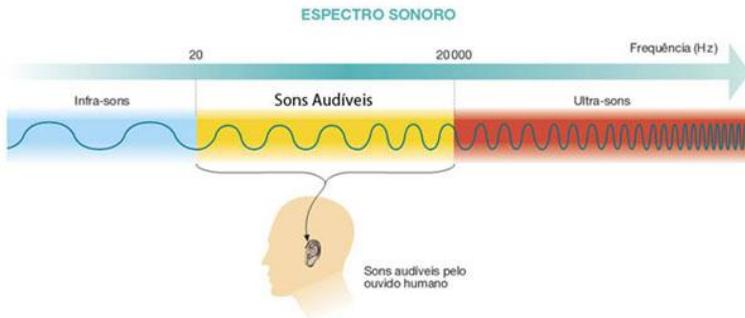
A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que

a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório.** Este último, embora **flúidico, etéreo, vaporoso**, invisível para nós em seu estado normal, **não deixa de ser matéria**, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise. <sup>(91)</sup>

Então, temos que, em relação ao perispírito, que o ponto que objetivamente nos interessa o seguinte: ele é semimaterial e etéreo, embora, em seu estado normal, seja vaporoso e invisível, nem por isso deixa de ser matéria.

Para melhor nos situar, trazemos, para exemplificar, como é a nossa percepção quanto à luz e ao som, apresentando estas imagens <sup>(92)</sup>:





Eis aí o retrato irretorquível da limitação humana para a percepção da realidade, muitas vezes, perdendo em feio para certos animais que conseguem perceber luz e som em frequências ou vibrações “inexistentes” para nós.

Vale lembrar Allan Kardec, que, judiciosamente, disse: “Se não devêssemos crer senão naquilo que se viu com os seus olhos, nossas convicções se reduziriam a bem pouca coisa.” (93)

Em *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, Allan Kardec explica que:

3. [...] Além desse envoltório material, o **Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que **damos o nome de perispírito**. Esse invólucro semimaterial, que **tem a forma humana, constitui para o Espírito um**

**corpo fluídico, vaporoso**, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, ***não deixa de ter algumas das propriedades da matéria***. [...].  
(<sup>94</sup>) (itálico do original)

Em ***Perispírito***, no cap. Propriedades do Perispírito, Zalmino Zimmermann (1931-2015), no primeiro parágrafo elenca estas dezessete propriedades:

Estudos desenvolvidos por autores desencarnados e encarnados identificam, já, com bastante nitidez, certas qualidades inerente ao perispírito **propriedades**: *plasticidade, densidade, ponderabilidade, luminosidade, penetrabilidade, visibilidade, tangibilidade, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade, bicorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor, temperatura*. (<sup>95</sup>) (grifos do original)

Especificamente, sobre a densidade, vejamos em ***O Livro dos Médiuns***, cap. IV – Teoria das manifestações físicas, item 74, o seguinte comentário de Allan Kardec:

Já foi explicado que **a densidade do perispírito**, se assim se pode dizer, **varia de acordo com o estado dos mundos**. Parece que também varia, em

um mesmo mundo, de indivíduo para indivíduo. **Nos Espíritos moralmente adiantados, é mais sutil e se aproxima da densidade dos Espíritos elevados; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria**, e é isso que faz que os Espíritos de baixa categoria conservem por muito tempo as ilusões da vida terrena. [...] Essa densidade maior do perispírito, dando-lhe mais *afinidade* com a matéria, torna os Espíritos inferiores mais aptos às manifestações físicas. [...] Sendo o perispírito, para o Espírito, o que o corpo é para o homem, e **sendo a sua densidade diretamente proporcional à inferioridade do Espírito**, essa densidade substitui no Espírito a força muscular, isto é, dá-lhe sobre os fluidos necessários às manifestações um poder maior do que o poder de que dispõem aqueles cuja natureza é mais etérea. [...]. <sup>(96)</sup> (itálico do original)

Se para uns é difícil entender a natureza do perispírito do desencarnado, imagine um corpo quase etéreo de encarnados. Na *Revista Espírita 1858*, foi publicado o artigo “Habitações do planeta Júpiter”, assinado pelo médium desenhista Victorien Sardou (1831-1908), literato e amigo de Allan Kardec, do qual transcrevemos:

[...] Os corpos de todos esses Espíritos, e, aliás, de todos os Espíritos que habitam Júpiter, é de uma densidade tão leve que não se pode lhe encontrar termo de comparação senão nos

**fluidos imponderáveis**; um pouco maior do que o nosso, do qual reproduz exatamente a forma, porém mais pura e mais bela, se nos oferece sob a aparência de um vapor (emprego com pesar essa palavra que designa uma substância ainda muito grosseira), de um vapor, digo, imperceptível e luminoso... luminoso sobretudo nos contornos do rosto e da cabeça; porque aqui a inteligência e a vida irradiam como um foco ardente; e é bem esse clarão magnético entrevisto pelos visionários cristãos e que nossos pintores traduziram pelo nimbo e pela auréola dos santos. <sup>(97)</sup>

E sobre a penetrabilidade, Zalmino Zimmermann, em *Perispírito*, explica:

A natureza etérea do perispírito permite ao Espírito – se presentes as necessárias condições mentais – atravessar qualquer barreira física. “Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo; ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes”, anota KARDEC. [...]. <sup>(98)</sup>

Entender a explicação é fácil, difícil nos é compreender como uma matéria pode penetrar uma outra.

Mais à frente, em *O Livro dos Médiuns*, na 2ª parte, cap. I, item 56, temos Allan Kardec, afirmando:

“[...] Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; [...]. (99)

Aqui ressaltamos só a questão do perispírito ser de matéria sutil, que, certamente, não possui a tenacidade e a rigidez da matéria compacta. Nesse ponto, apresentamos apenas um trecho da fala do Codificador, razão pela qual voltaremos a ela para destacar outros pontos.

## 06. Como é a sua forma ou aparência?

Em algumas situações que Allan Kardec emprega o termo “aparência”, percebemos que há uma grande confusão, pois o consideram como se fosse correspondente a “ilusão” ou “falso”.

Consultamos o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, onde se lê:

**Aparência:** s.f. (sXV) **1** configuração exterior (de alguém ou algo); aquilo que se mostra imediatamente; aspecto <tinha uma a. cansada> <o jantar estava com ótima a.> **2** pej. exterioridade enganosa, falso indício; ilusão <a mídia sempre mostra a a. dos fatos> **3** fil dimensão superficial, exterior, ilusória da realidade, que corresponde, no âmbito da cognição humana, a todos os obstáculos que impedem a percepção plena da verdade, tais como as opiniões supersticiosas ou irrefletidas do senso comum, as ilusões na captação da natureza pelos sentidos ou as paixões e inclinações que deformam a compreensão objetiva dos fatos. [...].  
(<sup>100</sup>)

As definições em 1 devem ser levadas em conta, pois nas obras da Codificação existem várias situações que são elas que cabem na interpretação.

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. VIII – Laboratório do mundo invisível, após a resposta à questão 3, onde é utilizado o termo “aparência”, o Codificador disse:

*A experiência nos ensina que **não devemos sempre tomar ao pé da letra as expressões usadas pelos Espíritos**. Interpretando-as segundo as nossas ideias, expomo-nos a grandes decepções. É por isso que **precisamos aprofundar o sentido de suas palavras, quando apresentarem a menor ambigüidade**.*

*Essa recomendação os próprios Espíritos nos fazem constantemente. Sem a explicação que provocamos, **a palavra aparência, sempre repetida nos casos semelhantes, poderia ser falsamente interpretada.*** <sup>(101)</sup> (itálico do original)

Recomendação oportuna, mas que, infelizmente, não é observada por parte dos adeptos do Espiritismo.

Por oportuno, vamos citar o seguinte caso narrado pelo Codificador inserido em *O Livro dos Médiuns*, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, item 115:

**A mulher de um nosso amigo viu repetidas**

vezes, durante a noite, entrar no seu quarto, com luz acesa ou no escuro, uma vendedora de frutas da vizinhança que ela conhecia de vista, mas com a qual nunca havia falado. Essa aparição a deixou muito apavorada, tanto mais que a senhora, na época, nada conhecia de Espiritismo e o fenômeno se repetia com frequência. **A vendedora estava perfeitamente viva e decerto dormia naquela hora. Enquanto o seu corpo material estava em casa, seu Espírito e seu corpo fluídico estavam na casa da senhora. [...].**

[...] De outra vez ela viu, da mesma maneira, um homem desconhecido, mas **um dia viu seu irmão, que então se encontrava na Califórnia. A aparência era tão real que, no primeiro momento, pensou que ele havia regressado** e quis falar-lhe, mas ele desapareceu sem lhe dar tempo. Uma carta recebida depois lhe provou que ele não havia morrido. [...]. <sup>(102)</sup>

Como se trata de manifestação do Espírito de pessoa viva é bom deixar claro que, conforme explicou Allan Kardec no item anterior, “[...] tudo o que foi dito sobre as propriedades do perispírito após a morte se aplica ao perispírito dos vivos.” <sup>(103)</sup>

Ora, o irmão dessa senhora lhe apareceu tal e qual o conhecia a ponto de ela pensar que ele havia regressado da Califórnia. Certamente, que essa aparência é fruto das leis relacionadas ao perispírito e

não uma suposta “criação fluídica” do encarnado, até mesmo, porque não teria condições de criá-la nos mínimos detalhes como ocorrido.

Em *O Que é o Espiritismo*, no cap. II – Noções Elementares de Espiritismo, o Codificador esclarece que “Os Espíritos que se tornam visíveis apresentam-se, quase sempre, com as aparências que tinham em vida e que os podem tornar reconhecidos.” (104)

Sem dúvida que, dada a devida condição evolutiva, o Espírito pode se apresentar com qualquer uma das aparências de suas diversas personalidades anteriores.

Em *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, Allan Kardec explica que:

3. [...] Além desse envoltório material, **o Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. [...] a que **damos o nome de perispírito**. Esse invólucro semimaterial, que **tem a forma humana**, [...]. (105) (itálico do original)

Mais à frente, em *O Livro dos Médiuns*, na 2ª parte, cap. I, item 56, temos Allan Kardec, esmiuçando ainda mais o tema, diz:

56. **A forma do perispírito é a forma humana e, quando nos aparece, geralmente é com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. De acordo com isso, seria de se esperar que o perispírito, uma vez separado de todas as partes do corpo, mantivesse o modelo deste corpo;** entretanto, não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades, **a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos,** à exceção das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser é chamado a viver, pelo menos, é o que dizem os Espíritos. **Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito;** a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. **Devemos concluir de tudo isso que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; ela é, se assim nos podermos exprimir, flexível e expansível, de modo que a forma que ela toma, decalcada na do corpo, não é absoluta; modela-se à vontade do Espírito que lhe pode dar a aparência que bem entender, ao passo que o envoltório sólido lhe oferece insuperável resistência.** <sup>(106)</sup>

Allan Kardec, esclarece que “a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam”, esse formato é

mantido justamente pelo perispírito.

Assim, concluímos que a forma humana é a que prevalece aos encarnados em todos os globos do Universo, conseqüentemente, será ela a dos desencarnados a eles vinculados.

Podemos ainda dizer que a forma humana é a de todos os Espíritos “seja qual for o grau de evolução em que pertençam”, o que, de certa maneira, corrobora o que vimos no capítulo anterior.

A questão que, fatalmente, nos surge é: Essa forma humana seria completa, ou seja, nela estariam incluídos os seus órgãos? As manifestações físicas como as materializações, algum Espírito se apresentou, por exemplo, sem os olhos, o nariz, a boca, os ouvidos, etc.? Mais à frente, em capítulo próprio abordaremos esse aspecto.

No início de seus argumentos, Allan Kardec explica que o perispírito uma vez “desligado de todas as partes do corpo, era de se esperar que se modelasse de alguma maneira sobre ele e lhe conservasse a forma, mas não parece ser assim” (107).

Informa o Codificador que o perispírito tem a

forma típica de todos os seres humanos, mas por ser de matéria sutil não tem a rigidez da matéria compacta do corpo.

Por ser flexível e expansível, embora decalcada do corpo – uma cópia do corpo físico, em outras palavras –, o toma como modelo, ele se molda à vontade do Espírito, que pode, por exemplo, assumir uma de suas aparências das várias personalidades que já viveu.

Então, se o perispírito não se modela no corpo, nada impede de ser exatamente o contrário, ou seja, que seja ele, o perispírito, que venha moldar o corpo físico a ser formado quando da concepção.

Em relação ao Espírito prestes a reencarnar, devemos levar em conta que após a sua ligação ao óvulo fecundado, que não possui a forma humana, pois, trata-se apenas de uma célula-ovo, logo, é mais provável que é mesmo por intermédio do perispírito que ocorre a transferência de sua forma ao corpo físico.

Na sua função de molde, como mais à frente se verá em capítulo específico, o perispírito “imprimirá”

no corpo em formação a forma-padrão humana.

## 07. O Espírito atua sobre a matéria por qual agente?

Em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, lemos:

Esse segundo invólucro da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; [...]. <sup>(108)</sup> (itálico do original)

Sendo sempre o perispírito o intermediário da ação do Espírito sobre os órgãos do corpo, não seria também ele o instrumento com o qual o futuro reencarnante, diante de suas necessidades evolutivas, muitas vezes orientado por Espíritos superiores, e levando-se em conta a lei de causa e efeito, imprimiria, no corpo do feto em desenvolvimento, tudo quanto nele precisa ter para evoluir? Agindo assim, não funcionaria ele, de uma certa maneira, como um agente modelador? São questões que, naturalmente,

surgem em nossa mente.

Ainda consultando a obra *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, encontramos algo que, embora explique as manifestações físicas dos Espíritos, julgamos servir para a sua ação sobre o corpo físico, já que este também é matéria:

**O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, se assim nos podemos exprimir, da sua própria constituição fisiológica. [...].**

[...].

Uma vez comprovada a existência dos seres invisíveis, **a ação deles sobre a matéria resulta da natureza do corpo fluídico que os reveste.** Essa ação é inteligente porque, ao morrerem, eles perderam tão somente o corpo, conservando a inteligência que lhes constitui a própria essência. Aí está a chave de todos esses fenômenos tidos erroneamente por sobrenaturais. [...]. <sup>(109)</sup>

Dentro do contexto, Allan Kardec está explicando que a manifestação dos Espíritos nada tem de sobrenatural, que eles podem agir sobre a matéria, porém, essa ação resulta da própria natureza do

perispírito, através do qual eles agem e produzem os fenômenos designados de efeitos físicos. Nestas duas transcrições isso ficará bem claro:

**A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, nos é inteiramente desconhecida. Ele se nos revela pelos seus atos e esses atos não nos podem impressionar os nossos sentidos, a não ser por um intermediário material. O Espírito precisa, pois, de matéria para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. [...]. (110)**

**“[...] Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito, [...].” (111)**

Então, o que se pode concluir é que o perispírito é o intermediário para que o Espírito possa atuar sobre o seu corpo físico, matéria à qual se liga na concepção, que lhe servirá para manifestar-se no plano material.

As seguintes explicações, em **A Gênese**, ajudam a confirmar o motivo pelo qual fomos levados

a concluir dessa maneira:

**Durante sua encarnação, o Espírito atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; dando-se o mesmo quando ele não está encarnado. [...].** <sup>(112)</sup>

**É por meio do seu perispírito que o Espírito atuava sobre o seu corpo vivo; é ainda por intermédio desse mesmo fluido que ele se manifesta; ao atuar sobre a matéria inerte, [...].** <sup>(113)</sup>

Portanto, quer para atuar sobre seu corpo físico, na condição de encarnado, quer para agir sobre a matéria, na condição de desencarnado, visando produzir algum tipo de manifestação, o Espírito precisa do perispírito para, digamos, operacionalizar tudo isso.

Em *O Que é o Espiritismo*, isso fica ainda mais evidente:

**Era por meio do perispírito que o Espírito agia sobre o seu corpo quando vivo e é ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta agindo sobre a matéria inerte, produzindo ruídos, movimentos de mesas e outros objetos que ele levanta, derruba ou transporta. [...].** <sup>(114)</sup>

Talvez nos casos de pessoas amputadas que sentem dor no membro que não existe mais seriam explicados pela existência de algo não material no homem, aquilo que nós espíritas entendemos ser o perispírito.

Léon Denis, em *Depois da Morte*, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

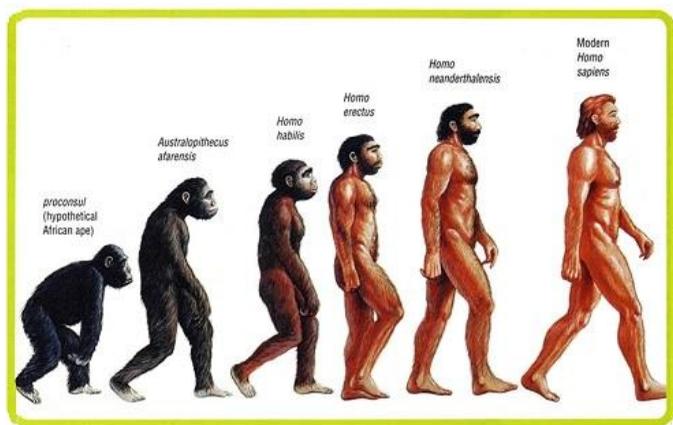
Os ensinamentos que dos Espíritos recebemos a respeito de suas condições depois da morte fazem-nos melhor compreender as regras segundo as quais se transforma e progride o perispírito ou corpo fluídico.

Assim, como já em outra parte indicamos (“A Evolução Perispiritual”, cap. XXIII), a mesma força que **leva o ser, em sua evolução através dos séculos, a criar, para as suas necessidades e tendências, os órgãos precisos ao seu desenvolvimento**; por uma ação análoga e paralela, também o incita a aperfeiçoar suas faculdades, a criar para si novos meios de manifestar-se, apropriados a seu estado fluídico, intelectual e moral.

**O invólucro fluídico do ser depura-se, ilumina-se ou obscurece-se, segundo a natureza elevada ou grosseira dos pensamentos em si refletidos.** Qualquer ato, qualquer pensamento repercute e grava-se no perispírito. Daí as consequências inevitáveis para a situação da própria alma, embora esta seja sempre senhora de modificar o seu estado pela ação contínua que

exerce sobre seu invólucro. (115)

Lembrando-nos de nosso passado evolutivo, fica fácil entender a ação do Espírito sobre o seu envoltório físico, ao longo de milhares de anos, tornando-o, por exemplo, cada vez mais belo, o que, sem dúvida, demonstra que no futuro teremos um corpo com uma aparência melhor do que o atual.



Julgamos que essa imagem (116) é também a comprovação dessa explicação de Allan Kardec, em [A Gênese](#), Cap. XI, itens 10 e 11, quando desenvolve argumentos sobre a união do princípio espiritual à matéria:

**10. Tendo a matéria que ser objeto de trabalho do Espírito para o desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse atuar sobre ela, razão pela qual veio habitá-la, como o lenhador habita a floresta. Devendo a matéria ser, ao mesmo tempo, objeto e instrumento do trabalho, Deus, em vez de unir o Espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos.**

**O corpo é, pois, ao mesmo tempo, o envoltório e o instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro envoltório apropriado ao novo gênero de trabalho que lhe cumpre executar, tal como se faz com o operário, a quem é dado instrumento menos grosseiro à proporção que ele vai se mostrando capaz de executar obra mais bem cuidada.**

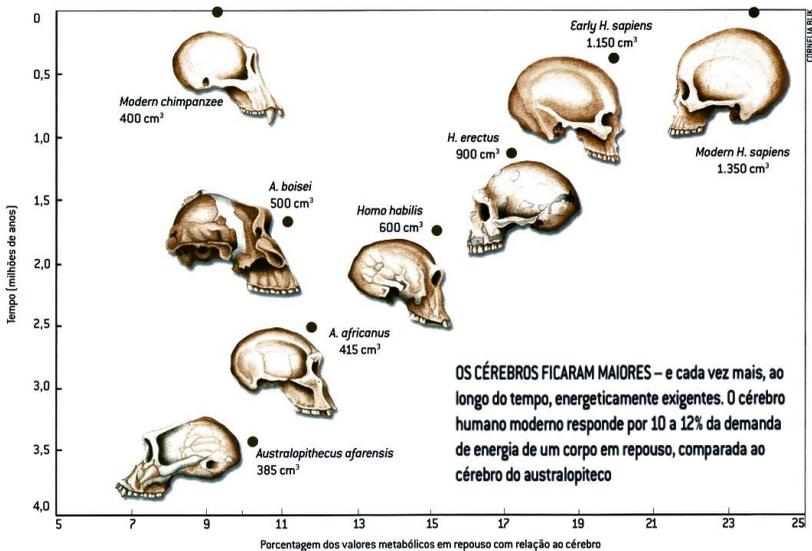
**11. Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, ajusta-o de acordo com a sua inteligência. Deus lhe fornece os materiais, cabendo a ele empregá-los. É assim que as raças adiantadas têm um organismo ou, se quiserem, um mecanismo cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas. [...]. (117)**

De *O Céu e o Inferno*, acrescentamos:

Se a atividade do Espírito reage sobre o cérebro, deve reagir também sobre as outras partes do organismo. **O Espírito é, desse modo, o artífice do próprio corpo, que ele modela**, por assim dizer, à feição das suas necessidades e à manifestação das suas tendências. [...]. <sup>(118)</sup>

A grande questão é: Como pode o próprio Espírito elaborar ou modelar seu envoltório, adaptando-o às suas novas necessidades senão por meio do perispírito, uma vez que ele não tem como agir diretamente na matéria?

Uma ferramenta ou, dito de outra maneira, o mecanismo cerebral mais aperfeiçoado ao longo dos tempos é algo que se pode comprovar com os dados científicos inseridos na seguinte imagem <sup>(119)</sup>:



Compreenderemos melhor o que se nota nessa imagem, vendo, em *O Livro dos Espíritos*, esta questão que fala algo a respeito dos órgãos cerebrais:

370. *Pode-se induzir [...] uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais?*

“[...] não são os órgãos que dão as faculdades, e sim as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.” (120)

Portanto, temos evidência concreta de que o Espírito, ao longo dos tempos, aperfeiçoou o seu instrumento de manifestação pela evolução, quer

quanto ao corpo físico de uma maneira geral, quer quanto ao cérebro, mais especificamente.

Em **A Gênese**, Cap. XI, item 16, se lê:

16. Admitida essa hipótese, pode-se dizer que, **sob a influência e por efeito da atividade intelectual do seu novo habitante, o envoltório se modificou, embelezou-se nas particularidades**, conservando a forma geral do conjunto (item 11). **Melhorados pela procriação, os corpos** se reproduziram nas mesmas condições, como sucede com as árvores enxertadas. **Deram origem a uma espécie nova**, que pouco a pouco se afastou do tipo primitivo, à medida que o Espírito ia progredindo. [...] e **o Espírito humano procriou corpos de homens, variantes do primeiro molde em que ele se estabeleceu**. O tronco se bifurcou: produziu um ramo, que por sua vez se tornou tronco.  
(<sup>121</sup>)

Esse corpo aperfeiçoado e mais embelezado foi uma melhoria produzida pelo Espírito, no correr dos séculos. Entretanto, para atuar nele, foi preciso se utilizar do perispírito, já que, como várias vezes dito, ele, o Espírito, não age diretamente sobre a matéria.

Uma nova questão poderíamos colocar: o aperfeiçoamento é elaborado em cima de um modelo já existente? Se positiva a resposta, outra questão

surge: onde este modelo estaria?

Outro ponto interessante é comprovarmos se nossos pensamentos e atos, de alguma sorte, repercutem, positiva ou negativamente, em nosso perispírito.

De forma mais objetiva, Léon Denis, em *No Invisível*, confirma essa nossa impressão:

O nosso estado psíquico é obra nossa. O grau de percepção, de compreensão, que possuímos, é o fruto de nossos esforços prolongados. **Fomos nós que o fizemos ao percorrer o ciclo imenso de sucessivas existências.** O nosso invólucro fluídico, sutil ou grosseiro, radiante ou obscuro, representa o nosso valor exato e a soma de nossas aquisições. **Os nossos atos e pensamentos pertinazes, a tensão de nossa vontade em determinado sentido, todas as volições do nosso ser mental, repercutem no perispírito e, conforme a sua natureza, inferior ou elevada, generosa ou vil, assim dilatam, purificam ou tornam grosseira a sua substância.** Daí resulta que, pela constante orientação de nossas ideias e aspirações, de nossos apetites e procedimentos em um sentido ou noutro, **pouco a pouco fabricamos um envoltório sutil, recamado de belas e nobres imagens,** acessível às mais delicadas sensações, ou um sombrio domicílio, uma lóbrega prisão, em que, depois da morte, a alma restringida em suas percepções se encontra sepultada como num

túmulo. Assim cria o homem para si mesmo o bem ou o mal, a alegria ou o sofrimento. Dia a dia, lentamente, edifica ele seu destino. **Em si mesmo está gravada sua obra, visível para todos no Além.** É por esse admirável mecanismo das coisas, simples e grandioso ao mesmo tempo, que se executa, nos seres e no mundo, a lei de causalidade ou de consequência dos atos, que outra coisa não é senão o cumprimento da justiça. <sup>(122)</sup>

Diante disso, podemos questionar: Não teria ele também a função de registrar os acontecimentos de nossa vida, formando a nossa memória? É um tema que abordaremos mais à frente, porém, julgamos que aqui já dá para vislumbrar uma resposta positiva.

Para finalizar esse capítulo, tomaremos relatos de *Missionários da luz*, uma das obras da série André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier (1910-2002), como ilustração dos fatos.

Explicamos que apenas os mencionaremos a título de exemplo, não de “uma prova” da realidade espiritual. Vejamos:

[Narrativa de André Luiz] “[...] Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas

de nossa presença ali, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia. Muitos desses irmãos, que passavam junto de nós, **empunhavam reduzidos rolos de substância semelhante ao pergaminho terrestre**, relativamente aos quais não possuía eu, até então, a mais leve notícia.

Alexandre, porém, como sempre, veio em socorro de minha estranheza, explicando, bondosamente:

– As entidades sob nossos olhos **são trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas**. Nem todos estão diretamente ligados a semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. **Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano**, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. **Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais**.

– E a lei da hereditariedade fisiológica? perguntei.

– Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas

no plano da Crosta é merecedor de serviços “intercessórios”, as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.” (123)

Um pouco mais à frente, encontraremos o Espírito Silvério, que se preparava para reencarnar, em diálogo com o seu instrutor a respeito do modelo de seu corpo:

[Silvério] E modificando o tom de voz, indagou:

– Pode informar se **o meu modelo está pronto?**

– Creio que poderá procurá-lo amanhã – tornou Manassés, bem-disposto –; já **fui observar o gráfico inicial** e dou-lhe parabéns por haver aceitado a sugestão amorosa dos amigos bem orientados, **sobre o defeito da perna**. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

– Sim – disse o outro, algo confortado –, **preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará**, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.

– Muito bem! – respondeu Manassés, francamente otimista.

– E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?

– Setenta anos, no mínimo – redarguiu meu novo  
companheiro, contente. (124)

Por esses dois trechos temos informações de que há Espíritos que se encarregam de ajudar os outros no processo reencarnatório, seja orientando, seja ajudando no processo de ligação do candidato à reencarnação ao corpo físico. E, junto com ele, elaboram quais as particularidades que deve ter o seu corpo físico, mantendo, é claro, o modelo humano.

Imagem representativa da escolha do corpo físico da nova encarnação (125):



Podemos estar enganados, mas não julgamos

que todos os Espíritos tenham condições de reencarnar sem cooperação alheia, mesmo porque, pela literatura espírita e experiência pessoal, muitos Espíritos nem mesmo se dão conta de que estão mortos.

Essa definição prévia do corpo físico, quando no estado errante, pode também justificar o fato de que o Espírito assume sua aparência da última existência após seu desencarne.

Allan Kardec comentando a questão 165, de [O Livro dos Espíritos](#), diz:

**A duração da perturbação que se segue à morte é muito variável.** Pode ser de algumas horas, como de vários meses e até muitos anos. É menos longa naqueles que, desde a vida terrena, se identificaram com o seu estado futuro, pois esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram. <sup>(126)</sup>

Caso esse estado de perturbação após a morte se prolongue até a nova encarnação, fará diferença, pois é mais um argumento para a questão de não ser o Espírito, propriamente dito, quem age sobre o perispírito para lhe dar essa aparência.

Assim, ao desencarnar a aparência que assumirá, como regra geral, será aquela prevista ou planejada antes do seu nascimento, que, por óbvio, corresponde a da última encarnação, pouco importando a sua evolução.

Os Espíritos mais evoluídos podem modificar a sua aparência de acordo com o seu pensamento e vontade assumindo aquela que mais lhe agrada.

Em *O Perispírito e Suas Modelações*, Luiz Gonzaga Pinheiro aborda um ponto bem interessante. Vejamos:

Resta-nos um questionamento ainda. **Quando um Espírito passa de um mundo para outro, ele muda de envoltório**, dizem os Espíritos. Em primeiro lugar, precisamos distinguir a substância de que é feito o perispírito, do perispírito em si. Vejamos a pergunta 187 de *O Livro dos Espíritos*: “A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?”. Não. Respondem os Espíritos a Kardec: “Ela é mais ou menos etérea. **Passando de um mundo para outro o Espírito se reveste da matéria própria de cada um com mais rapidez que o relâmpago.**” O Espírito muda a substância de que é composto o perispírito, com a finalidade de adaptar-se àquela nova situação. Sem os fluidos do planeta a que aporta, o seu perispírito não se ajustaria às novas condições, ficando

impossibilitado de receber as impressões daquele mundo, por inadequação da aparelhagem perispiritual.

**Ele não troca de perispírito, o que seria absurdo**, por implicar um novo começo na elaboração da memória biológica já conquistada. Com a simples **troca de fluidos, ele pode adaptar-se a cada mundo**, conservando as suas conquistas. Essa adaptação, todos sabemos, não é brusca, mas gradativa, pois quando deixamos um planeta por méritos, **nosso perispírito já se encontra praticamente nas condições adequadas a conviver em um outro mundo superior ao qual estamos destinados.**

Esse procedimento não provoca choques na memória biológica que já é inerente ao perispírito, nem desequilíbrio na memória intelectual do Espírito, que não teme inadaptação científica, filosófica ou moral do novo ambiente. <sup>(127)</sup>

Portanto, é importante não se confundir troca de fluidos com troca de perispírito. A rapidez com que isso ocorre é tanta que, supomos, não alterar nada em nenhuma das funções que são inerentes ao corpo fluídico do Espírito.

## 08. É o próprio Espírito quem conduz o processo de formação de seu corpo?

Do livro *As Vidas Sucessivas*, que reproduz a memória do tema que Gabriel Delanne (1857-1926) abordou no Congresso Espiritista Internacional de Londres, em 1898, transcrevemos o seguinte trecho:

O perispírito é um modelo tão exato do corpo, que reproduz com fidelidade completa todos os detalhes. É um fato geral e absoluto, que o duplo é o alter ego do ser vivo. **Esta semelhança não é como a de um desenho mais ou menos grosseiro representando o corpo vivo, mas sim a cópia fiel, exata, anatômica. Não se pode imaginar que a alma produza voluntariamente este duplo, pois seria preciso que possuísse uma ciência perfeita para imitar a natureza. [...].**  
(<sup>128</sup>)

A nosso sentir, essas considerações de Delanne além de valerem para as materializações também se aplicam às manifestações de Espíritos quer na condição de encarnado ou desencarnado.

Aliás, conforme pesquisa que resultou no ebook *A perturbação Durante a Vida Intrauterina* <sup>(129)</sup>, para nós, ficou comprovado que muitos dos recém-desencarnados passam por um período de perturbação, fato que não lhes permitem agir conscientemente. Fora outros que, apegados demais às coisas terrenas, nem mesmo se dão conta de que já vivem no além-túmulo.



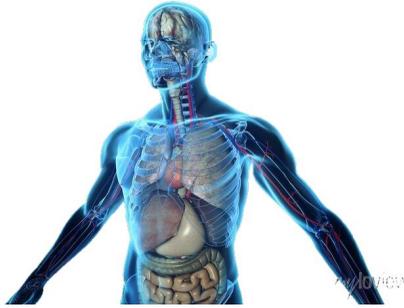
Para sermos bem didáticos, usaremos de uma comparação. Caro leitor, se lhe perguntássemos se seria capaz de construir esta máquina <sup>(130)</sup>:



Certamente que responderá que não seria capaz, pois ela tem vários componentes, desde o mais simples até o mais complexo, dos quais você não

detém a tecnologia para os fabricar.

Bom, agora veja esta outra extraordinária “máquina” (131):



Tendo como parâmetro a nossa atual condição evolutiva de Espíritos inferiores, presos à Terra, um imperceptível planeta de provas e expiações, nós diremos que você, e nenhum outro ser humano, será capaz de construir uma máquina dessa. Faltar-nos-á justamente a tecnologia.

Assim, de duas uma: ou o corpo humano é “feito” por terceiros, no caso Espíritos de elevação espiritual bem superior à nossa, ou todos nós, realmente, temos no perispírito o seu molde.

É necessário retomar às obras *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*, para delas

destacar estas transcrições, cujo teor restringimos o máximo possível a fim de não perdemos o fio da meada:

Em ***O Livro dos Espíritos***, questão 344: [...] Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, [...]. <sup>(132)</sup>

Em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. II, item 7: O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, [...]. <sup>(133)</sup>

Em ***A Gênese***, cap. XI, item 11: Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades. [...]. <sup>(134)</sup> e cap. XIII, item 5: Durante a sua encarnação, o Espírito atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; dando-se o mesmo quando ele está encarnado. [...]. <sup>(135)</sup> e cap. XIV, item 41: É por meio do seu perispírito que o Espírito atuava sobre seu corpo vivo; [...]. <sup>(136)</sup>

Esse conjunto de informações pode nos levar a acreditar que é o próprio Espírito reencarnante quem comanda todo o processo de formação de seu novo corpo. Porém, existem outros dados que não se deve deixar de os considerar. Serão eles que nos colocarão diante da realidade.

Para exemplificação, vejamos o que é narrado em *Missionários da Luz*, em relação ao processo reencarnatório de Segismundo:

A certa altura, Alexandre falou-lhe com autoridade:

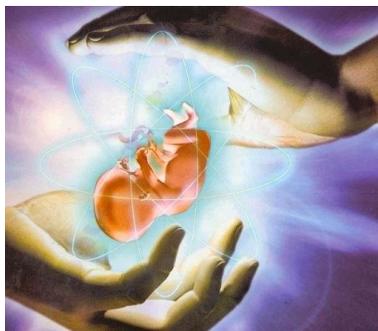
– Segismundo, ajude-nos! Mantenha clareza de propósitos e pensamento firme!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

– Agora – continuou o instrutor – sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. **Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino!** Imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação individual para o êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos Construtores Espirituais, **a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.**

A operação não foi curta, nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.



Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

**Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança. (137)**

Para nossa linha de raciocínio se, de fato, ocorreu ou não a miniaturização ou restringimento do corpo espiritual de Segismundo para ligá-lo à célula-ovo, isso pouco importa, uma vez que não é esse nosso foco – seu caso foi colocado apenas como ilustração visando favorecer o entendimento de quem nos for ler.

Assim, se não acontecer a redução do perispírito à forma de uma criança, a ligação do Espírito reencarnante será feita com um corpo perispiritual de adulto, que de qualquer maneira também terá a forma humana, para decalcá-la no zigoto.

É oportuno vermos estas seguintes questões de *O Livro dos Espíritos*, e as respectivas respostas dos Espíritos a Allan Kardec:

334. *A união da alma a este ou àquele corpo é*

*predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?*

**“O Espírito é sempre designado previamente.** Tendo escolhido a prova a que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já sabia antecipadamente que tal alma se uniria a tal corpo.”

*335. O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?*

**“Pode também escolher o corpo, pois as imperfeições que este apresenta representam provas que o auxiliarão a progredir,** se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”

*337. A união do Espírito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?*

“Pode ser imposta do mesmo modo que as diferentes provas, sobretudo quando ainda o Espírito não está apto a escolher com conhecimento de causa. **Por expiação, o Espírito pode ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança** que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, poderá tornar-se para ele um instrumento de castigo.”

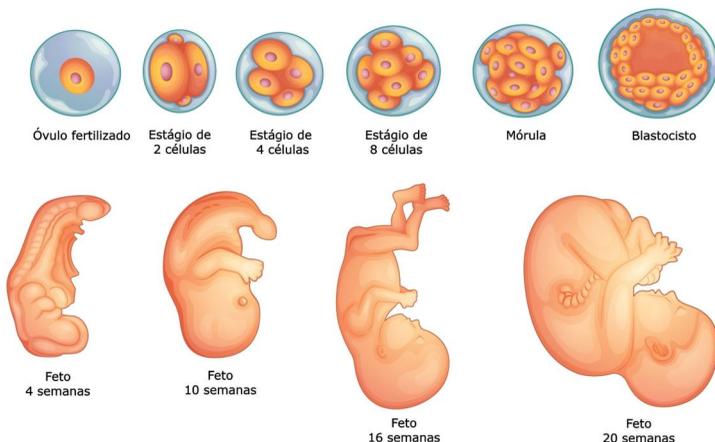
*338. Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?*

“Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, o **Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.**” (138)

A seguir ao pé da letra tudo isso que citamos logo acima, pode-se concluir que não cabe ao Espírito agir na formação de seu corpo, pois estaria a cargo de Deus, certamente por prepostos, designar qual corpo ele terá, embora, em certas circunstâncias, seja dado a alguns Espíritos a oportunidade de escolha.

No site [InfoEscola](#), temos o artigo “Desenvolvimento Embrionário Humano”, por Elisa Martins, no qual há esta imagem ilustrativa (139):

## Desenvolvimento embrionário humano



Desenvolvimento embrionário humano. Ilustração: BlueRingMedia / Shutterstock.com

Geralmente quando se fala da “ligação do Espírito ao corpo físico” esse é, geralmente, imaginado como um feto de 20 semanas, quando, na verdade, é ligado ao óvulo fecundado, que é apenas uma única célula: célula-ovo ou zigoto.

Somente no decorrer do processo da gestação é que essa célula-ovo vai, sucessivamente, se dividindo em várias células. O curioso é que cada uma delas “bem sabe” que órgão deverá formar, não havendo “briga” entre elas quanto à escolha desse.

Portanto, há um período de 40 semanas para a gestação completa, fim do qual o novo corpo estará

pronto para “ver a luz”, mas a gestante pode entrar em trabalho de parto entre 38 a 42 semanas (140).

Em *O Modelo Organizador Biológico*, Carlos Alberto Tinôco, muito bem questiona:

O fenômeno da embriogênese é um dos espetáculos mais fascinantes da natureza, e ainda é um enigma árduo de ser superado pelos métodos convencionais de pesquisa. O problema consiste em saber explicar por que, a partir de um ovo inicial, o ser atinge a complexa forma futura. **Por que o processo não segue outros caminhos? Por que apenas numa direção, seguem as células se dividindo, para, no final, configurar o ser a que pertence determinada espécie?** (141)

Por nossa vez, acrescentamos: Qual diretriz as células seguem? É o Espírito, que não age diretamente na matéria, como inúmeras vezes foi dito, quem comanda o processo? Ademais, voltando a algo já dito, questionamos: todo e qualquer Espírito teria *know-how* para “construir” o seu próprio corpo físico?

Por outro lado, a possibilidade de uma encarnação ser imposta por Deus, pode significar que o Espírito não venha a agir sobre o corpo em formação,

uma vez que será aquele que Deus achar melhor para ele.

Nos comentários à questão 135, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec explica que o homem é formado de três partes, uma dela é: "1º – o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital" (142)

Em parte significativa das espécies animais, os seus corpos possuem, uns mais outros menos, observa-se órgãos que nós seres humanos temos; a forma de reprodução, de nascimento, embora varie muito o tempo de gestação, são bem semelhantes ao processo que acontece conosco.

Por oportuno, e para maior entendimento, tomaremos algumas questões de *O Livro dos Espíritos* a respeito dos animais:

597. *Visto que os animais têm uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?*

"Sim, e que **sobrevive ao corpo.**"

597-a. *Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?*

"**É também uma alma,** se quiserdes,

*dependendo isto do sentido que se der a esta palavra, mas é inferior à do homem. Entre a alma dos animais e a do homem há tanta distância quanto a que existe entre a alma do homem e Deus.”*

598. *Após a morte, a alma dos animais conserva a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“**Sua individualidade, sim**, mas não a consciência do seu *eu*, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. *A alma dos animais pode **escolher a espécie de animal em que vai encarnar?***

“Não, a alma dos animais não tem livre-arbítrio.”

601. ***Os animais estão sujeitos, a uma lei progressiva, como os homens?***

“**Sim**; e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”

606-a. ***A inteligência do homem e dos animais emanam, portanto, de um único princípio?***

“**Sem dúvida alguma**, mas no homem a inteligência passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.” <sup>(143)</sup>

Então, resumidamente podemos dizer que os

animais têm alma, que estão sujeitos ao progresso, e em razão disso reencarnam, embora não tenham condições de escolher o novo corpo. E, por fim, que a inteligência deles provém do mesmo princípio do qual se origina a do homem, em outras palavras, o princípio inteligente que os anima, no escoar dos milênios, se transformará em Espírito humano. (144)

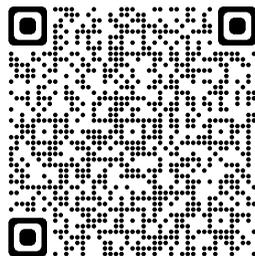
A questão que surge é: como os animais também têm um Espírito, a formação de seus corpos seria comandada por eles próprios ou obedeceria às mesmas leis aplicadas a nós?

No ebook *Os Animais: suas percepções e manifestações* (145),

apresentamos vários registros de aparições de animais, após a sua morte, por estarem numa espécie de erraticidade, ainda que isso não valha

para todos. Entendemos que, como os homens, também eles têm perispírito.

Se assim for, e acreditamos nisso, o perispírito dos animais estaria sujeito às mesmas leis que regem as funções e propriedades do perispírito dos seres humanos.



Sobre eles o Espírito Erasto, em *O Livro dos Médiuns*, disse:

“[...] reconheço perfeitamente a existência de **aptidões diversas nos animais; que certos sentimentos, certas paixões, idênticas às paixões e aos sentimentos humanos**, se desenvolvem neles; que são sensíveis e reconhecidos vingativos e odientos, conforme se procede bem ou mal com eles. [...]. (146)

Cairbar Schutel, em *A Vida no Outro Mundo*, corrobora o que dissemos a respeito dos animais:

Assim como cremos, piamente, na existência da alma humana, **após acurados estudos e provas demonstrativas, que temos recebido em abundância, cremos também na existência da alma animal**, ou seja, na existência de um *princípio anímico* que se revela subjetiva e objetivamente nos seres inferiores. E este *princípio*, como acontece no reino hominal, tem uma forma “orgânica”, característica, que podemos, pelo mesmo modo, denominar – **perispírito**.

**Não só o homem é dotado desse órgão, necessário às funções que exerce; todos os animais mantêm essa ideia diretriz, que é de indispensável utilidade fisiológica.**

O cão, o gato, o cavalo, o tigre, o leão, os pássaros, os peixes, os quadrúpedes de toda espécie, os répteis, até os mais insignificantes

insetos, **todos são dotados desse organismo**, que existe neles ainda invisível para nós e que designa em cada parte e a cada elemento, seu lugar, sua estrutura e suas propriedades. É uma como *tela vital* que representa o desenho ideal de um organismo. Esse organismo é suscetível de progresso, **estando, portanto, sujeito à lei do transformismo, de acordo sempre com a evolução da alma ou do espírito que o reveste**. O animal terrestre morre, o seu corpo se decompõe, **mas a alma sobrevive inteira, completa, conservando a memória das suas existências passadas. É no perispírito que se gravam, pois, todas as lembranças**.

Estas considerações têm por fim deixar ver que, **na Outra Vida, encontraremos espíritos de animais**, como de seres que já pertencem, pelo seu grau de evolução espiritual, ao reino hominal.

[...].

Os casos de aparições de cães, cavalos, gatos, bois, etc., são bem numerosos, e vêm provar a sobrevivência animal. **Esses seres, como dissemos, manifestam-se com o seu corpo psíquico – ou perispírito**.

A imortalidade é a prerrogativa dos seres, desde a mais ínfima à mais elevada na escala da criação, e esses espíritos, quanto mais evoluídos forem, mais tempo permanecerão no Mundo Invisível, para prová-lo. Daí vem a afirmação dos Espíritos reveladores: “O nosso Mundo é povoado de entes humanos e animais; mas os nossos animais são muito mais belos e inteligentes do que os vossos”<sup>(147)</sup> (itálico do original)

Além de corroborar a existência do perispírito nos animais, Cairbar Schutel também afirma que a memória deles está gravada no perispírito. O que, por analogia, poderemos aplicar aos seres humanos, tema que desenvolveremos mais à frente.

Como vimos, Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XI, item 17, diz que o Espírito: “[...] não pode ter ação direta sobre a matéria, precisando de um intermediário, que é o envoltório fluídico [...]” (148). Será que disso não poderemos concluir que é necessária a intermediação do perispírito para formação do novo corpo? Não estaria nele, no corpo espiritual, impressa a forma do ser, seja ele um homem ou um animal?

Temos mais considerações a fazer...

Na *Revista Espírita 1860*, mês de junho, encontramos o relato intitulado “O Espírito de um idiota”, com a seguinte explicação inicial:

Charles de Saint-G... é **um jovem idiota de treze anos, vivo**, e cujas faculdades intelectuais são de tal nulidade que não reconhece seus pais, e pode, com dificuldade, tomar ele mesmo seu alimento. **Há nele parada completa do**

**desenvolvimento de todo o sistema orgânico.** Pensara-se que aí poderia estar um interessante assunto de estudo psicológico. <sup>(149)</sup>

**Transcreveremos, a seguir, algumas perguntas e respostas do diálogo com o Espírito desse jovem:**

1. (A São Luís.) Quereis dizer-nos se podemos evocar o Espírito dessa criança? – R. Podeis evocá-lo como evocais o Espírito de um morto.

3. Evocação de Ch. de Saint-G... – R. Sou um pobre Espírito amarrado à Terra como um pássaro por uma pata.

6. Sentis, como Espírito, um sentimento penoso de vosso estado corpóreo? – R. Sim, **uma vez que é uma punição.**

7. **Lembrai-vos de vossa existência precedente?** – R. **Oh! Sim; foi a causa de meu exílio na presente.**

8. **Qual foi essa existência?** – R. **Um jovem libertino ao tempo de Henrique III.**

9. **Dissestes que a vossa condição atual é uma punição; portanto, não a escolhestes?** – R. **Não.**

12. Desde a vossa precedente existência até a vossa encarnação atual, que fizestes como Espírito? – R. Foi porque eu **era um Espírito leviano que Deus me aprisionou.** <sup>(150)</sup>

Na *Revista Espírita 1865*, mês de janeiro,

destacamos o artigo “Evocação de um surdo-mudo encarnado”, que, em 1862, época que foi evocado, tinha de doze a treze anos. Do diálogo citaremos apenas estas duas perguntas, com as respectivas respostas:

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença? – R. **É uma expiação de meus crimes passados.**

P. Quais crimes, pois, cometeste? – R. **Fui parricida.** <sup>(151)</sup>

Da nota de Allan Kardec, que se segue ao diálogo, destacamos:

**É preciso concluir desse fato que todos os surdos-mudos foram parricidas? Isto seria uma consequência absurda;** porque a justiça de Deus não está circunscrita em limites absolutos, como a justiça humana. **Outros exemplos provam que essa enfermidade, às vezes, é o resultado do mau uso que o indivíduo fez da faculdade da palavra.** Pois quê! dir-se-á, a mesma expiação para duas faltas tão diferentes em sua gravidade, está aí a justiça? Mas aqueles que assim raciocinam ignoram, pois, que **a mesma falta oferece graus infinitos de culpabilidade, e que Deus mede a responsabilidade pelas circunstâncias?** Quem sabe, aliás, se esse menino, supondo seu crime sem desculpa, não sofreu no mundo dos Espíritos

um duro castigo, e se seu arrependimento e seu desejo de reparar não reduziram a expiação terrestre a uma simples enfermidade? [...] A justiça de Deus jamais falha, e, por ser algumas vezes tardia, não perde nada por esperar; mas Deus, em sua bondade infinita, jamais condena de maneira irremissível, e deixa sempre aberta a porta do arrependimento; se o culpado demora muito em aproveitá-la, sofre por mais longo tempo. Assim, depende sempre dele abreviar seus sofrimentos. A duração do castigo é proporcional à duração do endurecimento; é assim que a justiça de Deus se concilia com a sua bondade e o seu amor por suas criaturas. <sup>(152)</sup>

Esses dois casos – o do idiota e do surdo-mudo –, levando-se em conta os comentários de Allan Kardec, nos leva à conclusão de que nosso corpo físico pode sofrer alterações no modelo padrão, visando ajustá-lo às nossas necessidades evolutivas.

Na *Revista Espírita 1861*, encontra-se registrada uma mensagem intitulada “Os Cretinos”, recebida na Sociedade Espírita de Paris, pela médium Sra. Costel, assinada pelo Espírito Pierre Jouy, da qual destacamos os seguintes trechos:

**Os cretinos são seres punidos sobre a Terra pelo mau uso que fizeram de poderosas**

**faculdades**; sua alma está aprisionada num corpo, cujos órgãos, impossibilitados, não podem expelir seus pensamentos; esse mutismo moral e físico é uma das mais cruéis punições terrestres; **frequentemente, ela é escolhida pelos Espíritos arrependidos que querem resgatar as suas faltas.** [...].

**Quase todas as enfermidades têm, assim, sua razão de ser**; nada se faz sem causa, o que chamais a injustiça da sorte é a aplicação da mais alta justiça. **A loucura é também uma punição do abuso de altas faculdades**; [...]. <sup>(153)</sup>

Assim, temos aqui explicadas a origem de muitas das mazelas humanas, que, na verdade, são fruto de nossos próprios atos. Muitas vezes arrependidos, nós mesmos escolhemos um corpo que nos limita a manifestação da inteligência, objetivando resgatar nossas faltas. Acreditamos que, nessa oportunidade, também somos assistidos por Espíritos mais elevados moralmente do que nós, seguindo, é claro, as determinações de Deus através de Suas Leis.

Por força da lógica, entendemos que a vontade de Deus sempre prevalecerá em relação a tudo aquilo que seja melhor para nós, em razão disso, o corpo físico de que cada um terá “condições especiais”,

variadas conforme o mérito pessoal, que têm por objetivo o progresso moral do Espírito que lhe habita.

Ora, se esses Espíritos, o idiota, o surdo-mudo e um cretino – pudessem influir na formação de seus corpos será que não os teriam formado sem as amarras que esses lhes ofereciam? Logo, a formação do corpo físico não é da competência do Espírito. Terá ele que se submeter ao molde humano e acima disso a tudo aquilo que Deus julgar que mereça vivenciar na experiência reencarnatória.

É preciso ter muito cuidado na interpretação de algumas falas de terceiros como, por exemplo, esta da biologista Hebe Laghi de Souza (1932-2017), especializada em Genética, constante de *O Homem Descalço – as Pedras no Caminho*:

[...] As marcas deixadas no perispírito provavelmente modificam seu estado energético normal, de modo que **será o próprio Espírito que irá atuar na formação de seu corpo, plasmando-o de acordo com a energia perispiritual** de que for possuidor. <sup>(154)</sup>

Como vimos, para atuar no corpo o Espírito só o faz por meio do perispírito, mas quanto a uma nova

encarnação, ele seguirá a forma ou modelo preestabelecido por Deus para todas as criaturas humanas e também seguindo suas Leis – a de Causa e efeito e a do Progresso. Insistimos no ponto: o Espírito não tem a mínima condição de formar um corpo físico, por absoluta falta de conhecimento especializado para tal empreendimento.

O Espírito Joanna de Ângelis, em *Estudos Espíritas*, através do médium Divaldo P. Franco, esclarece-nos o seguinte a respeito do perispírito, dizendo que ele é:

**Arquivo das experiências multifárias das reencarnações, impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito completo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.** <sup>(155)</sup>

Corroboramos, portanto, que as nossas ações influenciam, positiva ou negativamente, o nosso corpo etéreo, ou seja, o perispírito será atingido, vamos assim dizer, por toda ação do Espírito “seu

ocupante”.

Em *A Gênese*, cap. XIV, item 14, falando sobre os fluidos perispirituais, Allan Kardec, num certo momento, argumenta:

**Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; de outras, são produto de um pensamento inconsciente.** Basta que o Espírito pense uma coisa para que esta se produza, como basta que module uma ária para que esta repercuta na atmosfera.

É assim, por exemplo, que um Espírito se torna visível a um encarnado que possua vista psíquica, **sob as aparências que tinha quando vivo** na época em que o segundo o conheceu, embora ele haja tido, depois dessa época, muitas encarnações. **Apresenta-se com o vestuário, os sinais exteriores – enfermidades, cicatrizes, membros amputados etc.** – que tinha então. **Um decapitado se apresentará sem a cabeça**, o que não significa de modo algum que haja conservado essa aparência. Certamente, como Espírito, ele não é coxo, nem maneta, nem zanolho, nem decapitado; o que ocorre é que, **retrocedendo o seu pensamento à época em que tinha tais efeitos, seu perispírito lhes toma instantaneamente as aparências**, que deixam de existir logo que o mesmo pensamento cessa de agir naquele sentido. Se, pois, de uma vez ele foi negro, e branco de outra, apresentar-se-á como branco ou negro, conforme a encarnação a que se refira a sua evocação e à que

se transporte o seu pensamento. (<sup>156</sup>) (itálico do original)

A questão é: um Espírito que, por exemplo, teve a sua cabeça decapitada, não tendo a mínima noção das coisas do mundo espiritual, e menos ainda das funcionalidades do perispírito, como irá alterá-lo para não nascer sem a cabeça, caso isso fosse possível?

Fica claro, portanto, que pelo pensamento o Espírito modifica a aparência do perispírito. Mas, nesse caso exemplificado, é preciso ter algum agente externo a ele que o ajude a manter o seu perispírito na condição normal, ou seja, "com a cabeça no lugar".

Há uma situação ainda mais complicada, que é a dos xifópagos. O confrade Jorge Hessen, no artigo *Irmãos siameses numa análise espírita*, esclarece-nos:

Sobre os Espíritos encarnados na condição de gêmeos siameses ou xifópagos <sup>(157)</sup>, lembramos que tradicionalmente o termo siamesa surgiu no século XIX, no ano de 1811, com o primeiro caso no mundo ocorrido com os irmãos Chang e Eng Bunker (origem de Siamesa, atualmente Tailândia) – decorre daí o termo siameses. Chang e Bunker foram conduzidos para a Inglaterra e posteriormente para os Estados Unidos. Por uma questão de programação espiritual, e nem poderia ser diferente, os dois desencarnaram no mesmo dia, com poucas horas de diferença, aos 63 anos, estabelecendo um recorde de sobrevida entre os gêmeos siameses. <sup>(158)</sup>



Nesse caso, como explicar que os corpos foram plasmados pelo pensamento do Espírito, aliás, melhor dizendo, dos Espíritos porquanto são dois? Na realidade, esses siameses são dois espíritos ligados em dois corpos unidos materialmente.

Há casos ainda mais complicados, nos quais vários órgãos são comuns aos dois Espíritos, como o

de Shivanvath e Shivram (159):



Leiamos os parágrafos finais do mencionado artigo do confrade Jorge Hessen:

Os xifópagos, via de regra, são dois espíritos ligados por cristalizados ódios, construídos ao longo de muitas reencarnações, e que reencarnam nestas condições, raramente por livre escolha e nem por punição de Deus (aliás, Deus não pune, nem castiga, apenas corrige suas criaturas), mas por uma espécie de determinismo originado na própria lei de Ação e Reação (Causa e Efeito), que os hindus denominam de “karma”. Alternando-se as posições como algoz e vítima e, também, de dimensão física e extrafísica, constrangidos por irresistível atração de ódio e desejo de vingança, buscam-se sempre e

culminam se reaproximando em condições comoventes, que os obriga a compartilhar até do mesmo sangue vital e do ar que respiram.

A vida física dolorida possibilitará que ambos os espíritos, durante a experiência anômala no corpo carnal, finquem laços de união e sustentação moral, catalisando sentimentos de amizade, fraternidade e início provável de reconciliação pelo perdão.

Ainda mesmo entre espíritos afins ou simpáticos, a experiência descrita deverá ser uma vivência muito dolorosa, inobstante ambos aceitarem, ou serem forçados a cumprir juntos, visando amenizar traumas morais do passado para robustecer a reaproximação necessária agora e no futuro.

Muitas vezes não é possível, de imediato, dissolverem-se essas vinculações anômalas a fim de que haja total recuperação psíquica dos infelizes protagonistas. No decorrer dos anos, a imantação se avoluma, tangendo dimensões cruciais de alteração do corpo perispiritual de ambos. A analgesia transitória, pela comoção de consciência causada pela reencarnação, poderá impactar e recompor os sutis tecidos em desarranjo da alma enferma. <sup>(160)</sup>

**Importantes explicações que, certamente, nos ajudarão a ter uma compreensão mais aprofundada desses casos, não os tendo como uma espécie de castigo divino.**

## 09. O perispírito seria o molde do corpo físico?

Dividiremos, por oportuno e melhor compreensão, em dois tópicos: 1º) Pesquisadores e Estudiosos e 2º) Autores espirituais.

### a) Pesquisadores e estudiosos

O nome que citaremos em primeiro lugar é o do médico Claude Bernard (1813-1878) (161). Bernard “foi um fisiologista francês, um dos mais importantes de todos os tempos, e é considerado o ‘pai’ da



moderna fisiologia experimental.” ( 162 ) A particularidade em relação a ele é o fato de ter sido contemporâneo de Allan Kardec, embora não o tenha citado em momento algum.

Entretanto, o que nos chamou a atenção foi o fato de vários autores espíritas, entre eles, León Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Gustave Geley, Cairbar Schutel, Jorge Andréa dos Santos, José Herculano Pires e Zalmino Zimmermann,

mencionarem o nome desse ilustre fisiologista francês.

Léon Denis, por exemplo, em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, diz o seguinte:

[...] **Claude Bernard** escreveu (**Recherches sur les Problèmes de la Physiologie**): “Há como um **desenho preestabelecido** de cada ser e de cada órgão, de modo que, se considerado insuladamente, cada fenômeno do organismo é tributário das forças gerais da Natureza; em conjunto, parecem eles revelar um laço especial, **parecem dirigidos por alguma condição invisível pelo caminho que seguem, na ordem que os concatena.**” <sup>(163)</sup>

Em *A Evolução Anímica*, Gabriel Delanne cita mais alguma coisa dele. A primeira que veremos é continuação da transcrição anterior:

[...] Eis aqui, com efeito, a marcha do fenômeno, na opinião de **Cl. Bernard**:

“Quando consideramos a evolução completa de um ser, vemos claramente que sua existência é resultante de **uma lei orgânica que preexiste numa ideia preconcebida e se transmite por tradição orgânica de um a outro ser.** No estudo experimental dos fenômenos de histogênese e organização, poder-se-ia encontrar justificativa às palavras de Goethe comparando a natureza a um grande artista. É, na verdade, que a natureza e o artista procedem por maneira idêntica na

manifestação da ideia criadora. No desenvolvimento do embrião vemos, antes de tudo, um simples esboço, precedente a toda e qualquer organização. Os contornos do corpo e dos órgãos são, antes, simples lineamentos, a começarem pelos aprestos orgânicos provisórios que hão de servir de aparelhos temporários ao feto. Nenhum tecido ainda se distingue. Toda a massa apenas se constitui de células plasmáticas e embrionárias. **Entretanto, nesse bosquejo está traçado o desenho ideal de um organismo ainda invisível, e que tem assinado a cada partícula e a cada elemento o seu lugar, a sua estrutura e as suas atribuições.** Lá onde hajam de estar vasos sanguíneos, nervos, músculos, ossos, etc., as células embrionárias se transformam em glóbulos de sangue, em tecidos arteriais, venosos, musculares, nervosos, ósseos.”

Então, **o ilustre fisiologista define**, assim, o que pensa:

“O que diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física, nem ao que mais possamos imaginar, **é a ideia diretriz dessa atuação vital. Em todo o gérmen vivo há uma ideia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se na sua organização.** Depois, no curso de toda a sua vida, o ser permanece sob a influência dessa força criadora, até que morre quando ela não mais se pode efetivar. É sempre o mesmo princípio de conservação do ser que lhe reconstitui as partes vivas, desorganizadas pelo exercício, por acidentes ou enfermidades.” (164)

## Comenta Delanne:

Tomemos, por exemplo, várias sementes de espécies diferentes. Analisando-as quimicamente, não poderemos encontrar a menor diferença em sua composição: temo-las absolutamente iguais.

Plantemo-las, após, no mesmo terreno, e veremos cada qual submetida a uma ideia diretiva especial, diferente da de sua convizinha. **Durante a vida da planta, essa ideia diretriz conservará a forma característica da planta**, renovar-lhe-á os tecidos segundo o plano preconcebido, e conforme ao tipo que lhe foi de origem assinado.

Sendo a matéria primária idêntica para todas as plantas, como idêntica é a força vital para todos os indivíduos, **importa exista uma outra força que origine e mantenha a forma. Ao perispírito atribuímos esse papel, no reino vegetal, como no animal.**

**Essa ideia diretriz nós a encontramos tangivelmente realizada no invólucro fluídico da alma.** Ela é que corporifica a matéria, vela pela reparação das partes destruídas, preside às funções gerais e mantém a ordem e a harmonia no turbilhão das permutas incessantemente renovadas. <sup>(165)</sup>

**A segunda citação está no Resumo do cap. I – A**

**Vida:**

A grande autoridade de **Claude Bernard**, a quem consultamos muitas vezes, vem, ainda neste

ponto, confirmar a nossa forma de ver. Eis como ele se exprime em seu livro – *Investigações sobre os problemas da Fisiologia*:

**“Há – diz – como que um desenho vital, que traça o plano de cada ser e de cada órgão; de sorte que, considerado isoladamente, cada fenômeno orgânico é tributário das forças gerais da natureza, a revelarem como que um laço especial, *parecendo dirigidos por alguma condição invisível na rota que perseguem, na ordem que as encadeia.***

“Assim é que as ações químico-sintéticas da organização e da nutrição se manifestam como se fossem *animadas por uma força impulsiva governando a matéria*; fazendo uma química apropriada a um fim, e pondo em jogo os reativos cegos dos laboratórios, à maneira dos próprios químicos.

**“E essa potência de evolução, imanente no óvulo, que nos limitamos a enunciar aqui, que constituiria, só por si, o *quid proprium* da vida; pois é claro que essa propriedade do ovo, a produzir um mamífero, uma ave, ou um peixe, não é nem física, nem química.”**

A vida resulta, portanto, evidente da união da força vital com o perispírito, dando aquela a vida, propriamente dita, e este as leis orgânicas, concorrendo à alma com a vida psíquica. <sup>(166)</sup> (itálico do original)

E, finalmente, em ***As Vidas Sucessivas***,

## Delanne esclarece-nos:

[...] Ouçamos a grande voz de **Claude Bernard**, que proclama a necessidade de uma ideia preconcebida para explicar a formação do embrião (<sup>167</sup>). “Na evolução do embrião vemos aparecer um simples esboço do ser antes de seu organismo completo. Os contornos do corpo e os órgãos são encontrados no início, começando pelos andaimes orgânicos provisórios que servirão de aparelhos funcionais do feto. Nenhum tecido se manifesta bem diferenciado. Toda a massa está constituída por células plasmáticas e embrionárias, mas apesar disso nesse esboço vital está já traçado o desenho ideal de um organismo ainda invisível para nós, que já atribuiu a cada parte e a cada elemento, o seu lugar, a sua estrutura e as suas propriedades. No sítio onde devem aparecer os vasos sanguíneos, nervos, músculos, ossos, etc., as células embrionárias transformam-se em glóbulos de sangue, em tecidos arteriais, venosos, musculares, nervosos e ósseos.”

Além disso, o eminente fisiologista esclarece do seguinte modo o seu pensamento (<sup>168</sup>):

“O que é essencialmente do domínio da vida e que não pertence nem à física nem à química, nem a outra coisa, é a ideia diretriz desta ação vital. Em todo o germe vivo existe uma ideia diretriz que se desenvolve e se manifesta pela organização. Enquanto o ser vive encontra-se submetido à influência desta mesma força vital criativa, e a morte ocorre quando a dita ideia não pode ser realizar. É sempre a mesma ideia a que o ser conserva,

restituindo as partes vivas, desorganizadas pelo exercício ou destruídas pelos acidentes ou enfermidades.”

**Estas apreciações são tanto ou mais justificadas quanto os progressos da química fisiológica permitiram estudar de uma maneira bastante exata a composição do corpo.** Sabemos hoje de uma forma certa que todos os tecidos que o compõem renovam sem cessar. Os ossos, que parecem tão resistentes, acham-se submetidos perpetuamente a uma mudança interna que se mostra visivelmente colorindo a alimentação. O trabalho de evolução fisiológica escapa inteiramente aos olhos do homem não prevenido, revelando-se somente ao exterior por meio de especiais modificações que exigem um longo intervalo para conseguir que se tornem aparentes. Entre duas épocas muito próximas, não sabem nem podem os homens discernir os efeitos deste trabalho íntimo e contínuo, imaginando-se ser na sua totalidade a mesma e nascendo daí o sentimento da identidade pessoal. <sup>(169)</sup>

Portanto, para o Dr. Claude Bernard, há “uma ideia diretriz” que comanda a formação dos seres. Para nós, os espíritas, essa “ideia diretriz” seria uma das mais importantes funções do perispírito. Embora alguns dentre nós não vejam dessa maneira, é preciso registrar.

Ernesto Bozzano, em *Fenômenos de "Transporte"*, esclarece-nos:

**Claude Bernard** já havia pressentido a solução do formidável mistério quando **falou de uma "ideia diretriz" posta a serviço da organização dos seres vivos**. Sua **genial concepção** pareceu aos fisiologistas uma audaciosa teoria metafísica, visto que subentendia a ideia da existência de uma finalidade na evolução biológica da espécie. Pois bem, **com a investigação das manifestações metapsíquicas, começou-se já a perceber que a intuição de Claude Bernard tinha fundamento, pois tudo concorre para demonstrar a existência de uma "ideia diretriz" na organização da vida**, a qual se apresenta com a formação de um duplo etéreo que precede o "corpo carnal", evoluindo gradativamente com ele e está sempre em precedência a ele, porquanto lhe constitui a "trama" sobre a qual deverão convergir e concretizar-se todos os elementos da matéria organizada. [...]. (170)

Bozzano, portanto, aceita perfeitamente a existência de uma "ideia diretriz" proposta por Claude Bernard.

Cairbar Schutel, no capítulo "Existência do perispírito e desdobramento da personalidade", da obra *A Vida no Outro Mundo*, explica:

Com a constatação desse corpo [corpo que envolve a alma], a Ciência deu um grande passo, pois agora se explica magnificamente o mistério da forma específica do indivíduo, o desenvolvimento embrionário e pós-embrionário, a constituição e a manutenção da personalidade, as reparações orgânicas e todos os outros problemas gerais da Biologia, que a *ideia diretriz* de **Claude Bernard**, espécie de entidade metapsíquico-biológica, tornava incompreensíveis e confusos. (171)

Em *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires*, o jornalista Herculano Pires em resposta a um ouvinte do seu programa *O Limiar do Amanhã*, esclarece-o:

Por exemplo, **Claude Bernard**, considerado o **pai da medicina moderna, chegou a afirmar a necessidade de haver um modelo energético para o corpo humano**. Por quê? Dizia ele: sabemos que as células no corpo humano se renovam constantemente durante uma vida, durante uma existência. Esse renovar constante do organismo – não só através do processo celular, mas de todo o contexto orgânico – **essas modificações incessantes deviam desfigurar completamente o corpo**, dar-lhe outra aparência. **Entretanto, há um modelo permanente, da criança ao velho, e esse modelo define a personalidade humana, o indivíduo em si**. Ora, onde está esse modelo? **Os espíritas afirmam**

desde o século passado que esse modelo é o perispírito, é o corpo modelar sobre o qual se desenvolve o corpo físico, o corpo material. <sup>(172)</sup>

Denis, Delanne, Bozzano, Cairbar Schutel e Herculano Pires, citados como exemplos, corroboram totalmente a validade da “ideia diretriz” do fisiologista francês atribuindo, de maneira bem objetiva, essa função ao perispírito.

Ao que tudo indica essa “ideia diretriz” de Claude Bernard, confirmada pelos notáveis personagens que citamos, é exatamente aquilo que o parapsicólogo Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) designou de “modelo organizador biológico” e resumiu na sigla MOB.

Em *Espírito, Perispírito e Alma*, Hernani Andrade explica esse seu pensamento:

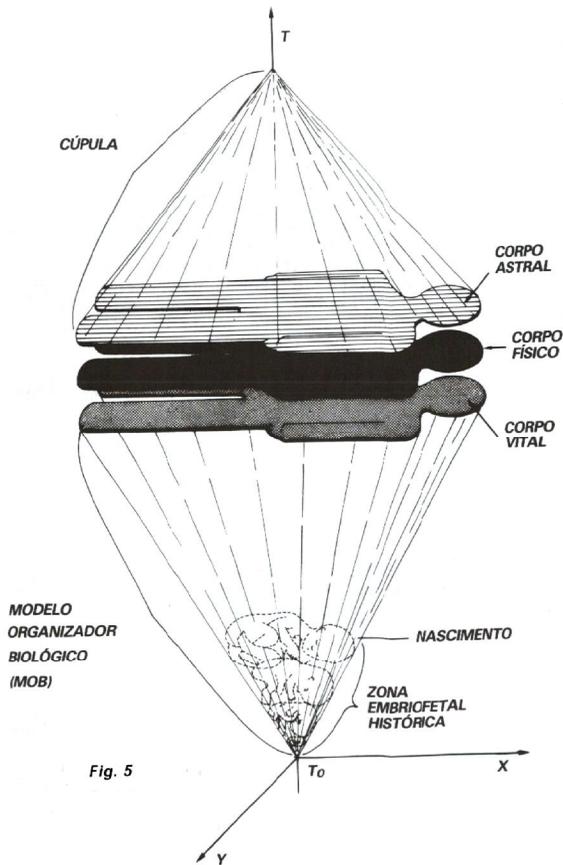


Fig. 5

Em nossa hipótese de trabalho, descrevemos o **Espírito** propriamente dito como sendo uma individualidade feita de “matéria Psi” **formando uma estrutura tetradimensional**, possuindo uma “cúpula” e um “domínio informacional histórico” – ou **Modelo Organizador Biológico” (MOB)** – capaz de atuar sobre a matéria orgânica e provocar-lhe o **desenvolvimento biológico**. Este “arquetipo” auto-organizado teria uma compleição composta de átomos espirituais – “psi-átomos” – polarizados e

combinados entre si, firmemente empilhados na direção do eixo  $T$  o  $T$  à custa de um campo de natureza magnética – Campo Biomagnético (CBM) – o qual consegue agir também ortogonalmente sobre o nosso espaço físico tridimensional. (ver Fig. 5) <sup>(173)</sup>

Nesta imagem <sup>(174)</sup>, Hernani Andrade insere todos os elementos com os quais ele representa a sua hipótese de trabalho:



Muitos estudiosos concordam com essa hipótese de Hernani Andrade, mas, certamente, não podemos dizer que seja uma unanimidade no movimento espírita brasileiro.

Em *Espírito, Perispírito e Alma*, Hernani Andrade cita o norte-americano dr. **Harold Saxton Burr** (1889-1973) que foi professor na Yale University School of Medicine. Do tópico “Um corpo fora do corpo”, do cap. I – Corpo bioplásmico e perispírito, transcrevemos:

Durante cerca de quarenta anos, o Dr. Harold Saxton Burr e seus colaboradores fizeram milhares de experiências, visando a descobrir e medir certos “campos electrodinâmicos”, que eles suspeitavam fossem os controladores dos processos biológicos.

**Harold Saxton Burr, Ph. D., foi professor emérito da cadeira de Anatomia da Escola de Medicina da Universidade de Yale. Chamou de campos da vida (“fields of life”) aqueles campos electrodinâmicos detectados por ele e seus colegas. Burr chegou à impressionante conclusão de que “todos os seres vivos – do homem ao rato, das árvores às sementes – são moldados e controlados por ‘campos electrodinâmicos’, os quais podem ser medidos e localizados por meio de modernos voltímetros de uso comum”. (BURR, H. S. – *Blueprint for Immortality*, Londres; Neville Spearman, 1972).**

**Tais campos são incrivelmente complicados, mas participam da mesma natureza dos campos conhecidos da Física.** Entretanto revelam certas características de extrema importância: “Como os campos da Física, fazem parte organização do Universo e são influenciados pelas vastas forças do

espaço. Como os campos da Física, também eles possuem qualidades organizadoras e diretoras que foram reveladas por muitos milhares de experimentos” (opus cit. pp. 11 e 12). Burr acrescenta, a seguir, que a organização e direção implicam em objetivo, uma vez que são o oposto direto do acaso. Em seguida conclui que os referidos campos oferecem a evidência obtida por meio de instrumentos electrónicos de que o homem não é um mero acidente: “Pelo contrário, ele é uma parte integral do Cosmo, embebido em seus campos todo-poderosos, sujeito às suas inflexíveis leis e um participante no destino e objetivo do Universo” (opus cit. p.12).

**Esses campos respondem pela organização do ser vivo. São equivalentes a um molde que orienta o seu desenvolvimento orgânico.** Burr dá um exemplo simples, mas muito elucidativo: Quando um cozinheiro olha para um molde de fazer geleia, ele sabe qual a forma da geleia que irá sair dali. De maneira muito semelhante, a inspeção com instrumentos de um “campo da vida” (L-field) em seu estágio inicial pode revelar futura “forma” ou arranjo dos materiais que ele irá moldar. Ele oferece, a seguir, um exemplo prático, mencionando o caso da sondagem dos “campos da vida” em um ovo de rã. **O exame desses campos permite indicar a futura localização do sistema nervoso da rã, por exemplo. Assim ocorrerá com as demais partes do organismo do animal, porque os “campos da vida” funcionam como uma matriz, a qual determinara a forma que irá desenvolver-se a partir do ovo.**

As experiências e respectivas conclusões conseguidas pelo Dr. H. S. Burr e sua equipe são complementares das experiências e conclusões dos soviéticos com relação ao corpo bioplásmico. Ambas revelam, cada uma, determinada face da realidade.

[...].

Para H. S. Burr e seus colegas **a vida possui um modelo electrodinâmico que a orienta e inclusive determina a forma geral do organismo, sem embargo da validade das leis da genética.** Resumidamente, o fenômeno biológico possui um fator *transcendente* que deve ter participado e que ainda participa das suas operações. Para eles o Universo é um sistema ordenado, organismo humano um componente ordenado.

Em resumo, o Universo tem um sentido, do mesmo modo que nós o temos. De certa maneira **as ideias de Burr sugerem a existência de um corpo fora do corpo. Seria também um corpo dinâmico, porém causa e não efeito do corpo físico.** <sup>(175)</sup>  
(itálico do original)

A correspondência do modelo electrodinâmico de Harold Burr com a ideia diretriz de Claude Bernard e do MOB de Hernani Andrade é bem evidente, a não ser que se queira fechar os olhos à realidade.

O professor Moacir Costa de Araújo Lima, por

sua vez, menciona o físico e jornalista francês **Jacques Bergier** (1912-1978) em seu livro *Afinal, Quem Somos?*, do capítulo “Big-Bang e vida: acaso ou planejamento?” transcrevemos:

A Física Quântica fala em campos e informações e **Jacques Bergier propõe a descoberta de um campo organizador biológico.**

Os físicos falam em consciência do átomo. **Para poder se organizar, a partir de um planejamento inteligente, cuja ação cria os campos organizadores, é necessário que mesmo a matéria inerte possua em sua estrutura íntima elementos decodificadores da mensagem organizacional que a levem a adotar os procedimentos necessários à vida e à evolução. É o que chamamos campo impresso.**

A matéria guarda, por sua própria origem, condições de receber informações de sutis campos energéticos organizadores. E, só por isso, do caos pode surgir a vida. <sup>(176)</sup>

Em nossa pesquisa, outro nome que surgiu foi o do biólogo, bioquímico, parapsicólogo, escritor inglês **Rupert Sheldrake**. Na obra *A Alma da Matéria*, a Dra. Marlene Nobre (1937-2015), cita-o da seguinte forma:

Em 1981, quando lançou seu primeiro livro, *Uma Nova Ciência da Vida*, criticando os pressupostos da Biologia atual, acusando-a de mecanicista e reducionista, **apresentou novos conceitos para explicar sua teoria, o de campos mórficos ou morfogenéticos** e o de ressonância mórfica.

**Os campos mórficos seriam estruturas energéticas**, até agora desconhecidas, **que organizam a vida, estruturas imateriais que dão formas às coisas do mundo**, dos átomos mais simples como o do hidrogênio, aos seres vivos; a ressonância mórfica seria uma emanção desses campos. **Teriam como encargo “informar” às células como devem dispor-se para formar o indivíduo de cada espécie**, determinando de maneira sutil os movimentos, tendências e comportamentos de todos os exemplares da mesma. Esses campos mórficos não se localizariam nos genes, mas exerceriam influência direta sobre eles e estariam fora da matéria ou do campo orgânico propriamente considerado; seriam depositários da informação essencial que permite o desenvolvimento do ser. Boa parte do que consideramos instinto estaria localizado nele.

Assim, cada espécie – mineral, vegetal ou animal – teria seu campo mórfico específico.

Os espíritas entendem perfeitamente bem que esses campos mórficos ou morfogenéticos e a ressonância mórfica **correspondem à estrutura do perispírito, corpo espiritual ou modelo organizador biológico – corpo sutil que envolve o Espírito**, que está presente também na obra do engenheiro Andrade. <sup>(177)</sup>

Sheldrake explica que “O adjetivo mórfico (da raiz grega *morphe* = forma)” (178), então teríamos como sendo “campo da forma”, utilizando-nos do singular.

Acreditamos que essa quantidade de pesquisadores, que apresentamos, seja o suficiente para comprovar que a ciência caminha para aceitação de “um algo” no seres vivos que é responsável pela formação de seus corpos.

Após esse preâmbulo, vamos ao ponto que merece a nossa atenção.

A Internet é, atualmente, a arena em que surgem inúmeros debates entre os espíritas sobre os mais diversificados assuntos, entre eles temos a polêmica questão do perispírito ser ou não molde do corpo físico.

Encontramos vários artigos sobre esse tema, em que seus autores defendem suas posições contrárias ou favoráveis, alguns até acirradamente. Fato que, conseqüentemente, dificulta sobremaneira a compreensão do leitor sem um conhecimento básico dos princípios doutrinários do Espiritismo.

Essa situação não lhe permite precisar de que lado estará a razão, uma vez que, à primeira vista, os argumentos de ambos os lados lhes parecerão justos.

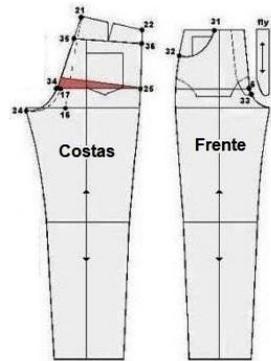
Ao observador mais atento, destaca-se em primeiro plano o entendimento que cada lado dá a palavra molde.

Julgamos que a origem de toda essa celeuma poderá estar justamente no fato de se querer tomar o sentido clássico dos dicionários.

Segundo o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, molde seria:

s.m. (1491) 1 fôrma oca de metal, madeira etc. configurada de acordo com o que se quer criar, na qual se verte substância líquida ou pastosa (metal derretido, gesso, concreto etc.) que, uma vez endurecida, reproduzirá a configuração da fôrma; 2 cost. **modelo de papel, cartão etc. pelo qual se corta algo <m. de vestido>**; [...].

Em nossa opinião, melhor entender o termo molde na segunda acepção, ou seja, naquela utilizada por costureiras e alfaiates, com a qual se pode, perfeitamente, compreender em que sentido esse vocábulo se aplicará ao perispírito.



No exemplo citado na imagem, “molde de calça”, significa que o profissional da costura apenas ajustará o traje à forma física de cada cliente, partindo de um modelo básico ou padrão.

Caso um alfaiate fosse confeccionar uma calça, usaria o molde da ilustração; para isso ele tomaria várias medidas do cliente – da cintura, do quadril, da grossura e altura das pernas –, para aplicá-las ao molde de calça correspondente ao que seu cliente pediu para fazer. Depois que a calça ficar pronta, vem o momento da prova, nessa fase o cliente entra com sua opinião para que se façam os ajustes necessários para que se amolde perfeitamente em seu corpo.

Na prática, seria mais apropriado ter o perispírito como uma espécie de modelador, que

ajustaria o corpo físico, comum aos seres humanos, às necessidades evolutivas do Espírito que retorna à prisão física. É dentro dessa perspectiva que nós entendemos o termo molde.

Assim, como no exemplo da calça o molde serve para confeccioná-la, este, por sua vez, após pronto se ajustará a forma corporal daquela pessoa que irá usá-la.

Foi após muito refletir que chegamos a essa conclusão, especialmente ao interpretarmos uma explicação dada por um Espírito a respeito do tema em uma manifestação através do Sr. Morin, por incorporação. Vamos encontrá-la no artigo “Um Espírito que se crê sonhar”, publicado na *Revista Espírita 1869*, mês de fevereiro:

Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro **perispírito**, o que levaria forçosamente à morte. Ela não pode mesmo ser de longa duração, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, **não estando modelado sobre esse corpo**, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; o Espírito intruso não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e

é porque deixa essa veste emprestada desde que dela não tenha mais necessidade. (179)

Embora quem modele o corpo físico seja o perispírito, o corpo também lhe altera alguma coisa que resulta de herança genética. O exemplo que poderíamos citar é quanto a aparência física de um grupo familiar. Muitos filhos nascem como se fossem uma “cópia” de um dos pais, fisionomicamente falando.

Em *As Vidas Sucessivas*, Delanne fala algo a respeito da herança genética:

Com base no critério exposto aqui, é preciso atribuir ao perispírito os caracteres que habitualmente se **designam com o nome de herança específica, o qual, aliás, não é mais do que uma palavra para designar a reprodução do organismo dos progenitores nos descendentes.** Seguindo a nossa hipótese, o único que deve transmitir-se são certos caracteres secundários característicos dos pais, os que modificariam mais ou menos o plano geral do indivíduo que vem a encarnar. **A força vital do pai e da mãe seria o agente destas modificações, realizando uma ação eletiva sobre as partes homólogas do perispírito do feto.** Mas esta ação não é tão poderosa que seja capaz de transformar o tipo fundamental, no qual subsistem todos os traços de

um passado inesquecível, pois os vestígios de órgãos abortados e inúteis, são uma prova eloquente de que **o perispírito conserva sempre a impressão das suas modificações passadas.** <sup>(180)</sup>

O perispírito, formado de matéria quintessenciada, ao se ajustar às necessidades do Espírito em vias de reencarnar, modela o seu corpo físico a essas. Isso quer dizer que a forma humana padrão do perispírito terá, por exemplo, as deformações físicas programadas, seja pela vontade do Espírito reencarnante, seja por ação mental dos que lhe são superiores, nas reencarnações compulsórias, para que elas sejam “impressas” no corpo físico que se formará, a partir da concepção, momento no qual, como vimos, o perispírito é ligado ao óvulo fecundado.

Em ***A Gênese***, cap. XI, tópico “Encarnação dos Espíritos”, no item 18, lemos:

**Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao germe** que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o germe se desenvolve,

o laço se encurta. Sob a influência do *princípio vital-material do germe*, **o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo que se forma.** É por isso que se diz que **o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra.** Quando o germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior. <sup>(181)</sup> (itálico do original)

Será que não é exatamente por que “se une, molécula por molécula” que o perispírito vai “imprimindo” a forma humana ao zigoto?

Por outro lado, esse enraizamento do perispírito no corpo, acontece através da sua ligação aos plexos nervosos, pontos pelos quais o Espírito comanda todos os órgãos do corpo. Se o perispírito ainda estiver deslocado do corpo, como agirá nele de maneira plena se momentaneamente não está jungido a ele, mas apenas ligado pelo cordão fluídico? A grosso modo é algo como querer dirigir um automóvel estando do lado de fora dele.

Durante o processo de desenvolvimento do embrião, o perispírito, na exata medida em que cada célula se reproduz, se aglutina nelas uma a uma.

Assim, a ligação por completo ocorre no final da formação do feto.

Em *Reencarnação e Imortalidade*, o escritor e tradutor Gilberto Campista é quem assina o seu texto inicial intitulado “À Guisa de Prefácio”, no qual desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

**É o Espírito que impulsiona um determinado espermatozoide em direção a um determinado óvulo, a fim de que – ambos – guardem o mapa do que necessitará ele, Espírito, para galgar mais um degrau, numa determinada vida. Assim sempre foi e há de ser. O campo vibratório do Espírito, natural, e espontâneo, provoca uma vibração característica sobre o filamento espiralado, no *colo*, entre a *cabeça* e a *cauda*, deslocando-o em direção ao alvo. E, muito embora alguns cientistas tentem, desesperadamente, alegar automatismo biológico para excluir a hipótese da presença da entidade reencarnante, nada obtêm, porque o *automatismo biológico* tem sua atuação restrita a pequeno período da formação do novo corpo, predominando, depois, de forma inegável, a **presença do perispírito da entidade reencarnante. É ele quem serve de molde vivo para o próprio corpo somático**, [...]. Os núcleos de potenciação, em progressiva neutralização, acarretando maior acréscimo no torpor quanto mais cresça a condensação do corpo somático, e quanto mais se acentue a **redução vibratória perispiritual**. (182)**

A participação do Espírito na escolha do espermatozoide é algo bem curioso, mas não é de todo improvável para Espíritos de significativa evolução moral. Aos outros, possivelmente, Espíritos mais elevados prestam a sua colaboração no processo. Quanto à questão do perispírito ser molde, a posição aqui externada não é dúbia, mas clara e precisa.

Visando uma melhor compreensão, citaremos novamente, este seguimento do item 58 de *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I:

[...] O Espírito precisa, pois, da matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. Ora, o perispírito é matéria, conforme acabamos de ver. [...]. <sup>(183)</sup>

E um pouco mais à frente, nesse mesmo capítulo, no item 74, temos a resposta à pergunta IX, onde São Luís deixa claro que:

[...] Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, sem o elemento que o liga à matéria. Este elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem

material. [...]. (184)

Entendemos que, para que o Espírito possa, de algum jeito, agir sobre o corpo (= matéria) em vias de se formar, terá que atuar nele através do seu perispírito, levando-se em conta que, de uma certa maneira, ainda está liberto do envoltório físico.

Voltando ao exemplo dos profissionais da costura. Tomemos um deles que só trabalhasse por encomenda, porém, numa situação diferente pensa em confeccionar um vestido longo sem que estivesse atendendo a um determinado pedido, pensando em doá-lo a alguém. Nesse caso, teria que seguir o modelo padrão para confeccionar um vestido, e não pegar o de uma calça, uma saia, uma blusa, um terno, etc. E mais, deveria também se utilizar das técnicas de sua atividade profissional para isso.

No livro *Fisiologia Transdimensional*, Décio Landoli Jr, médico e professor titular de Fisiologia da Unisanta (Santos, SP), no capítulo III – Embriologia, argumenta o seguinte:

Na busca do entendimento dos processos de formação do corpo humano, lançamos mão dos

conhecimentos da Embriologia. Com a intenção de abrir novos horizontes, novas linhas de raciocínio, para o entendimento dos processos de origem e diferenciação dos tecidos do corpo humano, nos primórdios de seu desenvolvimento, propomos a utilização de conceitos e informações dados pelos espíritos, pertencentes ao universo da Ciência Espírita.

**Todos os mecanismos que transformam o zigoto em um organismo complexo, no *continuum* – zigoto, feto, bebê, criança, jovem, adulto velho – da existência humana, ainda não estão esclarecidos.** Os conceitos espíritas podem ser uma linha de pesquisa na busca dessas respostas.

Dra. Marlene Nobre no livro *O Clamor da Vida* cita François Jacob, biólogo ganhador do Prêmio Nobel, que afirma: “Sabe-se muito pouco acerca dos processos reguladores dos embriões, de sua capacidade de produzir tecidos e órgãos tridimensionais a partir de sequências unidimensionais existentes nas bases que estruturam os genes.”

**Apreciar o desenvolvimento embriológico é observar a ação da Alma expressando-se por seu perispírito no plano espaço-tempo positivo. O papel de um molde organizador, chamado de Modelo Organizador Biológico (Hernani Guimarães Andrade) ou Campo Morfogenético (Rupert Sheldrake) ou simplesmente Perispírito (Allan Kardec) é a resposta a essa questão que impõe seu estudo.** <sup>(185)</sup> (itálico do original)

Interessante é que para algumas pessoas, muitas delas estudiosas, o perispírito ser molde do corpo físico é algo óbvio, enquanto outras, muitas das quais não têm o saber delas, não aceitam isso de forma alguma.

Um pouco mais à frente, no Tópico “Perispírito: matriz genética” do capítulo IV – Genética e Espiritismo, Landoli Jr esclarece:

Usando o conceito genético, podemos dizer que **o Espírito contém um genótipo espiritual impresso em seu perispírito** e determinado pelo seu grau de desenvolvimento, dificuldades e conquistas no campo moral. Isso certamente estaria influenciando seu corpo físico, segundo a lei de causa e efeito.

Não há milagres nem desrespeito às leis genéticas. É, mais uma vez, o princípio inteligente agindo sobre a matéria e determinando suas características. **É o perispírito que está agindo como um molde magnético que orienta e organiza o “material genético celular”, através do seu “material genético espiritual”.** <sup>(186)</sup>

Essas considerações de Décio Landoli Jr são importantes, porquanto partem de um fisiologista.

Estas informações do Dr. Pim van Lommel,

médico cardiologista holandês, constantes de *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, nos deixaram bem surpresos:

[...] Ao longo de nossa vida morrem a cada segundo 500.000 células e, **a cada ano, são substituídas cerca de 50 mil milhões de células no nosso corpo, resultando daqui um novo corpo a cada ano.** [...] o nosso corpo muda continuamente, a cada dia, a cada minuto, a cada segundo. Em cada ano, cerca de 98% das moléculas e átomos do nosso corpo são substituídos. Cada ser vivo encontra-se num equilíbrio instável entre dois processos opostos de integração e desintegração contínuos. **Mas ninguém se apercebe desta constante mudança.**  
(<sup>187</sup>)

Após isso, Dr. Pim van Lommel coloca as seguintes questões:

E de onde vem a continuidade do nosso corpo em constante mudança? As células são apenas os elementos constitutivos do nosso corpo, tal como os tijolos de uma casa; mas **quem é o arquitecto?** E quem coordena a construção desta casa? Quando alguém morre ficam apenas os restos mortais: somente matéria. Mas **onde está o director do corpo?** Então, e a nossa consciência quando morremos? Somos um corpo, ou “temos” um corpo?”  
(<sup>188</sup>)

Mais adiante, continua firme com seus questionamentos:

“Também podemos perguntar **como é que um corpo humano se pode originar de uma única célula que é criada pela concepção**. Quando se dá a concepção e aparecem as primeiras células, **cada célula já sabe o que vai ser: se vai ser parte de um olho, ou da pele, ou de uma célula nervosa**. [...]” <sup>(189)</sup>

Quem sabe se Léon Denis, em *Depois da Morte* (1889) ou em *No Invisível* (1904), respectivamente, não deu a resposta correta ao dizer?:

[...] O **perispírito** é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, **sobre a qual se modela o envoltório carnal**, como uma veste dupla e invisível, constituída de matéria quintessenciada, que atravessa todos os corpos por mais impenetráveis que estes nos pareçam.

A matéria grosseira, incessantemente renovada pela circulação vital, não é a parte estável e permanente do homem. **É o perispírito que garante a manutenção da estrutura humana e dos traços fisionômicos**, e isto em todas as épocas da vida, desde o nascimento até a morte. Exerce, assim, a ação de uma fôrma, de um molde contrátil e expansível sobre o qual as moléculas vão incorporar-se. <sup>(190)</sup>

Insensível às causas de desagregação e destruição que afetam o corpo físico, **o perispírito assegura a estabilidade da vida em meio da contínua renovação das células. É o modelo invisível através do qual passam e se sucedem as partículas orgânicas, obedecendo a linhas de força, cuja reunião constitui esse desenho, esse plano imutável, reconhecido por Claude Bernard como necessário para manter a forma humana em meio às constantes modificações e à renovação dos átomos.**

[...].

**O perispírito** – todos esses fatos o demonstram – é o organismo fluídico completo; é ele que, durante a vida terrestre, pelo agrupamento das células, ou no espaço, com o auxílio da força psíquica que absorve nos médiuns, constitui, sobre um plano determinado, as formas duradouras ou efêmeras da vida. **É ele, e não o corpo material, que representa o tipo primordial e persistente da forma humana.** <sup>(191)</sup>

Então, aqui temos mais uma função do perispírito, que é de garantir a estrutura humana e a fisionomia do encarnado ao longo de sua vida física. Função essa que, a nosso ver, também poderia justificar a questão de o perispírito ser o molde do corpo físico.

Em *Depois da Morte* e em *No Invisível*, Denis

novamente diz:

**A reencarnação realiza-se por aproximação graduada, por assimilação das moléculas materiais ao perispírito, o qual se reduz, se condensa, tornando-se progressivamente mais pesado, até que, por adjunção suficiente de matéria, constitui um invólucro carnal, um corpo humano.**

**O perispírito torna-se, portanto, um molde fluídico, elástico, que calca sua forma sobre a matéria.** Daí dimanam as condições fisiológicas do renascimento. As qualidades ou defeitos do molde reaparecem no corpo físico, que não é, na maioria dos casos, senão imperfeita e grosseira cópia do perispírito. <sup>(192)</sup>

Convém não esquecer que o espírito dirige a matéria. A alma dispõe, a seu talante, dos elementos imponderáveis da Natureza, com os quais constrói, a princípio, o corpo fluídico, **modelo estrutural do corpo físico**, e depois forma este com o auxílio dos elementos terrestres, que reúne e assimila. <sup>(193)</sup>

Portanto, nessas duas obras não há como duvidar da posição de Léon Denis quanto ao fato do perispírito ser modelo do corpo físico. O mesmo ocorre em *O Porquê da Vida* (1885), ao combater a ideia da metempsicose:

[...] Nosso **perispírito** ou corpo fluídico, que é o

**molde do corpo material ao nascer**, não se presta às formas animais e essa razão por si só bastaria para tornar impossível uma tal regressão. <sup>(194)</sup>

Na obra *O Problema do Ser do Destino e da Dor* (1908), Denis explica que:

Esse corpo sutil, essa duplicação fluídica existe em nós em estado permanente. Embora invisível, **serve, entretanto, de molde para nosso corpo material**. Este não representa, no destino do ser, o papel mais importante. O corpo visível, o corpo físico varia. Formado de acordo com as necessidades da etapa terrestre, é temporário e perecível; desagrega-se e dissolve-se quando morre. O corpo sutil permanece; preexistindo ao nascimento, sobrevive às decomposições da campa e acompanha a alma em suas transmigrações. **É o modelo, o tipo original, a verdadeira forma humana, à qual vêm incorporar-se temporariamente as moléculas da carne**. Essa forma sutil, que se mantém no meio de todas as variações e de todas as correntes materiais, mesmo durante a vida pode separar-se, em certas condições, do corpo carnal, e também agir, aparecer, manifestar-se a distância, como mais adiante veremos, de modo a provar de maneira irrecusável sua existência independente. <sup>(195)</sup>

É oportuno também transcrevermos a seguinte nota de rodapé que Léon Denis insere no final dessa

sua fala:

**A ciência fisiológica**, a que escapa ainda a maior parte das leis da vida, **entreviu, no entanto, a existência do perispírito ou do corpo fluídico, que é ao mesmo tempo o molde do corpo material**, o vestuário da alma e o intermediário obrigatório entre eles. [...]. <sup>(196)</sup>

Na sequência Denis menciona a opinião do fisiologista Claude Bernard, que, um pouco atrás, nós transcrevemos.

E, finalmente, em *Cristianismo e Espiritismo* (1910):

[...] E nela, no **desenho invisível** que apresenta, que se vêm incorporar, fixar, as moléculas da matéria grosseira. **O perispírito é como o molde, o esboço fluídico do ser humano**. [...]. <sup>(197)</sup>

Há mais citações de Léon Denis, sobre o tema, mas vamos encerrá-las por aqui, por acreditar que já as colocamos em quantidade suficiente.

Gabriel Delanne, em *A Evolução Anímica* (1895), no tópico “Ideia diretriz”, também trata desse tema:

Em cada ser, desde a sua origem, **pode comprovar-se a existência de uma força que atua na direção fixa e invariável, segundo a qual se edificará o plano escultural do recém-vindo,** ao mesmo tempo em que o seu tipo funcional.

**Na formação da criatura vivente, a vida não fornece como contingente senão a matéria irritável do protoplasma, matéria amorfa, na qual é impossível distinguir que mínimo rudimento de organização, o mais insignificante indício do que venha a ser o indivíduo. A célula primitiva é absolutamente idêntica em todos os vertebrados. Nada se lhe encontra que indique o nascimento de um ser que não outro, de vez que a composição é sempre uma e única para todos.**

É forçoso admitir, portanto, a intervenção de um novo fator que determine as condições construtivas do edifício vital.

Precisamos recorrer **ao perispírito, pois ele é que contém o desenho prévio**, a lei onipotente que servirá de regra inflexível **ao novo organismo**, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução. **É no embrião que se executa essa ação diretiva.** [...]. <sup>(198)</sup>

Colocações bem interessantes. Se nas criaturas viventes a matéria, que compõe seus corpos, é absolutamente idêntica, então, o que os faz serem fisiologicamente diferentes, levando-se em conta que a composição é sempre uma e única para todos?

Além disso, nada indica que a célula primitiva dará nascimento a tal indivíduo de preferência a tal outro, o que, na prática, as faz agir objetivamente para surgir, por exemplo, um ser humano e não um chimpanzé?

A conclusão de Delanne é que “é forçoso admitir a intervenção de um fator que determine as condições construtivas do edifício vital.” Ele atribui esse fator ao perispírito, porquanto, lhe é intrínseco o desenho prévio do novo organismo a se formar.

Em *O Espiritismo Perante a Ciência* (1885), que publicara antes, Delanne afirma:

É durante a gestação que o espírito fluidifica a genitora; que, aos poucos, incorpora os elementos que lhe devem formar o corpo humano, e **que o cérebro material se modela pelo cérebro do perispírito**. Os defeitos físicos de uma encarnação anterior podem, por vezes, influenciar o duplo fluídico de tal forma, que as modificações orgânicas se reproduzem, ainda, na encarnação seguinte. Daí as crianças enfermas, disformes, apesar de boa saúde e excelente constituição dos pais. <sup>(199)</sup>

Se “o cérebro material se modela pelo cérebro do perispírito”, para nós, a conclusão óbvia é que o

perispírito tem a função de moldar todo o corpo físico.

E por fim, na obra *Alma é Imortal*, Delanne esclarece:

Das numerosas observações feitas no mundo inteiro resulta que o homem é formado da reunião de três princípios: 1º a alma ou espírito, causa da vida psíquica; 2º o corpo, envoltório material, a que a alma se associa temporariamente, durante a sua passagem pela Terra; 3º **o perispírito**, substrato fluídico que serve de liame entre a alma e o corpo, por intermédio da energia vital. Do estudo desse órgão decorrem conhecimentos novos, que nos permitem explicar as relações da alma e do corpo; **a ideia diretora que preside à formação de todo indivíduo vivo**; a conservação do tipo individual e específico, sem embargo das perpétuas mutações da matéria; enfim, o tão complicado mecanismo da máquina vivente. <sup>(200)</sup>

Resumindo: o perispírito na função de “ideia diretora”, simplesmente “preside à formação de todo indivíduo vivo.”

Todas essas considerações de Delanne são importantes, porquanto, como se sabe, ele foi um dos mais destacados discípulos do Codificador, que o designava de “nosso colega” <sup>(201)</sup>, isso dá para imaginarmos o nível da amizade entre ambos.

Na *Revista Espírita 1865*, em Variedades, há um artigo de Allan Kardec intitulado “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, do qual transcrevemos:

**O Sr. Delanne**, que muitos de nossos leitores já conhecem, **tem um filho com a idade de oito anos**. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim **se achou iniciado em boa hora na Doutrina**, e, às vezes **surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios**. [...].

**As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita**, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos. [...] **Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão nas condições desejadas para levar a convicção, pela impressão que elas produzem**. [...]. <sup>(202)</sup>

Conforme dissemos alhures, se Gabriel Delanne, com apenas oito anos, caiu nas “graças” de Allan Kardec, surpreendendo-o “com a justeza com a qual raciocina os princípios”, imaginem quando já adulto ao se dedicar com afinco à pesquisa espírita?

Em *Fenômenos de “Transporte”*, Ernesto Bozzano, nos explica que:

Quanto ao nome com que se deve designar esta **“substância-forma”, fundamento de tudo que existe e de todo o ser vivo**, não é o caso para subtilezas: chama-se “trama astral” ou “duplo etéreo” ou “corpo etéreo” ou “corpo fluídico” ou “perispírito”. Qualquer nome se pode aceitar desde que estejamos de acordo sobre o que o vocábulo deve significar, isto é, **que, para todas as coisas inanimadas e para todo o ser vivo, existe uma “forma arquétipo” fluídica ou etérea, que teria a propriedade de atrair a si, pela lei da afinidade, as variadas moléculas orgânicas ou inorgânicas necessárias à criação de toda coisa existente nos reinos mineral, vegetal e animal.** É assim que reveste, de forma tangível, a forma invisível do modelo etéreo e, destarte, se esclareceria notavelmente o mistério impenetrável da organização dos seres vivos. (203)

Na sequência dessa fala, Bozzano citará o nome de Claude Bernard, cujo trecho nós transcrevemos anteriormente.

Do capítulo 1. Materializações de ‘Marie’, a dançaria, com a Médium Florence Cook de *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*, Ernesto Bozzano, explica que:

[...] É fato que todos **os seres organizados, nos três reinos da natureza, vegetal, animal e**

hominal, cresçam, se desenvolvam e assumam a forma que lhes compete por efeito de uma misteriosíssima 'força organizadora, força essa que dirige e obriga as moléculas químicas a se disporem, de forma a modelar uma dada individualidade organizada, prodigiosamente complexa. Só atualmente e até certo ponto é que se começa a penetrar no grande mistério mais profundamente e isto graças às investigações chamadas 'formas-arquétipos, que se mostram aos videntes nos processos de desenvolvimento orgânico, processos por eles observados nas espécies pertencentes aos três reinos da natureza, [...]. (204)

A nosso ver, faz sentido essa “força organizadora” se comum a todos os seres vivos.

Pode ser que também na obra *Missionários da Luz* tenhamos uma explicação plausível. O instrutor Alexandre, num dado momento, diz a André Luiz:

[...] Ora, recomeço significa “recapitulação” ou “volta ao princípio”. Por isso mesmo, em seu desenvolvimento embrionário, **o futuro corpo de um homem não pode ser distinto da formação do réptil ou do pássaro. O que opera a diferenciação da forma é o valor evolutivo, contido no molde perispirítico do ser que toma os fluidos da carne.** Assim, pois, ao regressar à esfera mais densa, [...], é indispensável recapitular

todas as experiências vividas no longo drama de nosso aperfeiçoamento, ainda que seja por dias e horas breves, repetindo em curso rápido as etapas vencidas ou lições adquiridas, estacionando na posição em que devemos prosseguir no aprendizado. [...]. (205)

Então, fica tudo condicionado ao valor evolutivo contido no molde perispírico, ou seja, se nascerá ser humano ou animal de acordo com o molde prévio e específico de cada um deles.

Em *A Reencarnação* (1924), Delanne, volta ao nosso assunto, dizendo:

É aqui que intervém o ensino espírita. Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de **perispírito**. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. **É ele o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano.** O perispírito está ligado ao corpo por intermédio do sistema nervoso; toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia, à qual se deram os mais diversos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força ectênica (206), força psíquica, força biológica... [...]. (207)

Percebe-se que para Delanne, o distinto discípulo de Allan Kardec, o perispírito é o molde do corpo físico, pois ele “é o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano”, o que, a nosso ver, é extensivo, por força da lógica, a todos os seres vivos.

Novamente trazemos Bozzano, que, em *Pensamento e Vontade*, argumenta:

Ora, está verificado haver, hoje, **clarividentes sensitivos** que, ao observarem uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, declaram espontaneamente, sem que alguém haja de antemão em tal pensado, **perceber em torno da planta em germinação a forma fluídica da mesma planta desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluídica do inseto adulto.**

Tudo isto nos parece extraordinariamente significativo, em correspondência com a intuição do poeta Edmond Spêncer, isto é – que as formas fluídicas de vegetais, animais e seres humanos apareceriam previamente às formas orgânicas em vias de desenvolvimento, fazendo assim concluir que, por efeito da lei de afinidades, **as moléculas de matéria viva ficariam em estado de gravitar infalivelmente no órgão que lhes compete, graças ao modelo fluídico preexistente**, no qual está determinado, de antemão, o ponto exato da colocação de cada molécula. <sup>(208)</sup>

Do mesmo modo, **a ideia-diretriz, que regula a origem e a evolução das espécies vegetais, animais e humanas no ambiente terrestre, exteriorizam-se numa forma fluídica que precede à criação somática**, cujas fases ulteriores do desenvolvimento são igualmente precedidas pelas formas arquétipos, fluídicas, correspondentes e destinadas a servirem de modelo, em torno do qual deverá, gradualmente, condensar-se a matéria viva, que atinge a individualidade vegetal, animal e humana, graças à nutrição fisiológica. (209)

Bozzano concorda com o pensamento do poeta inglês Edmond Spêncer (1552-1599), que dá um modelo fluídico preexistente não só para os seres humanos, mas o amplia também para os animais e vegetais, o que significa dizer que a “ideia diretriz” (modelo fluídico) é comum a todos os seres vivos, fato que foi confirmado pelos “clarividentes sensitivos”, na expressão de Bozzano.

Gustave Geley, em *Resumo da Doutrina Espírita*, elucida:

**O perispírito assegura a conservação da individualidade**, fixa os progressos já realizados e sintetiza o estado de adiantamento do ser.

**Serve de molécula, de substrato orgânico para as novas encarnações. Condensando-se no**

**embrião, agrupa em certa ordem as moléculas materiais e assegura o desenvolvimento normal do organismo. Sem o perispírito, o resultado da fecundação seria um tumor informe.**

**O perispírito assegura também na mesma ordem a manutenção do corpo e suas reparações, durante a perpétua renovação das células** (sabe-se que o corpo se transforma por completo no espaço de alguns meses. Sem a força do perispírito, a personalidade do ser variaria constantemente em cada mudança).

Ao mesmo tempo em que **contribui para a formação do corpo, o perispírito** modifica-se de certo modo durante a encarnação, em consequência dos novos elementos que lhe transmite o germe orgânico e, sobretudo, dos progressos efetuados por esta encarnação. <sup>(210)</sup>

Geley, portanto, é mais um dos chamados autores espíritas clássicos, que defende a função do perispírito de ser o molde do corpo físico.

Registramos ainda que Geley também menciona o fisiologista francês Claude Bernard, citando trechos de sua obra *Introdução à Medicina Experimental*. <sup>(211)</sup>

Albert de Rochas, em *As Vidas Sucessivas*, menciona o perispírito como molde:

**O perispírito é o esboço sobre o qual a alma forma o corpo físico;** este é apenas um segundo envoltório, mais grosseiro, mais resistente, apropriado às funções que deve preencher e do qual o perispírito se livra na morte. <sup>(212)</sup>

Não há nenhuma dúvida quanto à posição de Albert de Rochas, em relação ao perispírito ser a “fôrma” do corpo físico.

Jorge Andréa dos Santos, em *Correlações Espírito-matéria* (1990), oferece, a nosso ver, uma informação que se ajusta muito bem a essa ideia:

**O físico moderno**, este grande “místico” da ciência, **vem oferecendo maior soma de válidas equações ao panorama da pesquisa espírita.** [...] Os laboradores do microcosmo estão, em sua maioria, acordes com **a existência de um campo orientador das estruturas físicas; uma autêntica “essência orientadora”** dentro da inteligente dinâmica atômica, a fim de que não se esbarre no acaso. <sup>(213)</sup>

Se, de fato, existir esse “campo orientador das estruturas físicas”, como acreditam os “laboradores do microcosmo”, ou seja, os físicos, então se poderia atribuí-lo a todos os seres vivos: plantas, animais e o

seres humanos.

Andréa, no cap. “Perispírito ou psicossoma”, dessa obra, desenvolve argumentos sobre a função do perispírito em moldar o corpo físico:

**Os modelos organizadores biológicos** representam a consequência lógica na explicação das formas. Todos os seres alcançam uma determinada e precisa morfologia. **Os animais constituídos de unidades semelhantes e afins células e tecidos alcançam as posições que lhes competem por obediência a específica modelagem de um campo-organizador que consigo carregam.** Todo ser tem o seu próprio campo-orientador de energias especiais. Este campo não seria propriamente o Espírito ou zona do Inconsciente, mas **uma região intermediária, o campo que coligaria os dois elementos matéria e espírito conhecido como perispírito**, termo criado, com muita propriedade, por A. Kardec, embora esta zona já fosse conhecida de filósofos e pesquisadores, que lhe deram nomes variados (corpo astral, corpo fluídico, corpo aéreo, duplo, etc.). [...].

**O perispírito é responsável pelo edifício físico de determinado ser**, embora sob influência e orientação do espírito que lhe dá exato direcionamento. O perispírito representa a tela refletora das energias do espírito e **é por seu intermédio que a matéria (células e tecidos) se organiza buscando uma finalidade.** [...].

**Os seres vivos, desde o simples protozoário ao homem, são o efeito de seus próprios campos perispirituais.** Os mais avançados na evolução são os que já possuem qualidades mais específicas adquiridas nas múltiplas vivências, onde **o perispírito como campo de energias mais amadurecidas, apresenta-se como modelo-organizador** mais rico de qualidades. Assim, **no perispírito estaria uma espécie de prévio modelo impondo as suas potencialidades na matéria** que, também, o sustenta pelo fornecimento das experiências que aí se processam.

As células, tecidos e órgãos que de alguma forma podem apresentar-se independentes, com divergentes finalidades buscam em seus respectivos labores, alcançar uma posição devida. A função de um organismo pertence a um conjunto e não as unidades que o compõem; as unidades celulares, em constantes transmutações, possuem tarefas específicas que se complementam a fim de atingirem uma meta; **tudo às expensas de um campo modelador – o perispírito – à serviço do espírito**, onde pequena parte das suas qualidades são refletidas numa determinada jornada reencarnatória.

**Claude Bernard**, em sua época, já tinha percebido essas forças diretivas quando afirmou: “O que se diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física nem ao que mais possamos imaginar, é a ideia diretriz dessa atuação vital. **Em todo germe vivo há uma ideia dirigente, a manifestar-se e a desenvolver-se na sua organização.** Depois, no curso de toda a sua

vida, o ser permanece sob a influência dessa força criadora, até que morre quando ela não mais se pode efetivar. É sempre o mesmo princípio de conservação do ser, que lhe reconstitui as partes vivas, desorganizadas pelo exercício, por acidentes ou enfermidades.” (Citado por G. Delanne em seu livro: A evolução anímica).

**O perispírito é o orientador da organização física**, cujas células e tecidos estão em constante renovação. As substâncias menores (grupos moleculares) de substituição nas células perenes (células nervosas), como, também, **as células de renovação da organização física ocuparão suas exatas posições em obediência funcional, pela ação orientadora e sempre presente do perispírito.** <sup>(214)</sup>

A linha de raciocínio de Jorge Andréa é clara, o perispírito, conforme diz, funciona como modelo organizador biológico, ou seja, o molde do corpo físico tanto para os homens quanto para os animais.

O curioso é que em *Forças Sexuais da Alma*, (1978), Jorge Andréa também intitulou um capítulo de “Perispírito e psicossoma”, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

**É essa organização perispiritual ou (do) psicossoma que se infiltraria nos vórtices energéticos dos genes dos cromossomos que,**

por isso, passariam a ser as telas de manifestações das energias profundas que carregamos. Portanto, **os núcleos das células físicas seriam as zonas por onde as energias espirituais poderiam mostrar a sua influência e orientação na matéria.** O psicossoma possuiria organização funcional muito superior à matéria, **influenciando-a, de modo a se pensar, com lógica, que esta seria o resultado daquela. Nunca poderíamos concluir que a matéria do corpo físico, através de seu bioquimismo, pudesse originar as forças do inconsciente que possuímos;** aliás, com esse pensamento materialista procura a psicologia de nossos dias fundamentar seus métodos, inclusive os da psicanálise. Sabemos, pelas consequências da experimentação psicológica e parapsicológica, da ampliação funcional dos campos psíquicos do inconsciente ou espiritual e da relativa pobreza do campo intelectual da zona consciente. Sendo **a função consciente menor e mais reduzida do que os campos espirituais ou do inconsciente,** jamais poderíamos concluir que o menor contivesse o maior e lhe desse origem; muito ao contrário, **o maior em funções estrutura e dirige as funções do menor.** Daí, pensarmos das dificuldades da psicologia em desenvolver métodos de pesquisa psíquica tomando como base a zona consciência! e dela fazendo a fonte de origem de toda a sua fenomenologia.

**Os campos perispirituais seriam muito mais avançados do que os campos do consciente. Os primeiros comandariam os segundos, tendo, dessa forma, uma organização estrutural especial de que nos escapam os detalhes. [...].**

Andréa conclui que os campos perispirituais sobrepõem aos do consciente na estruturação da matéria.

O escritor Wilson Garcia publicou a obra *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*, cujo teor são as explicações e respostas aos ouvintes de Herculano Pires no programa “No Limiar do Amanhã”. Destacamos o seguinte trecho da 2ª Parte – Reencarnação, tópico “Nova escolha”:

[...] Quando o espírito vai se reencarnar, ele é destinado a um corpo que ainda vai se formar. Acontece que **esse corpo se forma sob a ação do próprio perispírito do espírito reencarnante**, porque os dois, o espírito e o corpo, devem constituir na vida terrena uma unidade perfeita. Corpo e espírito ou alma e corpo apresentam-se na vida como uma unidade, perfeitamente ligados, perfeitamente entrosados, podemos dizer assim, célula a célula. De tal maneira que **hoje, principalmente diante das descobertas científicas mais recentes no campo da biologia e da própria física, considera-se que o que nós chamamos *perispírito* ou *corpo espiritual* do homem constitui um modelo energético sobre o**

qual se constrói, por assim dizer, o corpo material. [...]. <sup>(216)</sup>

Quando citamos Herculano Pires entre os autores que mencionaram Claude Bernard, já ficava claro que ele defendia o perispírito como modelo do corpo biológico. Aqui temos mais uma explicação dele nesse sentido. Podemos também citar estas três obras em que ele mantém o mesmo pensamento: *Curso Dinâmico do Espiritismo* <sup>(217)</sup>, *O Espírito e o Tempo* <sup>(218)</sup> e *Revisão do Cristianismo* <sup>(219)</sup>.

Zalmino Zimmermann, quando magistrado aposentado, publicou o livro *Perispírito*; das obras que manuseamos nessa pesquisa, é o que se destaca pelo volume de páginas. Do tópico “Função organizadora” do cap. III – Funções do perispírito, transcrevemos:

**A função organizadora do perispírito aparece especialmente notável no processo de reencarnação, em que o ritmo morfogenético, obedecendo aos impulsos psicossômicos de crescimento, leva à formação de um novo corpo físico que se estrutura rigorosamente de acordo com as características que marcam o corpo espiritual, modelo por excelência. Esse papel do**

perispírito – projeção da alma – no processo vital é, de muito, conhecido, tanto no Oriente, como no Ocidente, sendo, inclusive, pressentido em círculos científicos contaminados pelo materialismo.

**Claude Bernard**, por exemplo, já escrevia em sua *“Introduction à la Médecine”*: “O que diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física, nem ao que possamos mais imaginar, é **a ideia geratriz** dessa atuação vital. Em todo o gérmen vivo há uma ideia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se em sua organização.” (Cf. DELANNE, Gabriel. “A Evolução Anímica”. 7. ed.. Rio de Janeiro: FEB. 1992. p. 40).

Essa noção, aliás, da existência de um princípio diretor imaterial, a comandar o desenvolvimento da vida, ocupa cada vez mais lugar na Ciência.

A propósito, em Fórum promovido pela Universidade de São Paulo, que refutou o aborto – novembro, 1997 –, a Dra. Marlene R. S. Nobre, mostrando que **“uma única célula, para funcionar, necessita de 2.000 enzimas específicas”**, informava: **“Os irmãos Igor e Grichka Bogdonov, físicos de renome da atualidade**, descobriram com o auxílio de biólogos e o concurso de matemáticos, que a reunião de 1.000 dessas enzimas, de forma ordenada e perfeita, no decorrer de bilhões de anos, representa, na verdade, uma impossibilidade estatística: uma em dez, elevado ao expoente 1.000. **E concluíram: 'Não podemos senão constatar a existência de um fenômeno de ordem subjacente que conduz inelutavelmente ao surgimento da vida.’** (FOLHA ESPÍRITA. São Paulo, dez., 1997, p. 6).

Mas, nessa direção, acumulam-se, cada vez mais, os fatos comprovadores da função organizadora do psicossoma. **“Nos últimos anos, inúmeros cientistas de muitos países têm pressuposto a existência de uma espécie de matriz, uma espécie de padrão organizador, invisível, inerente aos seres vivos”**, anotam as pesquisadoras americanas, S. Ostrander e L. Schroeder. <sup>(220)</sup>

A impressão é que, ainda que timidamente, a existência de uma ideia diretriz ou de um algo que funciona como modelo do corpo físico vem cada vez mais ganhando espaço entre os cientistas.

Hermínio de Miranda, em *Diálogo Com as Sombras*, é da opinião de que:

O perispírito é o veículo das nossas emoções. O Espírito pensa, o perispírito transmite o impulso, o corpo físico executa. Da mesma forma, as sensações que vêm de fora, recebidas através dos sentidos, são levadas ao Espírito pelos mecanismos perispirituais. **É o perispírito que preside à formação do ser, funcionando como molde, a ordenar as substâncias que vão constituir o corpo físico.** [...]. <sup>(221)</sup>

O perispírito, como veículo da sensibilidade e intermediário entre o Espírito e o ambiente em que vive, está presente, tanto no encarnado como no

desencarnado. **Sua estrutura**, embora mais sutil noutro campo vibratório, **é similar à do corpo físico, pois é ele o modelador da nossa organização material**. Dessa forma, o Espírito desencarnado, incorporado ao médium, torna-se facilmente acessível ao passe magnético e, portanto, aberto aos benefícios que o passe proporciona. <sup>(222)</sup>

Assim, a posição de Hermínio de Miranda é bem clara, quanto ao perispírito ser o modelador do corpo físico. Em *Diversidade dos Carismas*, reafirma:

**O perispírito é também o modelo organizador do corpo físico e campo magnético, que mantém sua estrutura e dinâmica enquanto estiver a ele ligado.** <sup>(223)</sup>

Em *Reencarnação e Imortalidade*, Hermínio de Miranda nos passa uma informação bem interessante que, conforme informa, foi escrito com base no livro *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain (Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, pela Cultrix), de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, publicado em março de 1971 pela Prentice-Hall <sup>(224)</sup>:

Há mais, no entanto, pois uma comissão de alto

nível foi designada, em 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: **todos os seres vivos – plantas, animais e seres humanos – não apenas têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como contraparte, um corpo de energia, a que deram o nome de “Corpo de plasma biológico”.** <sup>(225)</sup>

Aí está, pois, o novo rótulo pregado ao “corpo espiritual” do apóstolo Paulo.

A notícia da câmara de Kirlian e das conclusões dos cientistas soviéticos espalhou-se rapidamente e, em muitos países, **hoje, há pesquisadores convictos de que há uma espécie de matriz, até agora invisível, que organiza os seres vivos e mantém o maravilhoso intercâmbio vital que se processa ao longo das células.** Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma perna e não como um braço, o que evidencia a nítida existência de um campo organizador <sup>(226)</sup>, que impõe à matéria a sua programação. **Em outras palavras, onde o corpo perispiritual do ser em formação tem uma perna vai surgir uma perna, e não um braço, nem que este seja ali enxertado com a intenção de burlar os planos contidos no perispírito.** <sup>(227)</sup>

Bom, haverá um dia em que toda a ciência aceitará a ideia da existência do “corpo de plasma biológico”, nome pomposo para designar exatamente o perispírito. E por essa informação de Hermínio de Miranda, temos que os animais também o possuem, assim como as plantas.

O Dr. Ary Lex, em *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, é da seguinte opinião:

O perispírito é o molde fluídico, a “ideia diretriz”, o “esqueleto astral” ou o “modelo organizador biológico” do corpo carnal.

[...].

[...] Sabemos que o Espírito acompanhado de seu perispírito começa a se ligar ao corpo físico do reencarnante desde o começo da vida embrionária. **Como esboço fluídico** que é, o Perispírito vai orientando a divisão celular, ou seja, a sua união com o princípio vito-material do germe. **Como campo eletromagnético** que é, pode, por isso, ser comparado ao campo do ímã, quando orienta a disposição da limalha de ferro. [...]. (228)

Dr. Ary Lex é mais um estudioso espírita que vem corroborar a função do perispírito de ser modelo organizador biológico.

Em nossa biblioteca, temos várias obras cujos autores também veem o perispírito como o molde do corpo físico, entre eles citamos: 1) Carlos Alberto Tinôco: *O Modelo Organizador Biológico* (toda obra); 2) Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006): *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades* (229); 3) Durval Ciamponi: *Perispírito e Corpo Mental* (230); 4) Eurípedes Kühl: *Fragmentos da História pela Ótica Espírita* (231); 5) Jacob Melo: *O Passe – seu Estudo, suas Técnicas Sua prática* (232); 6) João Sérgio Sell: *Perispírito* (233); e 7) Luiz Gonzaga Pinheiro: *O Perispírito e Suas Modelações* (234).

Para ser justo, citaremos o autor Rubens Policastro Meira, que, em *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*, é da opinião de que “o perispírito não é a sede da memória” (235). Ele também não o vê como molde do corpo físico, mas “como elemento de aglutinação, de organização da matéria” (236), e “obediente às leis biológicas e ao comando do Espírito” (237).

O confrade Elio Mollo, no artigo “O Perispírito” (238), também o entende dessa maneira.

## b) Autores espirituais

Veremos, a seguir, alguns autores espirituais que caminham na direção do perispírito ser molde.

De *As Vidas Sucessivas*, destacamos este trecho da fala do Espírito **Vincent**:

O corpo astral não toma passivamente a forma do corpo material; é, ao contrário, **este último que é obrigado a modelar-se** em grande parte ao corpo astral. [...]. <sup>(239)</sup>

Em *Evolução em Dois Mundos*, cap. 2 – Corpo Espiritual, o Espírito **André Luiz**, tece as seguintes considerações:

Para definirmos, de alguma sorte, **o corpo espiritual**, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, **na realidade, é o corpo físico que o reflete**, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental <sup>(240)</sup> **que lhe preside a formação.** <sup>(241)</sup>

Em *Roteiro*, Emmanuel, cap. 6 – O Perispírito, o Espírito **Emmanuel**, explicita que:

O perispírito é, ainda, corpo organizado que, **representando o molde fundamental da existência para o homem**, subsiste, além do sepulcro, de conformidade com o seu peso

específico.

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno. <sup>(242)</sup>

**Joanna de Ângelis**, em *Estudos Espíritos e Dias Gloriosos*, respectivamente, ambos pela psicografia de Divaldo Franco, falando sobre o perispírito, entre outras coisas, diz:

Organizado por energias próprias e electromagnéticas e dirigido pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, **no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática.**

[...].

Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas **modela a forma de que se revestirá o Espírito**, desde o embrião que se lhe amolda completamente, como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatômicas, quando da desencarnação. <sup>(243)</sup>

Prosseguindo nessa linha de observações será inevitável a constatação de que todo esse mecanismo providencial à **vida humana organizada tem os seus moldes nos campos**

**energéticos do perispírito**, esse envoltório delicado do Espírito, que é o agente real da vida. <sup>(244)</sup>

E um pouco mais à frente:

A contribuição do ser orgânico é decorrência das suas necessidades evolutivas, que são trabalhadas pelo **perispírito na condição de modelo organizador biológico**. <sup>(245)</sup>

**Manoel Philomeno de Miranda**, em *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, no cap. 17 – Complexidade das obsessões, esclarece-nos que:

Cada reencarnação propicia aprendizagens que se transformam em conhecimentos valiosos para novas conquistas e realizações. **Os erros**, que são as ações negativas, responsáveis pelos problemas de ordem moral, **insculpem-se como necessidade de refazimento que se imprime no perispírito, o agente modelador da forma** e de algumas funções que passam a expressar-se como efeito daquele comportamento perturbador. <sup>(246)</sup>

Do livro *Correnteza de Luz*, ditado pelo Espírito **Camilo** ao médium José Raul Teixeira, destacamos:

Reconhecemos, então, como sendo do **perispírito a responsabilidade pela organização**

**do complexo celular**, determinando, nas reencarnações humanas, a fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Celeste processa, devidamente. Na sua possibilidade plástica, **é dotado da função modeladora da forma**, dando-lhe, sob o comando espiritual, mental, a expressão da qual necessita para que tal forma material seja ideal para atender às necessidades diversas do reencarnante, ao consumir-se a reencarnação. <sup>(247)</sup>

Da obra *Filosofia Espírita - vol. VI*, vamos destacar do comentário de **Miramez** à questão 284 de *O Livro dos Espíritos*, o seguinte trecho:

O Espírito se distingue das outras vidas que pululam no espaço pelo perispírito, mostrando a sua forma. **Não é o corpo que dá a forma ao corpo espiritual, e sim o perispírito que plasma na carne a forma humana.** A ciência espiritual é divina em todos os seus contornos de vida. <sup>(248)</sup>

Na obra *Vida e Renovação*, psicografada por Clayton Levy, o Espírito **Joaquim de Souza Ribeiro**, esclarece:

Para os espíritos reencarnantes, o chamado “corpo sutil” servirá como **elemento organizador da forma**, plasmando o futuro corpo conforme as

vibrações de que é portador e que caracterizam o real estado da criatura. (249)

Em *Estudos Psicofônicos*, vol. 1, vemos que o Espírito **Pedro** prefere chamar o perispírito de campo consciencial, e sobre este diz:

P38 – O campo consciencial é a mesma coisa que o perispírito, na nomenclatura Kardec?

R38 – Sim. Campo consciencial porque este ser que tem consciência da sua individualidade, que conquistou o pensamento contínuo, é capaz de manter a sua forma pela força de sua consciência. [...].

Este campo consciencial, inclusive, **é o molde para a formação de matéria**, energia, no tempo e no espaço daquilo que se chama corpo físico ou corpo material. (250)

**Acreditamos que essa lista com oito Espíritos será suficiente para demonstrar que, do ponto de vista pelo menos de alguns deles, o perispírito é sim o molde do corpo físico.**

## 10. O que ocorre com os natimortos?

Vejam as seguintes questões de *O Livro dos Espíritos*:

356. *Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?*

“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.”

356-a. *Um ser dessa natureza pode chegar até o final da gestação?*

“Sim, algumas vezes, mas **não vive.**”

356-b. *Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?*

“Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano.” <sup>(251)</sup>

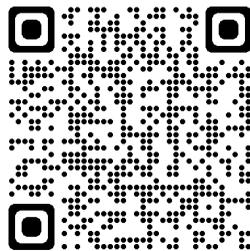
Caso se tenha de fato “corpos que jamais tiveram um Espírito destinado”, então, não há dúvida de que teríamos um possível obstáculo para sustentar a hipótese de que seja o próprio Espírito quem preside a formação do corpo.

Entendemos que o problema reside no pensamento de Allan Kardec quanto ao momento de ligação do Espírito ao corpo. Observa-se, sem maior dificuldade, que ele, por várias vezes, ao dizer, por exemplo, “o Espírito designado para habitar certo corpo” ou “o que está designado para aquele corpo”, a nosso ver, deixa transparecer que considerava que a ligação ocorreria no momento do nascimento, exatamente como consta na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, apesar de posteriormente a opinião passou a ser outra. Esta imagem (252) ajuda a compreender o pensamento do Codificador.



Diante disso, na criança que nascia morta, ainda não havia sido ligado o Espírito, pois, conforme seu pensamento, ele seria ligado no nascimento.

Como esse tema mereceu de nossa parte um estudo especial, empreendemos em fazê-lo, o que resultou no ebook "*Haveria fetos sem Espírito?*", que está disponível em nosso site <sup>(253)</sup>.



Não podemos desconsiderar que também foi colocado que o que se formou no ventre materno "não seria um ser humano", provavelmente "Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem." <sup>(254)</sup>

## **11. Nos desencarnados, o perispírito teria órgãos?**

Talvez esse seja o ponto mais polêmico em relação ao perispírito, com a grande maioria dos espíritas afirmando que o perispírito não teria órgãos, entendidos como tais todos aqueles que temos no corpo físico.

A relação desse capítulo com o que aborda a questão dele ser molde do corpo físico é evidente, pois se o perispírito for o molde do corpo físico, ele precisará também ter todos os órgãos que compõem o corpo humano.

Aliás, será preciso definir sobre qual órgãos estamos falando, pois, geralmente, ao citá-los tem-se a impressão que fazem referência somente aos órgãos internos do corpo humano. Não vemos lógica ter órgãos externos sem a contrapartida dos órgãos internos. A não os ter, só faz sentido em relação a esses dois tipos – internos e externos – e não apenas a um deles.

**a) A mais antiga referência a existência de órgãos no perispírito**

A mais antiga referência sobre o perispírito ter órgãos nós a descobrimos no ano de 1798, por Johann Kaspar Lavater (1741-1801), que, além de pastor, foi filósofo, poeta e teólogo.

Na *Revista Espírita 1868*, mês de março, vamos encontrar o artigo intitulado “Correspondência inédita de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia”.

Allan Kardec disse se tratar de “um documento tanto mais precioso para história do Espiritismo”. De suas considerações, destacamos o seguinte parágrafo:

Essas cartas, em **número de seis**, apresentam o mais alto interesse, naquilo que **provam positivamente que as ideias espíritas**, e notadamente as da possibilidade de relações entre o mundo espiritual e o mundo material, germinava na Europa setenta anos mais cedo, e que não só o célebre fisionomista tinha a convicção dessas relações, mas que **era ele mesmo o que, no Espiritismo, chama-se um médium intuitivo**, quer dizer, **um homem recebendo, por intuição, as ideias dos Espíritos** e transcrevendo suas comunicações. As cartas de um amigo defunto que Lavater tinha juntado às **suas próprias cartas, são eminentemente espíritas; elas desenvolvem e esclarecem, de maneira tão engenhosa quanto espirituosa, as ideias fundamentais do Espiritismo, e vêm em apoio de tudo o que esta doutrina oferece de mais racional, de mais**

**profundamente filosófico, religioso e consolador para a Humanidade.** [...] Não é natural supor que o próprio Lavater tenha podido conceber e expor com uma tão grande lucidez e tanta precisão, ideias abstratas e tão elevadas sobre o estado da alma depois da morte e seus meios de comunicação com os Espíritos encarnados, quer dizer, os homens. **Estas ideias não podem provir senão dos próprios Espíritos desencarnados.** É indubitável que um deles, tendo guardado sentimentos de afeição por um amigo ainda habitante da Terra, lhe deu, por intermédio de um médium intuitivo (talvez o próprio Lavater fosse esse amigo), noções sobre esse assunto para iniciá-los nos mistérios do túmulo, na medida do que é permitido a um Espírito se revelar aos homens, e do que estes últimos estão em estado de compreender.  
(<sup>255</sup>)

Para nós, fica claro que Allan Kardec teve o teor dessas cartas de Lavater como verdades espíritas, provindas de Espíritos desencarnados.

A carta que nos interessa em especial, é a primeira delas, que tem o título “Sobre o estado da alma depois da morte”, datada de 1º de agosto de 1798:

Se, durante algum tempo, ela [a alma] pudesse permanecer sem corpo, o mundo material não existiria para ela. Mas se ela é, **logo depois de ter**

deixado seu corpo, eu acho muito verossímil, provida de *um corpo espiritual, que ela teria retirado de seu corpo material*, o novo corpo lhe dará indispensavelmente uma diferente percepção das coisas. Se, o que pode facilmente ocorrer às almas impuras, esse corpo ficasse, durante algum tempo, imperfeito e pouco desenvolvido, todo o universo apareceria à alma num estado de perturbação, como visto através de um vidro despolido.

Mas se **o corpo espiritual**, *o condutor e o intermediário de suas novas impressões*, era ou se torna mais desenvolvido ou melhor organizado, o mundo da alma lhe parece, **segundo a natureza e as qualidades de seus novos órgãos**, assim como segundo o grau de sua harmonia e de sua perfeição, mais regular e mais belo.

**Os órgãos se simplificam, adquirem a harmonia entre si e são mais apropriados à natureza, ao caráter, às necessidades e às forças das almas**, segundo ela se concentre, se enriqueça e se depure neste mundo, perseguindo um único objetivo e agindo num sentido determinado. A alma *aperfeiçoa, ela mesma*, existindo na Terra, **as qualidades do corpo espiritual**, do veículo no qual ela continuará existindo depois da morte de seu corpo material, e que lhe servirá de órgão para conceber, sentir e agir em sua nova existência. **Esse novo corpo, apropriado à sua natureza íntima, a tornará pura, amante, vivaz e apta a mil belas sensações, impressões, contemplações, ações e gozos.**

Tudo o que se pode, e tudo o que não podemos

ainda dizer sobre o estado da alma depois da morte, se baseará sempre sobre este único axioma permanente e geral: *O homem colhe aquilo que semeou.* <sup>(256)</sup> (itálico do original)

A informação clara da existência de órgãos no corpo espiritual, aqui apresentada, é algo que vem na condição de “a cereja do bolo”, pois, não há como tergiversar.

Vejamos este trecho dos comentários de Allan Kardec sobre as cartas de Lavater:

Seria supérfluo fazer ressaltar a importância destas cartas de Lavater, que por toda parte têm excitado o mais vivo interesse. **Elas atestam**, de sua parte, não só o **conhecimento dos princípios fundamentais do Espiritismo**, mas uma apreciação justa de suas consequências morais. Somente sobre alguns pontos, parece ter tido ideias um pouco diferentes do que sabemos hoje, mas a causa destas divergências as quais, de resto, prendem-se mais à forma do que ao fundo, é explicada na comunicação seguinte, que ele deu à Sociedade de Paris. <sup>(257)</sup>

Entendemos que, se nos alicerçarmos na razão e na lógica, não é impróprio inferir que, em princípio, somente os Espíritos ainda sujeitos ao ciclo das

reencarnações é que teriam órgãos no perispírito.

Isso por dedução, é claro, pois a um Espírito puro não faria sentido o perispírito ter os órgãos, pois além de não mais ter necessidade de reencarnar, esse é tão rarefeito que é quase como se não existisse, embora conserve a aparência humana, uma vez que ela é comum a todos os Espíritos, independentemente do grau evolutivo.

Entretanto, pode um Espírito puro, por exemplo, ter uma missão na Terra, como foi o caso de Jesus. Então, nesse caso, o seu estado evolutivo dá a ele condições de alterar seu perispírito, imprimindo-lhe os órgãos correspondentes ao corpo físico que irá temporariamente habitar.

## b) Nas obras da Codificação Espírita

Em *O Livro dos Espíritos*, no item 257, no qual Allan Kardec apresenta o seu “Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos”, há algo no 2º § que merece ser citado:

O **perispírito** [...] É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, essas sensações estão localizadas nos órgãos que lhes servem de

canais. Destruído o corpo, as sensações se tornam gerais. **Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés.** [...]. (258)

A cabeça e os pés, aqui mencionados, podem ser entendidos como órgãos? Se a resposta for positiva, novo questionamento surge: por qual motivo o perispírito não teria também órgãos internos?

Nas aparições aos videntes bem como nas materializações, os Espíritos sempre se apresentam com cabeça e órgãos correspondentes – olhos, ouvidos, nariz e boca –, porém isso não implica que são usados como nos encarnados.

Assim, a expressão “sem possuírem órgãos sensitivos, [...].” (259), utilizada no 6º § do item 257, não significa que os Espíritos não tenham, por exemplo, esses órgãos que citamos, mas que não dependem deles para que se manifestem suas sensações – ver, ouvir, falar, sentir odores.

Aliás, a certa altura do 4º § do item 257, o Codificador, explica:

[...] Sabemos que **no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades**

**são atributos de todo o ser, e não, como no homem, de uma parte do ser; mas, ainda uma vez, de que modo ele as tem? É o que não sabemos. Os próprios Espíritos não têm como nos informar sobre isso, pois a nossa linguagem não foi feita para exprimir ideias que não possuímos. [...].** <sup>(260)</sup>

Eis, talvez o maior problema que se apresenta para uma perfeita compreensão do tema: “a nossa linguagem não foi feita para exprimir ideias que não possuímos.”

Na *Revista Espírita 1858*, mês de julho, temos o relato do caso em que a imagem do Sr. Badet ficou gravada sobre a vidraça da janela. Quando vivo, nela se distraía vendo os transeuntes na rua. Em 15 de julho de 1858, ele foi evocado na sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, respondendo a várias perguntas, sendo a última aquela que nos interessa:

**7. Foi-nos dito há pouco que os Espíritos não têm olhos; ora, se essa imagem é a reprodução do perispírito, como ocorreu que ela haja podido reproduzir os órgãos da visão? – R.** O perispírito não é o Espírito; a aparência, ou **perispírito, tem olhos, mas o Espírito não os tem.** Eu vos disse bem, falando do perispírito, que estava vivo. <sup>(261)</sup>

Levando-se em conta o que foi dito, pode-se dizer que o perispírito tem, sim, órgãos. Quem não os tem é o Espírito propriamente dito. Entretanto trata-se, por óbvio, da opinião de um Espírito, que, como todos nós sabemos, não tem valor como ponto doutrinário.

Conforme registrado na *Revista Espírita 1858*, mês de setembro, o Espírito da senhora Schwabenaus, a quem Allan Kardec tinha como um Espírito elevado (262), foi evocado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; tendo estabelecido um diálogo, dele destacamos:

30. Vós nos vedes tão distintamente quanto o faríeis estando viva? – R. Sim.

31. Uma vez que aqui estais sob a forma que tínheis na Terra, é pelos olhos que nos vedes? – R. Mas não, **o Espírito não tem olhos**; não **estou sob a minha última forma senão para satisfazer às leis que regem os Espíritos** quando são evocados, e obrigados a retomar o que chamais *Perispírito*.  
(263) (itálico do original)

Sim, de fato “o Espírito não tem olhos”, mas e quanto ao perispírito? Por que não os teria, se ele é o mantenedor da aparência física?

Na *Revista Espírita 1859*, mês de maio, temos registradas as comunicações dos Espíritos Mozart e Chopin, vejamos parte do diálogo:

18. Como apreciais as vossas obras musicais? – R. Eu as estimo muito, mas entre nós faz-se melhor; sobretudo, executa-se melhor; têm-se mais meios.

19. Quais são, pois, **vossos executantes**? – R. Temos, sob nossas ordens, **legiões de executantes** que seguem nossas composições com mil vezes mais de arte do que nenhum dos vossos; **são músicos completos; o instrumento do qual se servem é sua garganta**, por assim dizer, e são ajudados por instrumentos, espécies de órgãos de uma precisão e de uma melodia que pareceis não dever compreender.

20. Estais bem errante? – R. Sim; quer dizer que não pertenço a nenhum planeta exclusivamente.

21. **E vossos executantes, estão também errantes?** – R. **Errantes como eu.** <sup>(264)</sup>

Ora, na erraticidade encontramos Espíritos que são músicos e que, para tocar um instrumento, se utilizam da garganta, que não passa de um órgão. Certamente que esse é espiritual pela condição em que eles se encontram.

Do artigo “Espírito de um lado e o corpo do outro”

publicado na *Revista Espírita 1860*, mês de janeiro, destacamos estas duas questões de seu diálogo:

47. A propósito da luz, dissestes que ela vos parecia como no estado de vigília, tendo em vista que vossos olhos são como janelas por onde ela chega ao vosso cérebro. Concebemos isso para a luz percebida pelo vosso corpo; mas neste momento não é vosso corpo que vê. Vedes ainda por um ponto circunscrito ou por todo o vosso cérebro? – R. É muito difícil vos fazer compreender; **o Espírito percebe essas sensações sem o intermédio dos órgãos**, e não tem ponto circunscrito para percebê-las.

48. Insisto de novo para saber se os objetos, o espaço que vos cerca, têm para vós o mesmo colorido que quando estáveis desperto. – R. Para mim, sim, porque **meus órgãos não me enganam**; mas certos Espíritos nisto encontram grandes diferenças; vós, por exemplo, percebeis os sons e as cores muito diferentemente. <sup>(265)</sup>

A afirmativa de que “o Espírito percebe essas sensações sem o intermédio dos órgãos”, é interessante, porquanto indica que o manifestante sente ter órgãos, mas não os utiliza, tanto é que na questão seguinte diz “meus órgãos não me enganam”.

Na *Revista Espírita 1860*, mês de novembro, registra-se a comunicação do Espírito Balthazar (o

## Espírito gastrônomo). Desse diálogo destacamos:

3. [...] Tendes um corpo fluídico, nós o sabemos; mas dissei-nos se, nesse corpo, há um **estômago**? – R. **Estômago fluídico** também, onde só os odores podem passar.

4. Quando vedes comidas apetitosas, sentis o desejo de comê-las? – R. Comê-las, ai de mim! Eu não posso mais; **para mim essas comidas são as flores para vós**: vós as sentis mas não as comeis; isso vos contenta, pois bem! Eu estou contente também.

5. Isso vos dá prazer em ver os outros comerem? – R. Muito, quando ali estou.

6. Sentis a necessidade de comer e de beber? Notai que dizemos a *necessidade*; ainda há pouco dissemos o *desejo*, o que não é a mesma coisa. – R. **Necessidade, não; mas desejo, sim, sempre.**

7. **Esse desejo é plenamente satisfeito pelo odor que aspirais**; é para vos a mesma coisa. – R. É como se vos perguntasse se a visão de um objeto, que desejais ardentemente, substitui para vós a posse desse objeto.

8. Pareceria, segundo isso, que o desejo que sentis deve ser um verdadeiro suplício, pois não ter o gozo real? – R. Suplício maior do que credes; mas trato de me atordoar em me iludindo. <sup>(266)</sup> (itálico do original)

Allan Kardec comenta que “esse Espírito é um

verdadeiro tipo” entre muitos que têm exatamente as mesmas ideias, por se manterem apegados às coisas terrenas. Com isso o Codificador parece não confirmar a existência de órgãos, mas que os Espíritos vivem na ilusão de tê-los.

De *O Livro dos Médiuns*, cap. VI – Manifestações visuais, ressaltamos os seguintes trechos de dois itens:

a) Perguntas sobre as aparições, item 100:

11. *A pessoa a quem um Espírito aparece poderá conversar com ele?*

“**Perfeitamente**, e é mesmo o que se deve fazer em tal caso, perguntando ao Espírito quem ele é, o que deseja e o que podemos fazer para lhe ser útil. [...]. Se for um Espírito benévolo, é possível que venha com a intenção de dar bons conselhos.”

11-a. *Nesse caso, como o Espírito poderia responder?*

“**Algumas vezes ele responde por meio de sons articulados, como faria uma pessoa viva.** Na maioria dos casos, porém, pela transmissão dos pensamentos.” <sup>(267)</sup>

Entendemos que para desencarnado produzir sons articulados seria necessário ele ter órgãos

semelhantes aos que nós encarnados temos para nos comunicar uns com os outros.

*28. Os Espíritos podem tornar-se visíveis sob outra aparência que não seja a humana?*

**“A forma humana é a forma normal. O Espírito pode variar a sua aparência, mas conservando sempre o tipo humano.”** (268)

Não deverá haver dúvida de que um Espírito se apresentará com a aparência, ou seja, o aspecto que possuía quando vivo, já que essa é a forma normal do tipo humano.

b) Ensaio teórico sobre as aparições, item 101:

**Uma particularidade notável das aparições é** que, salvo em circunstâncias especiais, **as partes menos acentuadas são os membros inferiores, enquanto a cabeça, o tronco, os braços e as mãos aparecem com nitidez.** É por isso que quase nunca são vistos a andar, mas a deslizar como sombras. Quanto às roupas, compõem-se geralmente de um amontoado de gaze, terminando em longo pregueado flutuante. **Completa a aparência uma cabeleira ondulante e graciosa.** Pelo menos, **é assim que se apresentam os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas.** Os Espíritos vulgares, porém, os das pessoas que aqui conhecemos, aparecem com os

trajes que usavam no último período de sua existência. (269)

Ora, se os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas” se apresentam com “a cabeça, o tronco, os braços e as mãos” e até com “cabeleira ondulante e graciosa”, então fica claro que toma o aspecto tipo do ser humano, não se trata de uma espécie de criação fluídica, como supõem alguns estudiosos.

Da *Revista Espírita 1862*, mês de junho, registramos uma pergunta do diálogo com o Sr. Sanson, falecido no mês anterior, ocorrido na Sociedade Espírita de Paris:

10. Por vós, como vedes? Reconheceis uma forma limitada, circunscrita, embora fluídica? **Sentis uma cabeça, um tronco, braços, pernas?** – R. O Espírito, tendo conservado sua forma humana, mas divinizada, idealizada, sem contradita, **tem todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as pernas e os dedos, porque podemos, por nossa vontade, vos aparecer ou vos apertar as mãos.** Estou perto de vós, e apertei a mão de todos meus amigos, sem que disso tivessem a consciência; porque nossa fluidez pode estar por toda parte sem dificultar o espaço, sem dar nenhuma sensação, se isso for o nosso desejo. [...].

(270)

Sanson recebeu observação positiva de Allan Kardec, reconhecendo a “elevação de seu Espírito” (271). Portanto, trata-se de uma opinião que merece maior atenção (ou seria reflexão?), uma vez que o Codificador insere os diálogos com ele na obra *O Céu e Inferno*, cap. II – Espíritos Felizes. Aliás, Sanson é o primeiro Espírito a ser mencionado no capítulo. (272)

Trecho de um diálogo com o Espírito Palmira, uma mulher que havia se suicidado junto com o seu amante, registrado na *Revista Espírita 1862*, mês de julho:

4. Sentis uma dor física? – R. Todo meu sofrimento está lá, e lá.

5. Que quereis dizer por lá e lá? – R. **Lá em meu cérebro; lá, em meu coração.** (273)

Claro que não é dor física, mas a sensação que guarda dela. Vê-se que o Espírito se percebe com cérebro e coração, porquanto tem um corpo, só que não se deu conta de que era etéreo e não físico.

Ainda na *Revista Espírita 1862*, mês de

agosto, Allan Kardec no caso do Espírito François Riquier, intitulado “Castigo de um avaro”, disse em nota:

Este exemplo e muitos outros análogos provam que **o Espírito pode conservar, durante vários anos, a ideia de que pertence ainda ao mundo corpóreo**. Essa ilusão não é, pois, exclusivamente a própria dos casos de morte violenta; parece ser a consequência da materialidade da vida terrestre, e a persistência do sentimento dessa materialidade, que não pode ser satisfeita, é um suplício para o Espírito. Além disso, **aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico, porque, para crer que ainda está neste mundo, que continua ou crê continuar, poder-se-ia dizer, a ocupar-se de seus negócios, é preciso que ele se veja uma forma, um corpo, em uma palavra, como de sua vida**. Se não restasse dele senão um sopro, um vapor, uma centelha, não poderia se equivocar sobre a sua situação. É assim que o estudo dos Espíritos, mesmo vulgares, vem nos esclarecer sobre o estado real do mundo invisível, e confirmar as mais importantes verdades. <sup>(274)</sup>

Destacamos da transcrição: “aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico”. Ora, seria bem estranho um Espírito ter a aparência que possuía em vida, caso

não houvesse alguma semelhança com o corpo do qual se desligara quando de sua morte.

O fato de muitos deles terem ilusão de estar vivo, é bem mais lógico ser pelo motivo de não sentirem falta de nenhum órgão do corpo abandonado.

Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XIV, item 22, explica o seguinte:

**O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito. É por seu intermédio que o Espírito encarnado percebe as coisas espirituais que escapam aos sentidos carnis. Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou *psíquico*, elas são generalizadas: o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispirítico.**  
(<sup>275</sup>) (itálico do original)

A citação de que “O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser”, a nosso ver, não significa, necessariamente, que não tenha órgãos, já que estes fariam parte do perispírito em si e não do Espírito propriamente dito, uma vez que sempre se deve entender o Espírito como um ser duplo: Espírito e

perispírito. Então, pode muito bem tê-los nesse corpo perispiritual, porém, não exercendo as funções específicas tais como as que ocorrem quando está ligado a um corpo físico.

Estas questões de *O Livro dos Espíritos*, explicitam mais o assunto:

249. *O Espírito percebe os sons?*

“Sim, e percebe até mesmo os sons que os vossos sentidos obtusos são incapazes de perceber.”

249-a. *No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo o seu ser, como a de ver?*

**“Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte de seu ser. Quando está revestido de um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos, mas, no estado de liberdade, deixam de estar localizadas.”**

253. *Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?*

“Eles os conhecem, porque os sofreram, mas não o experimentam como vós, materialmente: são Espíritos.” (276)

Pelas questões 249 e 249-a, temos a confirmação de que os Espíritos desencarnados

possuem percepções em todo o seu ser, uma vez que os seus órgãos não têm as mesmas funções que os dos encarnados, pelos quais as suas faculdades se manifestam.

Propositalmente, deixamos em separado das anteriores a questão de número 254:

*254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?*

“Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseqüentemente, não precisam do repouso corpóreo, já que **não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas**. Contudo, o Espírito, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não age de maneira material; sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Ou seja, há momentos em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo e não se fixa em um objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem experimentar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais elevados forem, de menos repouso necessitarão.”  
(<sup>277</sup>)

Quanto à resposta, visando nos fazer entender, será preciso recorreremos à questão 200, na qual o Codificador pergunta: “Os Espíritos têm sexo?”. A

resposta foi “Não como o entendeis, porque os sexos dependem do organismo. [...]” Os Espíritos superiores não estão dizendo que os Espíritos não têm sexo, mas que o tem, porém não da forma como entendemos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, em nossa opinião ao dizer que os Espíritos “não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas” não se está dizendo que não tenha nenhum órgão, apenas é afirmado que não tem órgãos que precisam reparar suas forças. A razão disso está em que fazendo parte do corpo perispirítico, a constituição deles é de matéria etérea, ou seja, quintessenciada, portanto, diferente daquela que constitui o nosso corpo, não sofrendo desgaste ou fadiga.

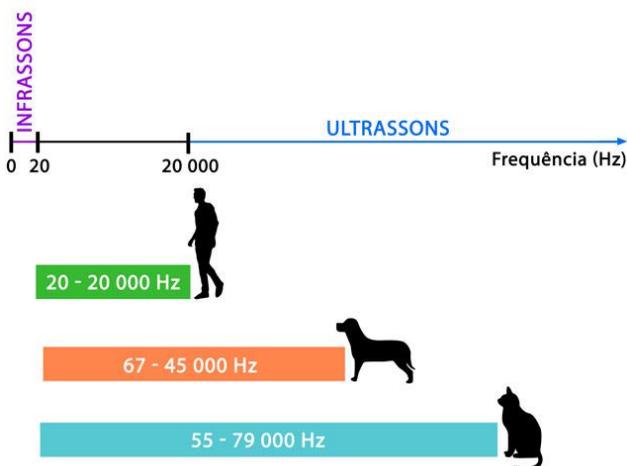
No início da resposta, ao ser dito que “Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseguintemente” já temos uma dica com o “não precisa do repouso corpóreo”, por óbvio, já que não têm corpo físico com o qual os Espíritos fazem a comparação.

Se perguntássemos: “O homem é capaz de ouvir todos os níveis de sons?” E tivéssemos a seguinte

resposta: “Ele não tem ouvidos como os dos cães e dos gatos, por isso não é capaz de perceber sons em frequência mais elevada.” Vejamos estas informações publicadas no Blog [Gataria](#), de Portugal:

## 2 – Incrível alcance auditivo

Os nossos pequenos felinos têm uma capacidade exímia de discernir sons de uma amplitude enorme.



Em relação aos sons de baixa frequência (sons graves), os humanos conseguem ouvir a partir dos 20 Hz, os cães a partir dos 67 Hz e os gatos a partir dos 55 Hz. Se olharmos para esta ilustração, percebemos que são limites bastante próximos.

Mas os limites da deteção dos sons de alta frequência (sons agudos) é bastante diferente:

- ▶ Nos humanos: até 20 000 Hz;
- ▶ Nos cães: até 45 000 Hz;
- ▶ Nos gatos: até 79 000 Hz. <sup>(278)</sup>

Assim, não se estará, obviamente, dizendo que o homem não ouve, mas apenas que sua capacidade auditiva é significativamente inferior à dos cães e dos gatos.

Algo semelhante a essa linha de raciocínio podemos ver na resposta à questão 254. É muito sutil a diferenciação, motivo pelo qual grande parte das pessoas interpretam como se os Espíritos superiores negassem qualquer órgão no perispírito. Se assim fosse, como, por exemplo, explicar as materializações, nas quais o Espírito manifestante apresenta-se com olhos, nariz, ouvidos, boca etc.? Mais à frente, em um capítulo específico, trataremos desses fenômenos.

Corroborando tal entendimento, trazemos este trecho do artigo “Quadro da vida espírita” de autoria do Codificador, publicado na *Revista Espírita 1859*, mês de abril:

**O envoltório semimaterial do Espírito constitui uma espécie de corpo de forma**

**definida**, limitada e análoga à nossa; **mas esse corpo não tem nossos órgãos** e não pode sentir todas as nossas impressões. Percebe, entretanto, tudo o que nós percebemos: a luz, os sons, os odores, etc.; e essas sensações, por não terem nada de material, não são menos reais; têm mesmo alguma coisa de mais clara, de mais precisa, de mais sutil, porque chegam ao Espírito sem intermediário, sem passarem pela fieira dos órgãos que as enfraquecem. **A faculdade de perceber é inerente ao Espírito: é um atributo de todo o seu ser; as sensações chegam-lhe de toda parte e não por canais circunscritos.** Um deles nos disse, falando da visão: “É uma faculdade do Espírito e não do corpo; vedes pelos olhos, mas em vós não é o olho que vê, é o Espírito.”

[...].

Há sensações que têm sua fonte no próprio estado de nossos órgãos; ora, **as necessidades inerentes ao nosso corpo não podem ocorrer do momento que o corpo não existe mais. O Espírito não sente, pois, nem fadiga, nem necessidade de repouso, nem a de alimentação, porque não tem nenhuma perda a reparar, não é afligido por nenhuma de nossas enfermidades.** [...]. (279)

A afirmativa de que “o envoltório semimaterial do Espírito não tem nossos órgãos” julgamos que não pode ser entendida de maneira literal, pois não está escrita desse modo em nenhuma outra obra da

Codificação. O que fica bem claro é que as necessidades provenientes do corpo físico não têm correspondência no corpo espiritual.

A experiência demonstra que os Espíritos quando aparecem aos encarnados, têm, por exemplo, uma cabeça não qual se vê os ouvidos, o nariz, e a boca. Ora, isso não significa que eles utilizam tais órgãos, como nós encarnados; a visão é por todo o ser, a comunicação é via telepática, citando apenas duas situações. A questão que apresentamos é: se têm órgãos externos, porque não teria os internos? Pelo que conseguimos compreender, têm todos justamente por servirem de molde ao corpo físico.

Do cap. I – A passagem, Segunda Parte, do livro *O Céu e o Inferno*, destacamos o seguinte item:

4. A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da ruptura do laço fluídico que a une ao corpo. Essa separação, contudo, nunca é brusca; **o fluido perispiritual só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos**, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. [...]. <sup>(280)</sup>

Esse “desprende de todos os órgãos” dá a impressão de que o perispírito está ligado a cada um dos órgãos do corpo físico. Ora, isso não pode ser exatamente pelo fato dele ter todos os órgãos?

Do cap. II – Espíritos Felizes, Dr. Demeure, Segunda Parte, de *O Céu e o Inferno*, ressaltamos os parágrafos 2º e 3º da “outra carta de Montauban”:

“A Sra. G... **via um Espírito curvado sobre sua perna**, mas cuja fisionomia ficava oculta; **realizava fricções e massagens, exercendo de vez em quando uma tração longitudinal sobre a parte doente**, absolutamente como teria feito um médico. A manobra era tão dolorosa que a paciente por vezes vociferava, fazendo movimentos desordenados. Mas a crise não durou muito; **ao cabo de dez minutos toda a marca de entorse** <sup>(281)</sup> **havia desaparecido**, assim como o edema, retomando o pé a sua aparência normal. A Sra. G... estava curada.

“Entretanto, o Espírito continuava incógnito para a médium, **persistindo em não mostrar as suas feições**; dava mesmo a impressão de querer fugir, quando, de um salto só, **nossa doente, que não podia dar um passo, se lança no meio do quarto para pegar e apertar a mão de seu médico espiritual**. Dessa vez o Espírito virou-se para ela, **deixando sua mão na dela**. Neste momento a Sra. G... solta um grito e cai desfalecida no assoalho: acabava de reconhecer o Dr. Demeure no Espírito

curador. Durante a síncope recebeu os cuidados diligentes de vários Espíritos simpáticos. Enfim, **readquirida a lucidez sonambúlica, conversou com os Espíritos, trocando com eles calorosos apertos de mão**, notadamente com o Espírito do doutor, que respondia a seus testemunhos de afeição penetrando-a de um fluido reparador. <sup>(282)</sup>

Detalhes importantes “fisionomia ficava oculta”, “fricções e massagens” na perna da médium, “pegar e apertar a mão de seu médico espiritual” e “trocando com eles [os Espíritos] calorosos apertos de mão”, descrições nas quais são feitas referências a órgãos dos Espíritos manifestantes.

### c) Estudiosos e pesquisadores

Da obra *A Alma é Imortal* (1897), de autoria de Gabriel Delanne, transcrevemos:

[...] a forma visível da alma é cópia **absolutamente fiel do corpo terrestre**. Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, podendo-se afirmar que **esta semelhança não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura perispirítica, ou, por outra: todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluídica.** <sup>(283)</sup> <sup>(284)</sup>

Mais à frente, no capítulo “12. Nas materializações, como é que o perispírito se apresenta?”, voltaremos a citar essa fala de Delanne. Aliás, nesse capítulo poder-se-á encontrar mais fontes que sustentam a existência de órgão no perispírito.

Em *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo* (1921), Léon Denis expõe o seguinte:

15. O **perispírito** é então um corpo fluídico semelhante a nosso corpo material?

R. Sim. **É um organismo fluídico completo**; é o verdadeiro corpo, a verdadeira forma humana, a que não muda em sua essência. **Nosso corpo material se renova a cada instante**; seus átomos se sucedem e se reformam; nosso rosto se transforma com a idade; o corpo fluídico propriamente dito não se modifica materialmente; **ele é nossa verdadeira fisionomia espiritual, o princípio permanente de nossa identidade e de nossa estabilidade pessoal.** <sup>(285)</sup>

Não vemos como entender a expressão “É um organismo fluídico completo” de outra maneira que não o perispírito sendo um organismo completo, ou seja, com todos os órgãos do corpo físico.

Além disso, como já dissemos o perispírito

também tem uma outra função, a de manter, ao longo da vida, a nossa aparência. Sobre isso ainda falaremos mais um pouco à frente, no próximo tópico.

Da obra *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada* (1931), de autoria de J. Arthur Findlay (1883-1964), um dos fundadores e vice-presidente da Sociedade Glasgow de Pesquisas Psíquicas. Assumiu papel de liderança na Igreja em inquéritos sobre os fenômenos psíquicos da Escócia, em 1923, e foi presidente da revista britânica *Psychic News*, destacamos:

Primeiramente, temos que lhes aceitar a afirmativa de que **o corpo etéreo é, em todos os pontos, uma reprodução do corpo físico, com relação quer aos órgãos internos, quer aos externos.** [...]. <sup>(286)</sup>

Em Findlay se tem a mais taxativa afirmação de que o perispírito possui todos os órgãos.

Mais à frente registra um diálogo com um Espírito ocorrido em 4 de dezembro de 1923, do qual destacamos:

P. – Não vos posso ver: se o pudesse, ver-vos-ia semelhante a quê?

R. – **Tenho um corpo que é uma reprodução do que tive na Terra; as mesmas mãos, pernas e pés**, que se movem como o fazem os vossos. Na Terra, eu tinha o corpo físico interpenetrado do corpo etéreo que ora trago. **O etéreo é o corpo real e é uma cópia perfeita do corpo terreno**. Por ocasião da morte, emergimos da nossa cobertura de carne e continuamos a nossa vida no mundo etéreo, exatamente como funcionávamos na Terra metidos no corpo físico. **O corpo etéreo é aqui tão substancial para nós, como era o corpo físico quando vivíamos na Terra.** [...]. <sup>(287)</sup>

Embora o Espírito manifestante não nos pareça ter pleno conhecimento das coisas do mundo espiritual, vale a pena ver a sua percepção em relação ao corpo perispiritual.

Ernesto Bozzano (1862-1943), em *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)* (1934), a certa altura diz:

[...] antes de chegar à demonstração científica da existência e da sobrevivência do espírito humano, ainda subsistia uma questão a resolver concernente à patologia mental. Agora, esta incerteza se dissipou como o nevoeiro ao sol em virtude de uma classe de fenômenos metapsíquicos aos quais eu não havia

feito alusão nessa discussão improvisada: a categoria dos fenômenos de “bilocação” implicando a existência de um “corpo etéreo”, **que implica, ele próprio, a existência de um “cérebro etéreo”, sede da inteligência.** E é este último fato, de importância teórica considerável, que vem conciliar a sobrevivência do espírito humano com a patologia mental sob todas as suas formas: delírio alcoólico, demência, idiotia. [...]. <sup>(288)</sup>

Se há “cérebro etéreo”, com afirma Bozzano, certamente, também existirá os outros órgãos no “corpo etéreo”.

Hermínio Corrêa de Miranda, em *Diversidade dos Carismas* (1991), afirma que:

[...] Este conceito é universal e incontestável até mesmo para os chamados fenômenos de efeito físico, pois não há movimento algum de ideias ou de objetos, da vontade, enfim, **que não tenha de receber os comandos da mente através do cérebro**, a grande central diretora do ser encarnado ou desencarnado. **(Muitos esquecem – ou não sabem – que o desencarnado também tem seu cérebro no corpo espiritual, isto é, no perispírito).** <sup>(289)</sup>

Para o autor, seria óbvio que os espíritas soubessem que o perispírito tem cérebro, e, a nosso

ver, conseqüentemente, também teria todos os outros órgãos.

Jorge Andréa, em *Correlações Espírita-matéria* (1984), tece a seguinte argumentação:

**O perispírito pode e deve ser considerado como uma organização fluídica, onde as estruturas físicas se modelam em suas malhas por estarem submetidas sob sua direta influência, em mecanismos de contratilidade e expansibilidade. Os seus campos energéticos podem ser mais ou menos densos, na dependência da posição evolutiva em que se encontra determinado espírito. Nos espíritos mais atrasados o perispírito é bastante denso e, como tal, bem aderente aos campos materiais; nos espíritos mais evoluídos apresenta-se tênue e rarefeito, com possibilidade de mais fácil desligamento do campo material que influencia. [...] Dessa forma, conclui-se que o perispírito possui “organizações análogas” ao corpo físico, porém muito mais expressivas e avançadas. <sup>(290)</sup>**

Ora, se o perispírito possui organizações análogas ao corpo físico, podemos dizer que ele também tem órgãos, certamente, formado da mesma matéria da qual ele é dotado.

Em *O Perispírito e Suas Modelações* (2000), Luiz Gonzaga Pinheiro afirma que:

**O corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis, bem como participante nas funções que o corpo físico elabora. Estudar o corpo humano é estudar o perispírito e vice-versa, lógico que não desvinculando tal estudo da atuação mental, como fator de harmonização ou desagregação molecular dos mesmos. (291)**

Pinheiro, também diz, objetivamente, que o “corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis”.

No cap. III. Funções do Perispírito, tópico “Função organizadora” da obra *Perispírito* (2000).  
lemos:

Na organização do novo veículo somático (provavelmente, a partir de células-tronco), especializam-se células, tecidos, órgãos e funções, **a espelham iguais estruturas e funções do perispírito**, consolidando-se, afinal, sob o influxo da energia gerada pelos seus centros de força (ou centros vitais), poderosas usinas sustentadoras do metabolismo psicossômico. (292)

Talvez a inserção dessa transcrição ficasse melhor na parte em que falamos sobre o perispírito ser molde, porém há nela algo sutil que julgamos ser mais importante destacar aqui nesse capítulo.

Se também os órgãos do corpo físico “espelham iguais estruturas e funções do perispírito”, então esse corpo etéreo é possuidor de todos os órgãos que refletem no corpo somático.

Na revista semanal de divulgação espírita *O Consolador*, nº 205, de 17 de abril de 2011, o confrade Astolfo O. de Oliveira Filho, responde a uma leitora que lhe pergunta “se os nossos corpos perispirituais possuem os órgãos internos correspondentes ao corpo físico”, nos seguintes termos:

**Sim, o corpo espiritual ou perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos.** Estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células e estas são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos, alguns conhecidos em nosso plano e outros por enquanto desconhecidos. <sup>(293)</sup>

Resposta objetiva e clara, dando conta de que o perispírito tem todos os órgãos do corpo físico.

d) Obras mediúnicas e experiência de médiuns

Na obra *O Consolador* (1941), **Emmanuel**, o autor espiritual, através do mesmo médium, respondendo à pergunta “Há órgãos no corpo espiritual?”, esclarece que:

– Dentro das leis substanciais que regem a vida terrestre, extensiva às esferas espirituais mais próximas do planeta, já **o corpo físico**, excetuadas certas alterações impostas pela prova ou tarefa a realizar, **é uma exteriorização aproximada do corpo perispiritual**, exteriorização essa que se subordina aos imperativos da matéria mais grosseira, no mecanismo de heranças celulares, as quais, por sua vez, se enquadram nas indispensáveis provações ou testemunhos de cada indivíduo. <sup>(294)</sup>

Para o autor espiritual, é evidente que o corpo físico é uma exteriorização do corpo espiritual, razão pela qual haveria nele os órgãos, que dentro da linha de raciocínio que faz, se correspondem em tudo.

Em *Nosso Lar* (1944), psicografada por Chico Xavier, se destaca esta narrativa de **André Luiz**:

Adivinhando que minhas observações iam descambar para o elogio espontâneo, **Lísias** levantou-se da poltrona a que se recolhera e **começou a auscultar-me**, atento, impedindo-me o

agradecimento verbal.

– **A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do câncer; a região do fígado revela dilacerações; a dos rins demonstra características de esgotamento prematuro.**

Sorrindo, bondoso, acrescentou:

– Sabe o irmão o que significa isso?

– Sim – repliquei, o médico esclareceu ontem, explicando que devo esses distúrbios a mim mesmo... (295)

Novamente, temos a informação do perispírito ter todos os órgãos correspondentes aos do corpo físico.

No livro *A Vida nos Mundos Invisíveis* (1948), autoria do médium Anthony Borgia (1896-1989), ditado pelo Espírito **Monsenhor Robert Hugh Benson** (1871-1914), vamos destacar o seguinte parágrafo do cap. IX – Pessoa Espiritual:

Como é a aparência anatômica do espírito, perguntareis? É exatamente a mesma que a vossa da Terra. **Temos músculos, nervos ossos, mas não são da terra, são puramente do espírito.** Não sofremos indisposições isso seria impossível aqui. Portanto nossos corpos não requerem cuidados constantes para se manterem em boa saúde. Aqui

ela é sempre perfeita, porque **temos um grau de vibração tão elevado** que germens causadores de doenças não podem entrar. Subnutrição, no sentido em que é conhecida na terra, não existe aqui. Mas subnutrição espiritual, isto é, da alma, certamente existe.

**Será estranho pensar que um corpo espiritual possua cabelos e unhas? Como querieis que fossemos? Não seríamos repugnantes sem os traços anatômicos usuais? Isto parece uma afirmação elementar, mas é às vezes necessário dar voz ao elementar.** <sup>(296)</sup>

Ao que tudo indica o médium inglês não era adepto do Espiritismo <sup>(297)</sup>, se isso for verdade, acreditamos que sua obra tenha maior valor.

Da obra *Recordações da Mediunidade* (1966), autoria da médium Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), ressaltamos o seguinte trecho, em que ela narra um diálogo com o **Espírito Dr. Carlos de Canalejas**:

[...] **Dizia a eminente entidade**, respondendo a uma daquelas personagens, que indagara:

- **São, verdadeiramente, órgãos?** – pois se referiam ao conjunto do perispírito.
- **Órgãos, propriamente, como os do corpo físico humano não são nem poderiam ser.** Não

possuindo vocábulos para nos fazermos compreender melhor, **convenhamos em chamar-lhes órgãos. São, porém, a forma semimaterial ideal dos mesmos órgãos humanos**, como que baterias, acumuladores de vida intensa, poderosas e sensíveis ao mais alto grau que poderéis compreender, formas-sede de energias vibratórias incalculavelmente ricas. Essa vida, aí existente, é constituída pelas várias modificações do magnetismo ultrasensível e da eletricidade, cujos poderes totais o homem ainda não pôde abranger, ao passo que o conjunto é protegido pela camada vibratória da matéria mais rarefeita existente no planeta, a qual tudo reveste, **modelando a figura humana ideal**. Cada uma de tais baterias, ou órgãos, armazena uma força eletromagnética de grau ou sensibilidade diferente, ativando as funções do corpo humano: umas dão vida e energia ao cérebro, polo de maior importância em ambos os aparelhos, perispírito e físico terreno; outras ao coração, mais outras à circulação do sangue, outras mais às funções gástricas, hepáticas, genitais, etc., etc., enquanto que tudo será como que observado, dirigido ou fiscalizado pelo sistema nervoso, cuja sede, como sabeis, é este mesmo corpo. E assim sendo, **as mesmas “baterias” trarão como que o desenho dos órgãos que deverão acionar no corpo humano...** <sup>(298)</sup>

Aqui temos a experiência pessoal da médium, em diálogo com uma entidade espiritual.

**Joanna de Ângelis**, mentora do médium

Divaldo P. Franco, em *No Limiar do Infinito* (1977), pontua que:

A vida, porém, tem no mundo espiritual as suas matrizes. O mundo corporal é materialização pura e simples das construções transcendentais das esferas do Espírito.

A roupagem orgânica é elaborada pelas fixações mentais e ambições morais de cada um, na imensa jornada evolutiva.

**À semelhança do corpo, ou melhor, semelhante ao espírito é a fisiologia orgânica, porque este, o ser, possui *organização fisiológica* obviamente mais complexa do que aquela que constitui a maquinaria física. <sup>(299)</sup>**  
(itálico do original)

No último parágrafo, temos que o Espírito possui “organização fisiológica” bem mais complexa do que aquela do corpo físico, o que, a nosso ver, abre espaço para acreditarmos na existência de órgãos no perispírito.

**Manoel Philomeno de Miranda**, no cap. “Enfermagem Espiritual Libertadora” de *Temas da Vida e da Morte* (1989), esclarece:

No entanto, vários benefícios defluem desse

intercâmbio, no consolo e auxílio mediúnico aos desencarnados:

[...].

d) **porque o perispírito possui os mesmos órgãos que o corpo físico, [...].** <sup>(300)</sup> (itálico do original)

Claro e objetivo: o perispírito possui os mesmos órgãos que o corpo físico.

e) Pessoas que tiveram membros amputados

Do item 257 de *O Livro dos Espíritos*, cuja origem é o artigo “Sensações dos Espíritos”, publicado na *Revista Espírita 1858*, mês de dezembro <sup>(301)</sup>, transcrevemos o primeiro parágrafo:

**O corpo é o instrumento da dor.** Se não é a causa primeira desta, é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode congelar-se, nem se queimar. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito da realidade, e até mesmo ocasionarem a morte? Todos sabem que as **pessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais.** Seguramente, não é nesse

membro que está a sede ou o ponto de partida da dor; o cérebro é que guardou esta impressão, eis tudo. É lícito, pois, admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. Um estudo mais aprofundado do perispírito, [...] e tantos outros fatos vieram lançar luz sobre esta questão, motivando as explicações que passamos a resumir.  
(<sup>302</sup>)

De fato, isso acontece. Pessoalmente ouvimos de um amigo, que perdeu o braço, em acidente com um trator, que ainda sentia dor no braço que fora amputado. Será que isso não é, exatamente, pelo fato do perispírito ter órgãos?

Na *Revista Espírita 1866*, mês de janeiro, no artigo “A jovem cataléptica de Souabe”, com a idade de dezesseis anos meio, cujo nome era Louise B..., destacamos o seguinte trecho, das várias situações que acontecia com ela:

“Louise sente um efeito análogo ao aspecto das pessoas com as quais ela entra em comunicação pelo contato das mãos. Ela as vê ao mesmo tempo tais como são e tais como foram numa idade menos avançada. Os estragos do tempo e da doença desaparecem aos seus olhos, e **se perdeu algum membro, ele subsiste ainda para ela.**”

“A jovem camponesa pretende que ao abrigo de

todas as modificações da ação vital exterior, *a forma corpórea permanece integralmente reproduzida pelo fluido nervoso.*" (303) (itálico do original)

A jovem Louise vê o corpo perispirítico completo, ainda que no seu corpo físico falte algum dos membros.

Allan Kardec referindo-se a um trecho da narrativa explica-o:

“Quando Louise B... vê as pessoas vivas, os estragos do tempo desaparecem, e **tendo-se perdido algum membro**, subsiste ainda para ela; a forma corpórea permanece integralmente *reproduzida pelo fluido nervoso.*” Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; **o que ela vê, é o envoltório fluídico; o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é;** o que se designa por *fluido nervoso* não é outro do que o *fluido perispiritual.* (304) (itálico do original)

Fica evidente, ao menos para nós, que, ao dizer “o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é”, o Codificador está, implicitamente, dizendo que nesse último corpo existe o membro correspondente, ao que foi amputado no primeiro, um braço ou uma perna, por exemplo.

Na obra *A Vidente de Prevorst* o autor Justinus Kerner (1786-1862) relata suas pesquisas com a médium Frederica Hauffe (1801-1829), durante três anos, de 25 de novembro de 1826 a 2 de maio de 1829. Do capítulo XI – Visão pelo epigástrico, 1ª parte, transcrevemos:

**Quando ela encontrava uma pessoa que perdera um membro, continuava a vê-lo ligado ao corpo.** Isto é, via a forma do membro projetada pelo fluido nervoso <sup>(305)</sup>, tal como via a forma fluídica das pessoas mortas. **Este interessante fenômeno permite-nos, talvez, explicar as sensações experimentadas pelos que ainda sentem o membro amputado.** A forma invisível do membro está em relação de continuidade com o corpo visível, forma essa conservada pelo fluido nervoso. [...]. <sup>(306)</sup>

A existência fluídica do órgão amputado “permite-nos, talvez, explicar as sensações experimentadas pelos que ainda sentem o membro amputado”.

Em *Reencarnação e Imortalidade*, Hermínio Corrêa de Miranda, referindo-se ao livro *The Psychic World Around Us (O Mundo Psíquico em Torno de Nós)*, escrito por Sanford M. Teller, com base nas narrativas

e experiências de Long John Nebel (<sup>307</sup>), cita dois casos, dos quais transcrevemos aquele que nos interessa para o presente estudo:

O primeiro é o de um homem que, **em consequência de certo acidente, perdera a perna direita**, mas ficara com a estranha faculdade de, sob certas circunstâncias fora de seu controle, **ser capaz de caminhar como se a tivesse perfeita**.

Um telefonema da cidade de Newark botou-o em contato com Long John Nebel, que o convidou a comparecer ao programa imediatamente.

A história era tão fantástica que Nebel achou que o homem jamais compareceria, mas pouco antes de meia-noite o operador veio dizer que havia um homem lá fora que desejava falar-lhe.

– O sujeito tem uma perna só – acrescentou casualmente.

Ao entrar, caminhava com a ajuda de muletas. Era um cidadão bem-vestido, aí pelos seus quarenta e poucos anos. A perna direita da sua calça estava dobrada e presa atrás, nada havendo abaixo do joelho.

Quanto à “prova” a que se propunha, falhou, porque ele não tinha infelizmente controle sobre a sua curiosa faculdade. Nunca sabia quando podia e quando não podia recompor a sua perna “psíquica”.

Long John deu o assunto por encerrado, apesar de grandemente desapontado pelo logro em que havia caído. Nada impedia, no entanto, que o

homem ficasse por ali mesmo e assistisse a tanto quanto quisesse do programa. Long John prosseguiu ao microfone. As muletas lá estavam encostadas à mesa. Pegou-as e, apoiado nelas, se dirigiu ao sofá, atrás da cadeira de Nebel que, enquanto falava, percebeu que ele descansou as muletas no chão e sentou-se. Cerca de quinze minutos depois, o operador, da cabina de controle, começou a fazer gestos desesperados para Long John, com uma expressão de estupefação na face.

“Então eu vi a coisa” – diz Long John. – “Primeiro com o rabo dos olhos e depois exatamente diante de mim. **Aquele homem, o homem cuja perna direita havia sido removida anos atrás, estava caminhando na direção da porta. E sem muletas. A perna da sua calça continuava dobrada e presa atrás. Andava como se tivesse duas pernas, mas havia apenas uma!** Nem mancava, enquanto se dirigia para a porta. Mantinha um caminhar forte e firme. Continuei falando ao microfone. Eu tinha que fazê-lo. Tudo quanto me lembro foi ver aquele homem de uma perna só alcançar a porta, abri-la, dar um adeus e desaparecer na noite.”

Houve ainda uma sequência final. O operador foi atrás dele, viu-o caminhar pelo local do estacionamento, subir no seu carro e dar partida no motor. Mas em vez de sair com o carro, desligou o motor e começou a buzinar até que o operador chegou para ver o que se passava. **O homem havia novamente perdido a perna fantasma e precisava das muletas**, que esquecera no estúdio. Poderia o operador ir buscá-las, por favor, pois que sem elas não poderia caminhar. <sup>(308)</sup>

Bem curioso esse caso, mas Hermínio de Miranda não comentou nada sobre ele, explicando o motivo da pessoa andar normalmente mesmo sem ter a perna direita. Seria, como supomos, porque o perispírito tem órgão?

Da obra *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma* (1916), de Oliver Lodge (1851-1940), transcrevemos o seguinte trecho:

Diz ele [referência a Raymond]: Meu corpo é muito semelhante ao que eu tinha na terra. Belisco-me às vezes para verificar se é um corpo real, e vejo que é; mas o beliscão não dói como doeria no corpo de carne. **Os órgãos internos não parecem constituídos nas mesmas linhas do corpo de carne. Não podem ser completamente os mesmos. Mas segundo todas as aparências externas, é o mesmo.** Só que posso mover-me mais livremente.

Oh, há uma coisa que não vi ainda: sangrar.

**Conheci um homem que tinha perdido o braço, mas adquiriu outro.** Sim, conseguiu os dois braços agora. **Logo que penetrou no astral parecia incompleto, sem um membro do corpo, mas foi ficando e está completo.** Falo de pessoas que perderam membros do corpo há muitos anos.

Lodge – **E sobre membros do corpo perdido nas batalhas?**

Feda – Oh, isso não faz diferença, **ficam perfeitos quando vêm para cá.** Foi informado (ele não sabe por si mesmo, mas sim porque lhe disseram) de que **quando alguém é reduzido a pedaços, o espírito-corpo leva tempo para completar-se, para unificar-se novamente.** Dissipa-se uma certa soma de substância indubitavelmente etérica, a qual tem de concentrar-se de novo. **O espírito está claro que não se despedaça, mas é afetado pelo despedaçamento do corpo.** Ele não viu nada disso, mas como está interessado, indagou e soube. <sup>(309)</sup>

Muito interessante a percepção de Raymond de que “Os órgãos internos não parecem constituídos nas mesmas linhas do corpo de carne. Não podem ser completamente os mesmos. Mas segundo todas as aparências externas, é o mesmo.”

Em *O Perispírito e Suas Modelações*, de Luiz Gonzaga Pinheiro, temos uma narrativa de um médium em desdobramento, sobre o caso de um suicida, que nos parece bem ilustrativa:

O caso que vou narrar... Meu Deus! É horrível! **Esse irmão suicidou-se com uma explosão de granada. Quase todo o seu perispírito foi avariado.** Ele se encontra sob uma redoma, para que suas vibrações não nos atinjam. Vejo a sua cabeça e nela tudo está fora de lugar. Os olhos, o

nariz, a boca... nada repousa em seu lugar. É como se você tomasse uma foto e a cortasse em pedaços para depois emendar, sem colar as partes nos devidos lugares. Em certas regiões do corpo não existe o tecido muscular. Apenas a fôrma transparente. Parece ter uma fôrma vazia por dentro dele. Os técnicos estão colocando um aparelho em seu cérebro. Desse aparelho sai um fio capilar de cor verde luminoso. Eles trabalham intensamente com **essa substância nas modelagens, pois já os tenho visto em várias oportunidades manipulando-a e promovendo reparos em diferentes áreas do perispírito.** Esse fio luminoso e plástico promove com a ajuda do meu ectoplasma, a materialização da ponta do dedo desse Espírito. Gostaria de poder entender esse processo para melhor lhe explicar o que está ocorrendo. Sinto pela minha deficiência. O tratamento aplicado a este paciente será semelhante ao praticado junto aos retalhados, adianta o instrutor. Modelação de um cérebro, introdução de imagens por indução, retirada da cristalização, reeducação mental... Recebo a orientação de voltar, para que outro médium prossiga o trabalho.

Estou em uma sala. Aqui a iluminação não é artificial. A luz que percebo é solar. (Nossas reuniões são noturnas). É em tudo parecida com uma sala de espera de um hospital. Ao meu lado, uma mulher de aproximadamente 40 anos, roupa branca, parecendo ser médica ou enfermeira. Eu estou vestindo uma roupa esterilizada, com gorro na cabeça, e passo por um processo de esterilização para penetrar na UTI. Essas são informações que ela me pede para passar para você.

Entramos. Observo câmaras, quais **incubadoras, que guardam Espíritos de tamanho adulto**, mas adormecidos ao que me parece. Essa incubadora tem a aparência de um molde físico. Existe o local dos braços, das pernas, da cabeça...

– *É em tudo semelhante a uma fôrma humana?*

– Sim, mas há uma espécie de vidro por cima. Estou observando. É impressionante! **Vejo todos os órgãos funcionando como se houvesse uma pele transparente sobre eles.** Mas eu sei que existe um Espírito ali. Percebo sua cabeça. É um homem. Noto inclusive a sua barba. Engraçado! Seus órgãos são todos transparentes.

– *Existe o colorido dos órgãos?*

– **Vejo tudo em cores. Sangue vermelho, coração ritmado, vísceras em movimento. É como uma aula de anatomia humana em um laboratório muito avançado.** O instrutor aponta os intestinos e me diz para observar com bastante atenção. **Vejo os pulmões funcionando quais foles, o esôfago, a glote em movimento de engolir, o fígado, que apresenta ligeiro tremor e os rins em seu trabalho de filtração de sangue.** Mas...! Não! Não acredito!

– *O que aconteceu de tão inusitado para espantá-la?*

– Aquela pele transparente que me deixava ver os órgãos, parece estar tomando a cor da carne. A pele parece estar sendo formada sob minhas vistas. Vejo nitidamente isso na mão do paciente. A enfermeira que estava comigo na entrada comenta que estou assistindo à reconstituição biológica do

perispírito. **Que essa demonstração é para que soubéssemos que o perispírito tem todos os órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo.** Vejo artérias, veias, capilares, como se a minha visão tivesse o poder de penetrar na matéria. <sup>(310)</sup> (itálico do original)

Tudo isso, mostrado ao médium em pleno desdobramento, foi “para que soubéssemos que o perispírito tem todos os órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo.”

No site *Vade Mecum Espírita*, o pesquisador Luiz Pessoa Guimarães apresenta 47 fontes diversas que fazem referência a “órgão fluídico”. <sup>(311)</sup> Nessa pesquisa, citamos treze delas: *A Alma é Imortal, Correlação Espírito-Matéria, Diversidade do Carismas - I, Fatos Espíritas, Fenômenos de Bilocação, História do Espiritismo, No Limiar do Etéreo, No Limiar do Infinito, Nosso Lar, O Consolador, Raymond, Recordações da Mediunidade e Revista Espírita 1860.*

## 12. O corpo espiritual dos agêneres teria o quê?

Vamos iniciar contando uma história bíblica relacionada a Tobias, filho de Tobit, conforme o teor da *Bíblia do Peregrino*.

“Tobias saiu para procurar um guia experiente que o acompanhasse até a Média. Quando saiu encontrou-se com **o anjo Rafael**, parado; mas não sabia que era um anjo de Deus. Perguntou-lhe: – De onde és, bom homem? Ele respondeu: – Sou um israelita, teu compatriota, e vim aqui à procura de trabalho. Tobias lhe perguntou: – Sabes por onde se vai à Média?’ Rafael lhe disse; – ‘Sim. Estive lá muitas vezes e conheço muito bem todos os caminhos. Fui à Média com frequência, parando na casa de Gabael, o nosso compatriota, que vive em Rages, na Média. Rages fica a dois dias inteiros de viagem [...] Então, Tobias lhe disse: – Espere-me aqui, bom homem, enquanto vou dizê-lo a meu pai. [...] – Bom homem, meu pai está te chamando. Quando entrou, Tobit se adiantou para saudá-lo. [...] lhe perguntou: – Amigo, de que família e de que tribo és? [...]. Rafael respondeu: ‘Sou Azarias, filho do ilustre Ananias, teu compatriota. Então Tobit lhe disse: ‘Seja bem-vindo, amigo! [...]’” <sup>(312)</sup>

A narrativa a partir desse ponto, além de longa, não nos interessa no presente estudo, razão pela qual

seguiremos para o seu final, no momento em que Rafael se despede de Tobias.

**“Eu sou Rafael, um dos setes anjos que estão a serviço de Deus** e têm acesso junto ao Senhor da glória. Os dois homens se assustaram e, temerosos, caíram com o rosto por terra. Rafael lhes disse: – Não temais. Paz! Bendizei sempre a Deus. Minha presença entre vós não foi devida a mim, mas à vontade de Deus. Bendizei-o sempre e cantei-lhe hinos. **Embora me vísseis comer, eu não comia; era pura aparência.** Assim, pois, bendizei o Senhor na terra, dai graças a Deus. Agora eu subo para aquele que me enviou. Quanto a vós, escrevi tudo o que vos aconteceu. **O anjo desapareceu.** Quando se puseram de pé, não o viram mais.” (313)

A presença do anjo Rafael, certamente um Espírito enviado por Deus, pode ter três explicações: 1ª) Uma aparição; 2ª) Uma materialização; e, 3ª) um agêneres.

Geralmente, nas aparições somente aqueles indivíduos que são videntes é que registram a presença espiritual. No caso das materializações, há necessidade de um ambiente adequado, via de regra, bem escuro e um médium de efeitos físicos, que produza ectoplasma suficiente para a ocorrência

desse fenômeno. Resta-nos a última hipótese para o presente caso, de ter sido a presença de um agênera, cuja definição é:

**AGÊNERE** (do grego *a*, privativo, e *gêiné*, *gêinomai*, gerar; que não foi gerado.) – Modalidade da aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, ao ponto de produzirem ilusão completa. <sup>(314)</sup>

Vejamos estas explicações constantes de **A Gênese**, cap. XIV, itens 35 e 36, para bem nos situarmos:

35. **No seu estado normal, o perispírito é invisível para nós**; como, porém, é formado de matéria etérea, **o Espírito pode**, em certos casos, por ato da sua vontade, **fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível**. É assim que se **produzem as aparições**, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da natureza. Nada tem esse de mais extraordinário do que o do vapor que, invisível quando muito rarefeito, se torna visível quando condensado.

**Conforme o grau de condensação** do fluido perispirítico, **a aparição é às vezes vaga e vaporosa; de outras vezes, mais claramente definida; de outras, enfim, tem todas as**

**aparências da matéria tangível. Pode mesmo chegar até a tangibilidade real**, a ponto de o observador se enganar sobre a natureza do ser que tem diante de si.

As aparições vaporosas são frequentes, sendo a forma sob a qual se apresentam muitos indivíduos, depois de terem morrido, às pessoas que lhes são afeiçoadas. **As aparições tangíveis são mais raras**, se bem haja delas numerosos exemplos, perfeitamente autenticados. Se o Espírito quer dar-se a conhecer, imprimirá ao seu envoltório todos os sinais exteriores que tinha quando vivo. <sup>(315)</sup>

36. É de notar-se que **as aparições tangíveis só têm da matéria carnal as aparências**, sem, contudo, terem as suas qualidades. Em virtude da natureza fluídica que as caracteriza, não podem ter a mesma coesão da matéria, porque, na realidade, elas não possuem carne. **Formam-se instantaneamente e desaparecem do mesmo modo ou se evaporam pela desagregação das moléculas fluídicas.** <sup>(316)</sup> **Os seres que se apresentam nessas condições não nascem nem morrem como os outros homens.** São vistos e deixam de ser vistos, sem que se saiba de onde vêm, como vieram, nem para onde vão. Ninguém os poderia matar, nem prender, nem encarcerar, visto que não têm corpo carnal. Os golpes que porventura se lhes desferissem atingiriam somente o vácuo.

**Tal o caráter dos agêneres,** <sup>(317)</sup> com os quais se pode conversar e trocar ideias, sem suspeitar da sua natureza, mas que **não demoram longo tempo entre os homens e não podem tornar-se comensais de uma casa, nem figurar entre os**

**membros de uma família.** <sup>(318)</sup> (itálico do original)

Como um Espírito consegue manter uma aparência de uma pessoa tangível, a ponto de ser confundido com um homem comum? Embora não tenha encontrado nenhuma informação sobre isso, mas, julgamos que poderia ter relação com o que dissemos do perispírito ter órgãos correspondentes aos que existem no corpo físico.

Na *Revista Espírita 1859*, mês de fevereiro, há o artigo “Os agêneres”, do qual transcrevemos:

Repetimos muitas vezes a teoria das aparições, e a lembramos em nosso último número a propósito de fenômenos estranhos que relatamos. A eles remetemos nossos leitores, para a inteligência do que se vai seguir.

Todo mundo sabe que, no número das manifestações extraordinárias produzidas pelo senhor Home <sup>(319)</sup>, estava a aparição de mãos, perfeitamente tangíveis, que cada um podia ver e apalpar, que pressionava e estreitava, depois que, de repente, não ofereciam senão o vazio quando as queriam agarrar de surpresa. [...].

Nessas mãos haviam a carne, pele, ossos, unhas reais? Evidentemente, não, não eram senão uma aparência, mas tal que produzia o efeito de realidade. Se um Espírito tem o poder de tornar uma

parte qualquer de seu corpo etéreo visível e palpável, não há razão que não possa ser do mesmo modo com os outros órgãos. Suponhamos, pois, que um Espírito estenda essa aparência a todas as partes do corpo, creríamos ver um ser semelhante a nós, agindo como nós, ao passo que isso não seria senão um vapor momentaneamente solidificado. Tal é o caso do fantasma de Bayonne. A duração dessa aparência está submetida a condições que nos são desconhecidas; ela depende, sem dúvida, da vontade do Espírito, que pode produzi-la ou fazê-la cessar à sua vontade, mas em certos limites que não está sempre livre para transpor. Os Espíritos, interrogados quanto a esse assunto, assim também sobre todas as intermitências de quaisquer manifestações, sempre disseram que agem em virtude de uma permissão superior.

Se a duração da aparência corporal é limitada para certos Espíritos, podemos dizer que, em princípio, ela é variável, e pode persistir por um maior ou menor tempo; que pode produzir-se em todos os tempos e a toda hora. **Um Espírito, cujo corpo todo fosse assim visível e palpável, teria para nós todas as aparências de um ser humano, e poderia falar conosco, sentar-se em nosso lar como uma pessoa qualquer, porque, para nós, seria um dos nossos semelhantes.**

[...] Um Espírito superior, perguntado sobre esse ponto, respondeu que, com efeito, podem-se encontrar seres dessa natureza sem disso duvidar; acrescentou que é raro, mas que isso se vê. Como para se entender é preciso um nome para cada

coisa, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas **chama-os agêneres para indicar que sua origem não é o produto de uma geração.** [...].

[...].

O Fantasma de Bayonne parece-nos dever ser considerado como um agêner, pelo menos nas circunstâncias em que se manifestou; porque para a família sempre teve o caráter de um Espírito, caráter que ele jamais procurou dissimular: era seu estado permanente, e as aparências corporais que tomou não foram senão acidentais; ao passo que o **agêner**, propriamente dito, não revela sua natureza, e não é, aos nossos olhos, senão um homem comum; **sua aparição corporal pode, se for preciso, ter longa duração para poder estabelecer relações sociais com um ou com vários indivíduos.** <sup>(320)</sup>

Pedimos ao Espírito de São Luís consentir em nos esclarecer diferentes pontos, respondendo às nossas perguntas.

[...].

6. Têm eles paixões? – R. Sim, como Espíritos, têm as paixões de Espíritos segundo a sua inferioridade. Se tomam um corpo aparente, algumas vezes, é para gozarem as paixões humanas; se são elevados, é para um fim útil.

7. Podem eles procriar? – R. Deus não lhes permitiria; seria contrário às leis que estabeleceu para a Terra; elas não podem ser elididas.

8. Se um semelhante ser a nós se apresentasse, haveria um meio para reconhecê-lo? – R. Não,

apenas pela sua desapareição, que se faz de modo inesperado. É o mesmo fato do transporte de móveis de um térreo ao sótão, fato que já lestes.

*Nota.* Alusão a um fato dessa natureza reportado no começo da sessão.

10. Nesse estado, podem tomar-se visíveis ou invisíveis à vontade? – R. Sim, uma vez que poderão desaparecer quando o quiserem.

12. **Têm eles uma necessidade real de se alimentarem?** – R. Não; o corpo não é um corpo real.

13. Entretanto, o jovem de Londres não tinha um corpo real, e todavia almoçou com os amigos, e lhes apertou a mão. Em que se tornou a alimentação ingerida? – R. Antes de apertar a mão, onde estavam os dedos que pressionam? Por que não quereis compreender que a matéria desaparece também? O corpo do jovem de Londres não era uma realidade, uma vez que estava em Boulogne; era, pois, uma aparência; ocorria o mesmo com o alimento que parecia ingerir.

14. Tendo-se um semelhante ser em casa, seria um bem ou um mal? – R. Seria antes um mal; de resto, não se podem adquirir muitos conhecimentos com esses seres. Não podemos dizer-vos muito, esses fatos são excessivamente raros e não têm, jamais, um caráter de permanência. Suas desapareições corpóreas instantâneas, como as de Bayonne, o são muito menos. <sup>(321)</sup>

**Allan Kardec havia dito em relação aos agêneres**

“já que não possuem corpo carnal. Os golpes que se lhes desferissem bateriam no vazio” entretanto, na *Revista Espírita 1860*, mês de fevereiro, há uma outra fala dele, que nos parece, dizer o contrário:

Mas pode ocorrer que o Espírito revista uma forma ainda mais nítida e tome as aparências de um corpo sólido, ao ponto de produzir uma ilusão completa e de fazer crer a presença de um ser corpóreo. Enfim, a tangibilidade pode se tornar real, quer dizer, que se pode tocar, apalpar esse corpo, **sentir a mesma resistência**, o mesmo calor que da parte de um corpo animado, e isso quase pode se desvanecer com a rapidez do raio. Não somente a aparição desses seres, designados sob o nome de agêneres, **é muito rara, ela é sempre acidental e de curta duração**, e não poderiam tomar-se sob essa forma, os comensais habituais de uma casa.  
(<sup>322</sup>)

Curta duração? Mas no caso de Rafael, pelo relato bíblico ele ficou vários dias, que não logramos êxito em precisar, em companhia de Tobias, levando-o à cidade que desejava ir.

Percebemos, que as coisas não ficam muito claras, apesar de Allan Kardec ter dito “A doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; é clara, precisa, categórica nos mínimos detalhes [...]” (<sup>323</sup>)

Então, só podemos pensar no campo das possibilidades, assim, como dissemos, a aparição tangível de um agênera pressupõe que o perispírito também tenha órgãos.

### 13. A aparência do perispírito nas materializações

Trataremos dos dois tipos de materializações: as dos vivos e a dos “mortos”. Faremos isso por terem como base o mesmo fenômeno mediúnico, apenas variando quanto à situação do manifestante.

É importante chamarmos a atenção para uma ocorrência comum entre as manifestações de pessoas vivas e a dos habitantes do Além. Trata-se do fato de acontecer conversação entre os manifestantes e os presentes na ocasião em que se comunicam.

Em *A Alma é Imortal*, no cap. IV – O desdobramento do ser humano, sob o título de “Aparição falante” Gabriel Delanne narra o caso do marinheiro que aparece a seu irmão, e pede-lhe “Pelo amor de Deus, não digas que estou aqui.” (324). Esse inusitado pedido foi feito pelo motivo dele ter saído do navio sem a devida autorização superior. Mais à frente temos o seguinte comentário de Delanne:

Notamos, em a narrativa concernente ao jovem marinheiro, que **a aparição fala, o que faz supor tenha ela um órgão para produzir a palavra e**

**uma força interior que põe em movimento esse aparelho. A máquina fonética é a mesma que a do corpo e a força é haurida no organismo vivo.** No capítulo referente às materializações, veremos de que modo isso pode dar-se. <sup>(325)</sup>

Acreditamos ser óbvia essa conclusão, pois é improvável que um Espírito, esteja na condição de encarnado ou de desencarnado, consiga produzir qualquer som sem ter o conjunto de órgãos necessários para tal empreendimento.

Arthur Findlay, em *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, desenvolve o seguinte raciocínio:

**O corpo etéreo**, em cada caso particular, **é um duplo do nosso corpo físico** e, assim, pode compreender-se como, se forem propícias as condições para que **um Espírito rematerialize seus órgãos vocais**, possível se lhe torna fazer novamente vibrar a nossa atmosfera, de modo a se lhe ouvir a voz. [...]. <sup>(326)</sup>

Essa explicação é quanto aos desencarnados, porém, não vemos motivo para também não ser aplicada ao Espírito de uma pessoa viva que se materialize.

## a) Materializações de Espíritos de pessoas vivas

Em o *Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 119, lemos a respeito dos “homens duplos”:

[...] **Quando isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva**, do mesmo modo que o Espírito de alguém que morreu, *pode mostrar-se com todas as aparências da realidade*. Além disso, pelos mesmos motivos que já explicamos, pode adquirir tangibilidade momentânea. **Foi esse fenômeno, designado de bicorporeidade**, que deu motivo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. [...]. <sup>(327)</sup> (itálico do original)

Allan Kardec, na sequência, cita os exemplos de Santo Afonso de Ligouri e Santo Antônio de Pádua. Na *Revista Espírita 1858*, mês de dezembro, esses dois personagens são mencionados no artigo “Fenômeno de bicorporeidade”, do qual transcrevemos:

Santo Antônio de Pádua estava na Espanha, e no momento em que pregava, seu pai (em Pádua) ia ao suplício, acusado de uma morte. Nesse momento, **Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai, e faz conhecer o verdadeiro criminoso**, que mais tarde sofreu o castigo. Foi constatado que Santo Antônio, no mesmo momento, pregava na Espanha. <sup>(328)</sup>

Certamente que no momento que Santo Antônio discursava para defender seu pai, ocorreu uma certa materialização do seu perispírito que, para poder se expressar, teria que possuir a laringe e pulmão, órgãos do aparelho fonador, não excluindo, os olhos, os ouvidos, o nariz, a cabeça, etc., de maneira tal que todos os presentes no ambiente puderam vê-lo e ouvi-lo.

Na obra *A Alma é Imortal*, no cap. VI – O desdobramento do ser humano, Gabriel Delanne cita dez casos (<sup>329</sup>), dos quais 60% com materialização. Explicando-os, disse:

Em todos os exemplos acima citados, a **forma visível da alma é cópia absolutamente fiel do corpo terrestre**. Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, **podendo-se afirmar que esta semelhança não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura perispirítica**, ou, por outra: todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluídica. (<sup>330</sup>)

Conforme afirma Delanne, a reprodução do perispírito alcança até a íntima da estrutura do corpo físico, então podemos aceitar que ela também abrange os órgãos internos do corpo humano.

Em *Eurípedes Barsanulfo – o Apóstolo da Caridade*, o autor Jorge Rizzini (1924-2008) narra

este caso ocorrido com o médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918):

*Parto mediúnico (e bi-locação) (sic) – Certa vez, disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:*

– Prestem atenção. **Acabo de estar em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil.** O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...

E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal.

– Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto há cinco minutos atrás...

Não é possível, “seu” Eurípedes. Há cinco minutos atrás eu teria visto o senhor pelo caminho.

– **O senhor não me viu porque fui em espírito.** Mas, eu vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.

O homem, porém, duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:

– **O senhor não precisava vir de novo, “seu”**

Eurípedes... Eu e o bebê estamos passando bem!

Eurípedes Barsanulfo, então, regressou, rápido, ao colégio para continuar a aula interrompida. <sup>(331)</sup>

Nessa manifestação, o Espírito de Eurípedes Barsanulfo era uma duplicada exata de seu corpo físico, com todos os seus órgãos externos. Então, por que também não teria os órgãos internos?

Gerson Simões Monteiro (1936-2016), em *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*, dá notícia de três fenômenos de bicorporeidade, acontecidos com o médium Chico Xavier, em 1985. Vejamos o segundo deles intitulado “Beije suas mãos na materialização”:

Na segunda vez em que **vi Chico Xavier materializado**, eu me sentara numa cadeira de balanço, atrás do biombo para tratamento dos enfermos. Era bem próximo à porta fechada da cabine onde se encontrava o médium de efeitos físicos Antônio Salles. A porta se abriu, e **Chico, ao passar por mim, bateu levemente na minha cabeça com a mão direita aberta, e disse: “Gerson, como estás?”** Diante disso, tomei sua mão e a beije no dorso, e ele imediatamente retribuiu meu gesto. <sup>(332)</sup>

Da mesma maneira que nos casos anteriores, vemos

Chico Xavier (Espírito) em atitudes que, a nosso ver, requerem órgãos. Não duvidamos que seu perispírito também sofreu uma materialização, a ponto de poder dar um tapa na cabeça de Gerson Monteiro e lhe oferecer a mão para que fosse beijada por ele.

Assim, fica claro que nos casos de bicorporeidade, em que ocorrem diálogos e até alguma ação física do Espírito de pessoa viva, tem-se comprovado a existência dos órgãos correspondentes – boca, laringe e pulmão –, o que equivale dizer que no corpo perispiritual, já que na manifestação é este que se apresenta, existe o conjunto de órgãos do aparelho fonador correlatos aos do corpo físico.

## b) Materializações de Espíritos desencarnados

Em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI – Manifestações visuais, itens 102, 104 e 105, especificando os fenômenos das aparições, argumenta Allan Kardec:

102. As aparições propriamente ditas ocorrem no estado de vigília, no pleno gozo e completa liberdade das faculdades da pessoa. **Apresentam-se geralmente com uma forma vaporosa e diáfana, algumas vezes vaga e indecisa. Quase sempre, a princípio, é um clarão esbranquiçado, cujos contornos vão se desenhando aos poucos.**

**De outras vezes as formas são claramente acentuadas, distinguindo-se os menores traços do rosto, a ponto de se poder descrevê-las com precisão. As maneiras, o aspecto, são semelhantes aos do Espírito quando encarnado.**

104. Quando o Espírito deseja ou pode aparecer, **reveste por vezes uma forma ainda mais precisa, com todas as aparências de um corpo sólido**, a ponto de causar completa ilusão, levando o observador a ver que tem diante de si um ser corpóreo. Em alguns casos, finalmente, e **sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade pode tornar-se real, o que significa que podemos tocar, palpar, sentir, na aparição**, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvanesça com a rapidez do relâmpago.

Nesses casos, **já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, mas também pelo tato**. Se pudéssemos atribuir à ilusão ou a uma espécie de fascinação a aparição simplesmente visual, a dúvida já não seria possível quando conseguimos segurá-la, palpá-la, e quando ela mesma nos segura e abraça.

[...].

105. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível. Isso é comum com a uma porção de fluidos que sabemos existir, mesmo que jamais os tenhamos visto. Entretanto, ele pode também, à semelhança de certos fluidos, sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, seja por meio de uma espécie de condensação seja devido a uma mudança na disposição de suas

moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa. A condensação <sup>(333)</sup> **pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível**, conservando, porém, a possibilidade de retomar seu estado etéreo e invisível. Podemos entender esse processo, assimilando-o ao vapor, que pode passar da invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e *vice-versa*. <sup>(334)</sup> (itálico do original)

Se na materialização o Espírito apresenta-se com rosto, braços, pernas, etc., isso não se deve ao fato dele ter todos os órgãos humanos no perispírito? Por tal fenômeno não se poderia, muito bem, explicar as pesquisas de Sir William Crookes (1832-1919), renomado sábio inglês que, durante os anos de 1870 a 1873 <sup>(335)</sup>, realizou experiências com a médium Florence Cook, através da qual se manifestou o espírito Katie King?

De *Fatos Espíritos*, destacaremos alguns pontos do capítulo intitulado “Última aparição de Katie King, sua fotografia com o auxílio da luz elétrica”, no qual Crookes faz um detalhado relatório:

[...] Quando os dois esboços foram postos um sobre o outro, as minhas duas fotografias

coincidiram perfeitamente quanto ao porte, etc., mas Katie é maior meia cabeça do que a Srta. Cook e perto dela parece uma mulher gorda. Em muitas provas, **o tamanho do seu rosto e a estatura do seu corpo** diferem essencialmente da médium e as fotografias fazem ver vários outros pontos de dessemelhança.

[...].

Tenho a mais absoluta certeza de que a Srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos. Vários pequenos sinais, que se acham no rosto da Srta. Cook, não existem no de Katie. **A cabeleira** da Srta. Cook é de um castanho tão forte que parece quase preto; **um cacho da cabeleira de Katie**, que tenho à vista e que ela me permitira cortar de suas tranças luxuriantes, depois de ter seguido com os meus próprios dedos até ao alto da sua cabeça e de haver convencido de que ali nascera, é **de um rico castanho dourado**.

Uma noite, **contei as pulsações de Katie**; *o pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta. Cook, poucos instantes depois atingia a 90*, seu número habitual. **Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater** no interior e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.

Examinados da mesma forma, **os pulmões de Katie** mostraram-se mais sãos que os da médium, pois, no momento em que fiz a experiência, a Srta. Cook seguia tratamento médico por motivo de grave bronquite. <sup>(336)</sup>

Não acreditamos que Crookes, cientista de primeira linha, tenha se enganado, observando órgãos e contando as pulsações, auscultando o coração bater e examinando os pulmões que não existiam. Ora, tudo isso nos leva a crer que tendo o perispírito todos os órgãos do corpo humano, é possível a um Espírito condensar o ectoplasma para, numa sessão de materialização, torná-los visíveis.

Aos depreciadores gratuitos das experiências de Crookes, apresentamos a obra *A Grande Esperança*, de autoria de Charles Richet (1850-1935), criador da Metapsíquica, Prêmio Nobel de Fisiologia 1913, à qual sucedeu a Parapsicologia, na qual ele diz:

Em primeiro lugar falarei dos sábios.

É fácil dizer que se enganaram e que foram enganados. **É uma objeção que está à altura do primeiro sabichão que aparece. Quando o grande William Crookes relata ter visto, em seu laboratório, Katie King, fantasma capaz de se mover, de respirar ao lado de sua médium, Florence Cook, o dito sabichão, pode erguer os ombros e dizer: 'É impossível. O bom senso faz afirmar que Crookes foi vítima de uma ilusão, Crookes é um imbecil.'** Mas esse pobre sabichão não descobriu nem a matéria radiante, nem o tálio, nem as ampolas que transmitem a luz elétrica. E assim,

minha escolha está feita. **Se o sabichão disser que Crookes é um farsante ou um louco, serei eu quem sacudirá os ombros.** E pouco importa que rebocados pelo sabichão, uma multidão de jornalistas – que nada viram, nem nada aprofundaram, nem nada estudaram – diga que a opinião de Crookes de nada vale. Não me admirarei.

Se Crookes ainda estivesse só! Mas não! Há uma nobre plêiade de sábios (grandes sábios) que presenciaram esses fenômenos extraordinários. Em lugar de fazer essa simples suposição que eles presenciaram do inabitual, poderei considerá-los cretinos ou mentirosos? <sup>(337)</sup>

A defesa que Richet faz dos sábios tem sua razão de ser já que ele fala por experiência própria, pois examinou o fantasma de Bien Boá, conforme informação do jornalista José Herculano Pires, em *Relação Espírito-Corpo*:

[...] Richet verificou em Argel, com a médium Marta Béraud, que era possível examinar o fantasma parcial do espírito de Bien Boá (apenas meio corpo, da cintura para cima, como se fosse uma pessoa viva). Tomou **a pulsação** dos pulsos, **o ritmo do coração** e a **respiração normal** do paciente, obtendo mesmo a precipitação produzida num tubo com água de barita. [...]. <sup>(338)</sup>

*Em Os Fenômenos de Materialização da Vila*

*Carmen*, conseguimos precisar que isso ocorreu durante reuniões, em agosto de 1905 (339)

Se Flammarion estiver certo quando disse que “Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.” (340) temos aqui duas provas que de o perispírito tem órgãos. Ou não?

Em *História do Espiritismo*, o autor Arthr Conan Doyle (1859-1930) apresenta estes dois fatos curiosos ocorridos nas materializações de Espíritos através do médium William Eddy:

[...] Madame Blavatsky, então uma criatura desconhecida em New York, tinha vindo observar as coisas. Naquela época ainda não havia ela desenvolvido a linha teosófica do seu pensamento e era uma espiritualista ardorosa. O Coronel Olcott e ela se encontravam pela primeira vez na casa da fazenda de Vermont, onde começou uma amizade que produziria no futuro estranhos desenvolvimentos. Em sua homenagem, ao que parece, apareceu um séquito de imagens russas, mantendo com ela uma conversação nessa língua. A principal figura, entretanto, era **um chefe índio, chamado Santum, e uma índia de nome Honto, que se materializaram** tão completamente e tantas vezes que a assistência seria desculpada por esquecer que estava tratando com espíritos. Tão

grande foi o contato, que Olcott mediu Honto numa escala pintada ao lado da porta da cabine. Tinha um metro e sessenta centímetros. **Certa vez expôs o seio e pediu a uma senhora presente que observasse as batidas do coração.** Honto era leviana, **gostava** de dançar, de cantar, **de fumar** e exibir sua rica cabeleira negra aos assistentes. Santum, por outro lado, era um guerreiro taciturno, de um metro e noventa centímetros. O médium tinha apenas um metro e setenta e cinco centímetros.

Digno de menção é o fato de **o índio usar sempre um polvarinho de chifre**, que lhe fora dado então por um dos assistentes. Estava pendurado na cabine e lhe fora dado quando estava materializado. Alguns dos espíritos de Eddy falavam, outros não, e a fluência variava muito. Isto concordava com a experiência do autor em sessões semelhantes. Parece que a alma que volta tem muito que aprender quando maneja esse simulacro de si própria e que aqui, como alhures, a prática vale muito. Ao falar, essas figuras movem os lábios exatamente como faziam em vida. Também foi mostrado que **a sua respiração em água de cal produz a reação característica de dióxido de carbono.** [...]. <sup>(341)</sup>

**Detalhes do caso da índia Honto (Espírito): ouvir batidas do coração e gostava de fumar. Em relação a Santum, comprovou-se que respirava, conseqüentemente, esse Espírito possuía pulmão.**

Na obra *Bases Científicas do Espiritismo* (1880), Epes Sargent (1813-1880), destacado pesquisador da fenomenologia espírita, esclarece:

Muitas vezes se tem perguntado: “Como podem **os Espíritos realmente improvisar corpos que possuam todos os constitutivos químicos e todas as partes orgânicas pertencentes às formas corporais que ocuparam durante a sua vida rudimentar na Terra?**” Essa é, certamente, uma questão que ainda não pode ser respondida. Há boas razões para crer-se que os Espíritos economizam seus esforços e não dão mais do que é necessário ao fim que têm em vista. Se podem sugerir a identidade pela apresentação de uma simples mão, conhecida por alguma particularidade que tivera a mão do seu corpo terreno a um parente ou amigo, eles se limitam a essa manifestação. Algumas vezes somente é apresentada a parte facial de uma cabeça, ao passo que a porção inferior da figura é apagada ou amorfa. [...]. <sup>(342)</sup>

Embora não se tenha resposta de como acontece do Espírito se manifestar com todas as partes orgânicas pertencentes às formas corporais, ainda não se sabe a causa disso, é a conclusão que o autor chegou.

Em *A Alma é Imortal*, Gabriel Delanne, explica que:

[...] Esta observação firma que também o **Espírito dispõe de um órgão para produzir sons articulados e de uma força para acioná-lo.** Veremos, dentro em pouco, que **no perispírito não existe apenas a laringe, mas todos os órgãos do corpo material.** O que, acima de tudo, nos importava assinalar é a notável uniformidade que se observa na maneira de agir dos fantasmas, quer se trate de um desdobramento, quer da materialização temporária de um habitante do espaço. <sup>(343)</sup>

Interessante é que se o Espírito tem, como dito, “órgão para produzir sons” e dispõe de “uma força para acioná-lo”, presume-se, por lógica, que essa venha do pulmão, que também faz parte do aparelho fonador, ou estamos enganados?

Vemos, finalmente, nas experiências de Crookes, que o Espírito materializado é, por completo, um ser que vive temporariamente, como se houvesse nascido na Terra. **Bate-lhe o coração,** funcionam-lhe **os pulmões,** ele vai e vem, conversa, dá **uma mecha de cabelos** existentes na própria cabeça. **Seu perispírito tem, pois, em si tudo o que é necessário à criação de todos esses órgãos,** com a força e a matéria que haure do médium. É o desdobramento completo do fenômeno, que vimos apenas esboçado nas aparições falantes. <sup>(344)</sup>

Assim, ao se referir às materializações de Katie

King, que se apresentou a Crookes tal qual um ser vivo, conclui Delanne que o Espírito tem todos os órgãos do corpo físico.

A respeito das materializações, Delanne disse mais ainda:

**O invólucro fluídico** que reproduz, geralmente, a aparência física que o Espírito tinha em sua última encarnação, **possui todos os órgãos** do homem, de sorte que, diminuindo o movimento molecular radiante desse invólucro, ele aparece, a princípio, sob um aspecto vaporoso, como no caso da inspetora de Riga; depois **o fluido vital do médium se vai acumulando no corpo fluídico, e lhe comunica, momentaneamente, uma vida fictícia**, que é tanto mais intensa quando maior quantidade de fluido despende o médium. É esta a razão por que os médiuns de materialização ficam mergulhados em catalepsia. <sup>(345)</sup>

Esse “fluido vital”, aqui mencionado, nada mais é que o ectoplasma que sai do médium para dar “vida” ao Espírito manifestante.

Em *Prodígios da Biopsychica Obtidos Com o Médium Mirabelli*, de autoria do escritor Eurico de Goes (1878-1938), foi advogado e político, temos o registro de uma materialização do Espírito Francisco

de Assis.

O diário *Vanguarda*, do Rio, publicou, em 7 de fevereiro de 1933, um artigo dando notícia dessa materialização acontecida em 30 de janeiro, na cidade de São Paulo, pelo médium de efeitos físicos Carlos Mirabelli (1889-1951), conforme depoimento de dona Adelina Lago, “dama da melhor sociedade de Nictheroy”. Na ortografia da época, eis o relato:

#### UMA SESSÃO EM CASA DE MIRABELLI

– A esta sessão, compareceram, além do *médium* e de mim, duas pessoas mais: uma senhora de nome Edméa e o sr. Miguel Karl, amigo íntimo de Mirabelli.

A sua casa não difere em nada das outras: é simples e modesta. Elle accendeu todas as luzes e nós ficamos em um ambiente de bastante claridade. Conversamos um pouco. A certa altura da conversa, houve um silencio. O médium tomou uma attitude de concentração, olhando o retrato do seu progenitor, o sr. Luigi Mirabelli e falou em italiano, várias vezes:

– Vem! Vem!

Eu vi formar-se a pouca distancia assim como uma névoa que se ia adensando. Isso por duas vezes. Mas não chegou a tomar nenhuma forma.

Mirabelli levantou-se.

– Vamos até a sala – convidou-nos. E sahimos todos. Ao chegar á sala, fortemente illuminada

também por lâmpadas eléctricas, **eu vi entre mim e o corredor**, quasi aos meus pés, **estender-se uma mancha branca** como de uma luz, sem irradiação, mas muito branca. Rapidamente, **aquella mancha foi-se elevando e condensando**, como se fosse de neve. Através delia eu via as coisas do outro lado. E foi tomando formas – a forma de um vulto humano de pé. E **foi-se adensando, adensando**. Até desenharem-se todos os contornos. **Estava em minha frente a figura de um homem** – uma figura que eu tenho visto muitas vezes em quadros bentos e em imagens de santuário, como **sendo de São Francisco de Assis**.

Elle me olhava, e **eu o via de perto**, como estou vendo aqui ao senhor, na minha frente. **Vivo. Palpitante. Com uma expressão muito calma e doce**. Apenas, elle era branco, como se fosse de mármore. Mas eu bem que via, perto como estava a luz clara da lâmpada de alta voltagem, que **elle parecia de carne e osso, como qualquer um de nós**.

Ao meu lado, estavam Mirabelli, a senhora Edméa e o sr. Miguel Karl. **Mirabelli não estava em transe completo e me falou:**

– **Approxime-se. Francisco de Assis tem umas flores para você.**

Eu olhei. Não vi flores nos seus braços, que estavam cruzados.

Mas approximei-me. Elle descruzou os braços, lentamente. E deixou cair um grande molho de rosas.

**Mirabelli falou, novamente:**

**– Respire, São Francisco! Respire forte, para que ella creia, para que ella veja como você está vivo.**

**Elle respirou. O peito arfou.** <sup>(346)</sup> Os lábios se entreabriram, levemente. As azas das narinas palpitaram. Os seus olhos brilhavam mansamente. E o sorriso bom continuava a adejar nos seus lábios.

Depois, elle começou a desmaterializar-se, pouco a pouco, sob os meus olhos. O vulto foi-se desfazendo, como se a matéria se fosse dissociando. E á proporção que ia perdendo a sua densidade, ia diminuindo a sua altura. Até desaparecer, completamente, sob as minhas vistas.

As lâmpadas continuavam accesas. A sala clara. Tudo isso se passava a dois passos de mim, sem a interferência de uma cortina, de um biombo, de uma sombra. Tudo ás claras. Inclusive o médium que não sairá da minha visão, nem os seus dois companheiros. Não podia haver truc. Nem mesmo é possível imaginar qualquer hypothese neste sentido. <sup>(347)</sup> (itálico do original)

**A materialização é algo tão extraordinário que o Espírito manifestante se apresenta com toda a aparência de ser “de carne e osso, como qualquer um de nós”.**

**O fato dele ter respirado, pode, a nosso sentir, significar que tenha os pulmões. Claro, na condição de**

desencarnado ele não respira, esse órgão serve principalmente para modelar o correspondente no corpo físico. Novamente argumentamos: se os Espíritos se apresentam com os órgãos externos, por lógica, podemos aventar a grande possibilidade de terem também os internos.

Finalizando esse capítulo, vejamos estas duas fotografias com materialização de Espíritos, com as quais temos a prova de como eles se apresentam:



Como vemos nas fotos os dois Espíritos se materializaram com nariz, boca, olhos, ouvidos, etc., portanto, estamos diante de um corpo humano, ainda que formado de matéria fluídica.

Na realidade, o que se vê são os respectivos perispíritos, sobre os quais o Espírito manifestante condensou o ectoplasma, fato que os tornaram visíveis a qualquer um presente no ambiente.

Insistiremos: se os Espíritos apresentam-se com os ouvidos, boca, nariz, etc., que até onde sabemos são órgãos, por que razão não teriam os que são internos, se também servem de molde ao corpo físico?

## 14. A “sede” da memória se localiza no perispírito?

Supondo existir uma sede da memória, o que é claro para todos nós é que ela não seria no corpo físico. O nosso grande problema é saber onde ela estaria localizada.

Para alguns estudiosos espíritas a sede da memória estaria no próprio Espírito, enquanto para outros, como veremos, reside no perispírito.

Nas obras da Codificação, encontramos a memória como sendo um atributo do Espírito, porém, nada encontramos para resolver à questão sobre a sua localização, a não ser o que citaremos a seguir. Entretanto, através de alguns estudiosos espíritas, temos informações, que darão conta de sua localização.

Na *Revista Espírita 1868*, mês de junho, temos os comentários de Emile Barbult, sobre a obra de autoria de Frédéric Herrensneider intitulada “A Religião e a Política na Sociedade Moderna”. Destacamos os seguintes trechos:

Para o Sr. Herrensneider, **o perispírito**, ou substância da alma, é uma matéria simples, incorruptível, inerte, extensa, sólida e sensível; **é o princípio potencial que**, por sua sutileza, **recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as** e se transforma, sob essa ação incessante, de maneira a encerrar toda a nossa força moral, intelectual e prática.

A força da alma é de ordem virtual, espiritual ativa, voluntária e refletida; é o princípio de nossa atividade. Por toda parte onde se ache o nosso perispírito, encontra-se igualmente a nossa força. **Do perispírito** ou do tesouro adquirido de nossa natureza, **dependem** a nossa sensibilidade, as nossas sensações, os nossos sentimentos, **a nossa memória**, a nossa imaginação, as nossas ideias, o nosso bom-senso, a nossa espontaneidade, a nossa natureza moral e os nossos princípios de honra, assim como os sonhos, as paixões e mesmo a loucura. <sup>(348)</sup>

Apesar de ter publicado essas colocações de Emile Barbaut, Allan Kardec não as comentou, mas o interessante, e que gostaríamos de pontuar, é que nelas encontramos a referência de que o perispírito “recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as”, ou seja, é onde a memória é arquivada.

Léon Denis, em *Cristianismo e Espiritismo*, dois primeiros parágrafos, e em *No Invisível*, último

parágrafo, afirma que:

Cada ser humano, regressando a este mundo, perde **a lembrança do passado; este, fixado no perispírito**, desaparece momentaneamente sob o invólucro carnal. Há nisso uma necessidade física, há também uma das condições morais da provação terrestre, que o Espírito vem novamente afrontar; **restituído ao estado livre**, desprendido da matéria, ele **readquire a memória dos numerosos ciclos percorridos.** <sup>(349)</sup>

O Espiritismo [...] Esclarece todos os problemas da Fisiologia pelo conhecimento do **corpo fluídico. Sem a existência deste, seria impossível explicar a aglomeração, na forma orgânica e sobre um plano determinado**, das inúmeras moléculas que constituem o nosso invólucro terrestre, do mesmo modo que a conservação da individualidade e **da memória, através das constantes mutações do corpo humano.** <sup>(350)</sup>

**O corpo fluídico** não é somente um receptáculo de forças; **é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa.** Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; **nem por isso deixam de ser registradas no perispírito**, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências. Ao ser psíquico, imerso no estado de sonambulismo, desprendido parcialmente do corpo, é possível

apreender-lhes o encadeamento. Assim se explica o fenômeno da memória. <sup>(351)</sup>

Portanto, para Denis o perispírito é a sede da memória. Além, da memória ser conservada no corpo fluídico, ainda temos a questão do “plano determinado”, que poderíamos entender como molde, bem como a conservação da fisionomia e do corpo em suas mutações.

Na sua obra *Depois da Morte*, é acrescentada também a sua função de modelador do cérebro da criança:

**[...] É no cérebro desse corpo espiritualizado que os conhecimentos se armazenam e se imprimem em linhas fosforescentes e sobre ele é que se modela e se forma o cérebro da criança, na reencarnação. [...].** <sup>(352)</sup>

Claro que não faz sentido modelar apenas o cérebro, por isso devemos entender como sendo algo que acontece a todo o corpo físico.

Outro autor consagrado que merece ser mencionado é Gabriel Delanne, que, em *A Evolução Anímica* e *A Reencarnação*, pela ordem, esclarece:

**O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica.** É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. [...].

É, enfim, o **guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado.** Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, **por isso que nele é que reside a memória.** <sup>(353)</sup>

Como terei de estudar os fenômenos que tendem a firmar a realidade das existências anteriores na Humanidade, e como esta demonstração repousa, em parte, na ressurreição das **lembranças do passado**, parece-me indispensável estabelecer que a memória não é uma faculdade simplesmente orgânica, ligada à substância do cérebro, mas **que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, a que os espiritistas chamam perispírito.**

Se isto é certo, a alma, reencarnando-se, traz consigo, de forma latente, todas as lembranças de suas vidas anteriores, e, então, ser-lhe-á possível, por vezes e excepcionalmente, ter reminiscências do seu antigo passado. <sup>(354)</sup>

Delanne, em *A Evolução Anímica*, tece a seguinte consideração:

Como conceber, então, a conservação da memória, e, com esta, a identidade?

De nossa parte, **não hesitamos em crer que o perispírito**, ainda aqui, **representa um grande papel**, evidenciando a sua necessidade, visto como os argumentos que validamos, para o mecanismo fisiológico, melhor ainda se aplicam ao funcionamento intelectual, bem mais intenso e variado que as ações da vida vegetativa ou animal. **Dessas duas ordens de fatos**, bem comprovados, resulta: **a renovação incessante das moléculas e a conservação da lembrança**, que **as sensações e os pensamentos registrados não o são apenas no corpo físico, mas também no que é imutável** – no invólucro fluídico da alma. [...]. <sup>(355)</sup>

Nesse trecho, Delanne além de ter o perispírito com a função de conservar a lembrança, ainda o tem como mantenedor da estrutura do corpo físico, na incessante renovação de suas células.

Na sequência, continua Delanne:

Não fosse **o perispírito uma espécie de fonógrafo natural, a registrar sensações** para reproduzi-las mais tarde, impossível se tornaria adquirir conhecimentos, pois o novo ser, aquele que incessantemente substitui o antigo, nada conhece do passado.

Lógico é, pois, admitir que o perispírito tem grande importância do ponto de vista psíquico, e nada há nisso que nos deva surpreender, por isso que, em suma, ele faz parte da alma e lhe serve de

agente junto à matéria. <sup>(356)</sup>

O fonógrafo é um “instrumento que fixa e reproduz os sons” <sup>(357)</sup> ao se comparar o perispírito a esse aparelho, significa ter o corpo fluídico como algo que registra as sensações, ou seja, uma comparação simbólica dele ser o repositório da memória.

Em *O Espiritismo Perante a Ciência*, a opinião de Delanne é mais objetiva:

**É no perispírito que se gravam as lembranças,** é nele que os conhecimentos se incorporam, e porque é imutável, conservamos, apesar das incessantes transformações de que o corpo é objeto, a recordação do que se passou em tempo longínquo. <sup>(358)</sup>

Em *Resumo da Doutrina Espírita*, Gustave Geley (1865-1924), explica o seguinte:

Com efeito, admitindo a teoria das existências múltiplas, a subconsciência compreenderia uma quantidade enorme de **recordações transitoriamente veladas, mas gravadas no perispírito.** [...]. <sup>(359)</sup>

Mais um estudioso que corrobora que no

perispírito é que se encontram gravadas as nossas recordações.

Na obra *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, o pesquisador Arthur Findlay, esclarece que:

**O corpo etéreo**, em cada caso particular, **é um duplo do nosso corpo físico** [...]. O duplo etéreo **leva tudo consigo**, disseram-me, exceto o invólucro físico. O caráter, **a memória**, o sentimento, e a personalidade, etc., o acompanham, porque lhe pertencem mesmo quando na Terra. [...]. <sup>(360)</sup>

Doutras vezes, inquirindo-os sobre a composição das nossas mentes, disseram-me que **a mente é matéria num estado de rapidíssimas vibrações**, e que, por ocasião da morte, embora deixemos na Terra o nosso cérebro físico, que é seu instrumento, ela, **na vida espiritual, continua a funcionar por meio do duplo etéreo do cérebro, o qual sobrevive à morte**, juntamente com o restante do corpo espiritual. <sup>(361)</sup>

Se o corpo etéreo, ou seja, o perispírito, leva também consigo a memória, entendemos ser nele que ela se encontra “armazenada”. Por outro lado, se temos o duplo etéreo do cérebro, ele só poderá fazer

parte do corpo espiritual, que sobrevive à morte física.

Ernesto Bozzano (1862-1943), em *Cérebro e Pensamento*, desenvolve a seguinte linha de raciocínio, afirmada logo no início dessa obra:

Os casos de indivíduos que conservam sua inteligência apesar da destruição parcial ou total do cérebro conduzem, logicamente, a reconhecer a existência no homem de um espírito independente do organismo corporal, **provido de um “corpo etéreo”**; **sede da memória integral** e das faculdades sensoriais supranormais. <sup>(362)</sup>

Cairbar Schutel, em *A Vida em Outro Mundo* e em *O Espírito do Cristianismo*, respectivamente, apresenta-nos as seguintes considerações:

**O perispírito** é o órgão por excelência da alma. Ele vem resolver todas as dificuldades aparentes, explicando perfeitamente a vida. **Só por ele a memória pode ter explicação razoável**, assim como todo o movimento de agregação e desagregação, de fluxo e refluxo da matéria de que é constituído o corpo carnal, com a sua organização e reorganização de tecidos.

O perispírito **é o conservador da forma e do equilíbrio vital**; é ele que mantém a tonalidade do organismo, além das propriedades psíquicas que lhes são peculiares. <sup>(363)</sup>

[...] A noção do perispírito vem esclarecer o fenômeno da memória, pois **ele se nos apresenta como o local dos estados de consciência passados, o armazém de lembranças**, a região no qual se faz a fixação mnemônica. Pois bem, o ser pensante continua a existir depois da morte, com esse corpo que é inalienável. <sup>(364)</sup>

Além de considerar o perispírito como o local onde as lembranças são armazenadas, Schutel refere-se ainda à sua condição de conservador da forma e do equilíbrio vital.

Outro estudioso que merece ser mencionado é o Dr. Ary Lex que, em *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, explica:

**É o Perispírito quem armazena, registra, conserva todas as percepções**, todas as volições e ideias da alma. **É o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado**. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso, é que **“é nele que reside a memória”**.

Desde períodos multimilenares, em que o Espírito iniciou as peregrinações terrestres, desde as formas mais elementares, até elevar-se às mais perfeitas, o Perispírito não cessou de assimilar, de forma indelével, as leis que regem a matéria.

Se não houvesse o **Perispírito, verdadeiro arquivo, onde se registram todas as impressões**; se fosse só o sistema nervoso o local, em que ficam essas impressões gravadas, quando a substância que forma o tecido nervoso se renovasse, perder-se-ia, com a substituição, toda a memória do passado. O materialismo não consegue explicar como a memória permanece, enquanto toda a matéria que forma o cérebro foi trocada.

Quem pensa, ama, deseja, resolve é o Espírito. Essas funções mais nobres não são do Perispírito. **Ele é, apenas, uma biblioteca, um arquivo, do qual o Espírito se serve para buscar dados.** Partindo destes, pode o Espírito humano raciocinar, comparar, imaginar e decidir. Delanne diz que o Perispírito é o “armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação e é nele que o Espírito se abastece”. <sup>(365)</sup>

Dr. Ary Lex é mais um nome de “peso” que vem comungar com a ideia de que o perispírito é a sede da memória.

Da obra *Técnica da Mediunidade*, de autoria do escritor Carlos Torres Pastorino (1910-1980), foi um destacado estudioso da Doutrina Espírita e da fenomenologia mediúnica, transcrevemos:

*Lógico que, **nada sendo casual**, muito menos o seria o princípio determinante da vida de uma*

*criatura, o módulo pelo qual são regidos: todos os esquemas físicos de um corpo que vai servir de veículo a um Espírito eterno; toda a programação das atividades, das qualidades, dos defeitos; todas as determinantes da saúde e das enfermidades genéticas (mesmo que só se manifestem muitos anos depois do nascimento); das perfeições e das deficiências; todas as ocorrências somáticas e sua periodicidade e suas consequências.*

*A estrutura do DNA não depende mesmo do acaso, nem mesmo apenas dos pais: é a resultante daquilo que nosso Espírito determina para si mesmo, automaticamente, por sintonia vibratória própria, influenciando na constituição interna do cérebro de cada célula, para que ela reproduza o melhor modelo e o mais perfeito esquema que sirva para a caminhada evolutiva desse EU que, durante predeterminada temporada, vai empreender uma viagem de instrução, aprendizado e experiências, no plano mais denso da matéria. O DNA traça o roteiro “turístico” dessa viagem evolutiva naquele período, e automaticamente vai marcando as paradas nos portos das dores e as festas nas cidades das alegrias.*

*A determinação do módulo é paulatina e gradativamente construída durante uma vida, pela gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos, desde que tenham força, intensidade, constância e capacidade de moldá-las.*

*Nesse DNA vamos, diariamente, numa vida,*

**gravando o que nos ocorrerá na vida seguinte: é a construção lenta, mas segura, de um carma infalível e inevitável. Não depende do acaso, não: depende a árvore que nascerá, da plantação que formos realizando ao longo de nossa vida.**

[...].

**É, pois, no zigoto que o “espírito” reencarnante (que se ligou ao espermatozoide escolhido por ele por sintonia vibratória, ou seja, automaticamente) vai gravar o programa de sua vida inteira. Aí escreve ele, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado, que vai presidir a todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas de todas as suas células, durante toda uma existência terrena.**

A genética molecular, quando for bem desenvolvida, poderá trazer esclarecimentos muito mais precisos à vida de uma criatura do que o horóscopo astrológico. Em certo aspecto, isso já se vê pelas linhas das mãos e dos pés; mas infelizmente a quiromancia está ainda muito na fase charlatanesca e empírica. Mas assim como **a ciência comprova experimentalmente, em laboratórios, a marca inconfundível e iniludível da lei do carma gravada no mais recôndito da célula**, assim também conseguirá descobrir o significado das linhas das mãos e dos pés. <sup>(366)</sup>

Além de colocar o perispírito como modelador

do corpo físico, Pastorino também fala da “gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos” por sintonia vibratória, ou seja, o coloca como sede da memória.

Em *Correlações Espírito-matéria*, Jorge Andréa (1916-2017) esclarece que:

**No perispírito existirão os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções que se realizam no corpo físico;** todos esses registros são trasladados para a zona espiritual após as devidas e necessárias adaptações; isto porque, o perispírito não é o detentor definitivo das experiências, mas um campo intermediário, embora com estruturas específicas que o qualificam em estágio funcional mais avançado que a bioquímica de nosso corpo físico. Nessa conjuntura, quando do processo reencarnatório, o espírito, com aspecto ovoide por ter cedido a maioria do seu perispírito anterior às forças da natureza, fica envolvido por tênue camada do restante perispiritual e sustentado por capa vibratória bem definida – o corpo mental, zona que o separa da região espiritual. À medida que o desenvolvimento embrionário se vai observando, o novo perispírito também se vai ampliando, ou melhor, a zona física se vai avolumando pelo impulso do novo perispírito, em crescimento, com características inspiradas pelos vórtices energéticos

da zona espiritual. **O corpo ou personalidade será novo como, também, o perispírito que, por sua vez, foi impulsionado pelo campo mental.** <sup>(367)</sup>

Já no início do parágrafo Jorge Andréa deixa bem claro que o perispírito contém os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções pelas quais passou o Espírito.

Do cap. I – As estruturas, de *A Memória e o Tempo*, autoria de Hermínio C. Miranda, transcrevemos dos seguintes tópicos:

a) O gravador

**O ensinamento dos espíritos nos indica que é nesse corpo perispiritual que se gravam as experiências**, ou, no dizer de Bergson, as percepções do indivíduo. O ser espiritual desencarnado continua na vida póstuma a lembrar-se da experiência que terminou, a ter à sua disposição as informações que acumulou durante essa vida. Em espíritos mais experimentados e evoluídos, há uma recuperação da memória integral, ou seja, ele é capaz de lembrar-se, não apenas dos fatos da existência imediatamente anterior na carne, como de várias ou muitas outras que a precederam no lento fluxo dos séculos. <sup>(368)</sup>

## b) Memória integral

Se a memória de uma existência vivida há um século ou há quarenta séculos pode ser consultada com relativa facilidade mediante técnica própria, quando todos os corpos intermediários já se acham totalmente destruídos, obviamente é porque ela independe das estruturas físicas, ainda que durante a encarnação os dispositivos biológicos sejam utilizados operacionalmente.

Sabemos, no entanto, que **há um corpo sutil que serve de molde na formação do corpo físico** e que o abandona quando este entra em colapso orgânico. Esse corpo, mais energético do que material, **contém não apenas as matrizes para formação da aparelhagem orgânica em cada existência, como também espaço mental' para guarda de todo o acervo de percepções**, desde que a consciência começou a formar-se nas remotas profundezas do tempo, nos primeiros degraus da escalada evolutiva do ser.

O cérebro físico seria, portanto, não somente uma unidade operacional embutida no contexto material em que vive e labora o ser encarnado, mas também, uma estação rebaixadora de tensão que, sob condições normais, deixaria filtrar para o âmbito da consciência apenas as memórias da existência atual para não tornar

demasiado difíceis e complexas as decisões a serem tomadas. Ao mesmo tempo, permitiria ela que, nas sínteses intuitivas de que nos fala Bergson, a experiência depositada nos escaninhos secretos do inconsciente possa oferecer a contribuição desejada para chegar-se à melhor alternativa para um número ilimitado de opções. Daí o esquecimento a que ficam usualmente relegadas as memórias das vidas anteriores. Elas estão ali e discretamente exercem a sua influência indireta, porque a individualidade é a soma das personagens vivenciadas anteriormente, enquanto a memória integral é a soma das memórias de cada vida, mas tudo isso interage, influencia, produz uma resultante, um consenso.

**Ao finalizar-se a existência na carne** ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está para terminar, **dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de *replay da vida***, para o qual estamos propondo o nome de recapitulação. O *replay* enseja, ainda, como importantíssimo subproduto, se assim podemos nos expressar, a oportunidade de uma revisão de todos os atos de uma existência, de cada atitude, pensamento ou mesmo intenção, pois o indivíduo em tal situação assiste compulsivamente a tudo. [...].

Uma vez transcrita a gravação nos *teipes*

perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitável – os arquivos já se acham preservados e o cérebro físico com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos torna-se um instrumento inútil, descartável. Seria tolo pensar que a natureza trabalhasse milhões de anos para elaborar um instrumento tão estupendo apenas para fazê-lo viver algumas dezenas de anos e jogá-lo fora como um isqueiro plástico sem combustível. Ao contrário, o que hoje se sabe é que tudo que por ali transitou, **em termos de percepção e elaboração mental, fica preservado em arquivos indelévels e indestrutíveis**. E, nem poderia ser de outra forma, porque todo o conhecimento humano é cumulativo, progressivo, evolutivo. [...]. <sup>(369)</sup>

### c) Banco de dados

**A memória é portanto, um banco de dados preservado indelevelmente em toda a sua integridade, com todas as suas minúcias e até emoções, em registros do perispírito, vida após vida, a partir dos primeiros movimentos conscientes do ser.** Do ponto de vista operacional, a memória é, pois, a nossa máquina de esquecer (ordenadamente), segundo a brilhante definição da criança anônima há pouco citada.

[...].

Tanto quanto podemos perceber, as funções da memória integral encontram certas correspondências na geologia do cérebro físico, dado que as tarefas do consciente parecem localizadas no córtex, camada mais recente e externa do conjunto, enquanto que o núcleo dos instintos fica situado nos dispositivos mais primitivos e profundos do ser que a biologia continua obstinadamente a reproduzir, em respeito a razões seguramente válidas, e de inquestionável necessidade, pois o processo evolutivo abandona sempre aquilo que se torna não essencial à vida.

Entre as profundezas primitivas, onde se encontram os registros dos instintos e a camada superior ao alcance imediato da consciência, em grau maior ou menor de acessibilidade, jaz todo o acervo de lembranças, o aprendizado ali depositado, evento por evento, através do cabeçote de gravação da consciência ao longo de toda a história evolutiva do ser nas suas inúmeras existências.

Aliás, a expressão “inúmeras existências” é altamente imprecisa, dado que a existência é um fluxo ininterrupto, com estágios alternados na carne e no mundo espiritual, ou seja, com o espírito ligado a um corpo físico ou desprovido dele, mas dispondo sempre do seu corpo espiritual. [...]. <sup>(370)</sup>

**Não resta dúvida que Hermínio de Miranda advogada ser o perispírito sede da memória. Nessa transcrição fica também claro que ele o considerava molde do corpo físico.**

Décio Landoli Jr, em *Fisiologia Transdimensional*, também é favorável a essa tese:

[...] Porém por ser originado do fluido cósmico universal, ele pode ser mudado como se muda de roupa se o Espírito mudar de um mundo para outro, sem, no entanto alterar suas características evolucionais, que estão na Alma, e não se perdem jamais, só sendo modificadas com a evolução. Logo, nada **do que se aprendeu nas diversas existências** é perdido, quando assimilado pelo princípio inteligente, e **fica gravado no perispírito**.

Nos estados de sonambulismo ou extático, o Espírito está mais desligado da matéria, e seu perispírito, menos obliterado em suas percepções, retira das profundezas do seu ser informações e conhecimentos que não podem ser acessados debaixo de seu envoltório carnal, surgindo ideias que parecem fora do alcance de seu nível de instrução.

**É, portanto, o perispírito, a sede da memória, isso porque, sendo ele a manifestação da Alma, tem impressas as informações da mesma, e de suas existências passadas.**

**A memória perispirítica funciona como um disquete de computador**, que contém as informações que lá foram colocadas por uma inteligência, e que só podem ser modificadas ou interpretadas por ela, sendo uma memória orgânica e inconsciente.

No encarnado, a memória encontra-se em dois níveis, sendo uma mais superficial ou consciente,

impressa no aparelho cerebral, e outra mais profunda ou inconsciente, impressa no aparelho perispiritual. (371)

Muito esclarecedoras são essas explicações do fisiologista Iandoli Jr.

Da obra *Recordações da Mediunidade*, autoria de Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), transcrevemos o seguinte trecho do cap. 4 - Os arquivos da alma:

O estudo do **perispírito**, sua organização, suas propriedades, sua utilidade e necessidade na organização humana, suas possibilidades verdadeiramente fabulosas, encantadoras, constituem, por certo, uma das maiores atrações da Doutrina dos Espíritos. Esse delicado invólucro da alma, inigualavelmente concreto, poderosos nas funções que foi chamado a exercer na personalidade humana, **é também denominado corpo fluídico**, dada a estrutura da sua natureza, [...]; **o perispírito, forma, esteio que mantém e conserva a própria estrutura do corpo carnal**, conservando a personalidade detida na carne: pensamento, vontade, memória, fisionomia, etc., enquanto as células humanas sofrem as variadas renovações periódicas, além de outras singulares propriedades possui, também, uma das mais importantes que a mentalidade humana poderia conceber, consoante o provaram numerosas experiências científicas **ele arquiva em seus**

refolhos, como que superpostos em camadas vibratórias, todos os acontecimentos, todos os fatos, atos, sensações, e até os pensamentos que tenhamos produzido através das nossas imensas etapas evolutivas. [...]. (372)

Resumindo: nos refolhos do perispírito se arquivam todos os acontecimentos, fatos, atos, sensações e até pensamentos.

Traremos, agora, o **Espírito Emmanuel**, que na obra *Emmanuel*, o designa de “O santuário da memória”:

**O corpo espiritual** não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, **sobretudo o santuário da memória**, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria. (373)

De *Grilhões Partidos*, psicografia de Divaldo Franco, transcrevemos parte da narrativa do diálogo entre os Espíritos **Bezerra de Menezes** e Manoel Philomeno, em que o mentor explicava a situação de uma enferma de aproximadamente vinte e cinco anos:

[...] No caso em tela, porém, encontra-se a dormir espiritualmente. A continuidade dos fortes sedativos, por processo de assimilação perispiritual, prostra-lhe, também, a alma aturdida. No entanto, fenômenos inconscientes produzem-lhe sonhos desagradáveis, por automatismo psicológico, que são **fruto das recordações impressas nos dédalos da memória perispiritual.** <sup>(374)</sup>

Em *Tormentos da Obsessão*, encontraremos a opinião de **Manoel Philomeno de Miranda**:

O conhecimento das propriedades do **perispírito**, conforme as lúcidas referências do eminente Codificador do Espiritismo Allan Kardec, é a única forma de compreender-se inúmeros enigmas que dizem respeito à saúde física, mental e emocional dos indivíduos, bem como os processos de evolução do ser humano. ***Sede da alma, arquiva as experiências que são vivenciadas***, bem como os pensamentos elaborados, transformando-os em realidade, conforme a intensidade da sua constituição. <sup>(375)</sup> (itálico do original)

Acreditamos que não seria só Emmanuel, Bezerra de Menezes e Manoel Philomeno de Miranda que têm essa ideia. Uma pesquisa em obras psicografadas poderá ser objeto de trabalho específico no futuro.

Antes de terminar o presente capítulo, vamos citar o confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que em *O Consolador*, responde ao leitor sobre uma dúvida, aliás muito recorrente, a respeito do perispírito.

Transcrevemos da coluna “O Espiritismo Responde” desse periódico digital, que todo fim de semana se publica uma nova edição:

Se o perispírito pode ser trocado, onde ficam os registros das vidas passadas?

É preciso lembrar primeiramente que o perispírito ou corpo espiritual é constituído de dois elementos citados por diversos autores: o corpo astral e o corpo mental, além do chamado duplo etérico ou etéreo. <sup>(376)</sup> **As mutações e mesmo a substituição verificadas no corpo astral não afetariam, portanto, a memória e os registros das vivências passadas, que constituiriam funções do corpo mental**, a que André Luiz se refere em uma nota de rodapé constante do cap. II, pp. 25 e 26, da 1ª parte do livro *Evolução em Dois Mundos*. Segundo ele, o corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente. <sup>(377)</sup>

Pode ser que, nas obras da Codificação, não se encontre resposta para tudo, o que é perfeitamente

compreensível, por isso não podemos descartar as novas possibilidades que surgem via revelação espiritual, aguardando o Controle Universal do Ensino dos Espíritos para aceitá-las como pontos doutrinários.

Nem todos os estudiosos espíritas aceitam o perispírito como sede da memória. O confrade Luiz Gonzaga Pinheiro, por exemplo, não pensa dessa forma, na obra *O Perispírito e Suas Modelações*, ele diz que:

[...] **não podemos considerar o perispírito como arquivo de memórias**, de vez que elas só seriam reveladas mediante a liberação da **sede que as retém, o Espírito**. A ideia de um arquivo é a de uma repartição ou móvel destinado a colecionar documentos. [...]. <sup>(378)</sup>

Em vários outros momentos, Pinheiro continua externando o seu pensamento de que a sede da memória é no Espírito, e não no perispírito.

Já faz tempo que estamos pensando numa possibilidade que poderia explicar esse processo. É o que trataremos no próximo capítulo.

## 15. Algo da vida real refletindo no mundo digital

Faremos uma comparação para a qual contamos com a complacência dos leitores pelo fato de termos apenas conhecimento superficial do tema.

Num computador temos duas memórias: a RAM e a ROM. Consultando o site [Canaltech](#), encontramos o artigo “Memórias RAM e ROM: entenda a diferença”, de autoria de Eduardo Moncken, do qual transcrevemos:

RAM: A memória RAM (Random Access Memory) é importante e deve ser observada na hora da escolha de um novo computador, celular, ou *gadget*. Isso porque é um componente que vai influenciar diretamente o desempenho do sistema. Ela é o espaço de trabalho do processador. Ou seja, atua em conjunto com este para executar as tarefas.

ROM: A memória ROM (Read-Only Memory) é um tipo de espaço no hardware no qual são gravadas, geralmente, informações definitivas e cruciais para o funcionamento de um dispositivo eletrônico. <sup>(379)</sup>

Então podemos simplificar dizendo que a memória RAM é que aquela usada no momento que utilizamos o computador, e a ROM é o “espaço” onde, fora o sistema operacional, são gravados os arquivos que nos interessa

salvar.

Se, por exemplo, após escrever um determinado artigo queremos salvá-lo, basta darmos o comando correspondente escolhendo a pasta onde será arquivado. O que acontecerá? O sistema lerá o arquivo para o gravar em ROM. Inclusive, numa barra do programa utilizado para a digitação, veremos o processo de leitura acontecendo que resultará de sua gravação na pasta que escolhermos mantê-lo.

Em vez de dizer “a arte imita a vida”, diremos “a ciência da computação imita a vida”. Como!? Considere a memória RAM o arquivo de todos fatos e acontecimentos da vida atual, e a ROM o das vidas pregressas.

Há um fato bem interessante que nos parece assemelhar com o que acontece na computação. Os relatos provindos de Espíritos e das pessoas que passaram por uma EQM nos dão conta da tal de “visão retrospectiva”. Não seria algo bem semelhante uma espécie de “leitura” para arquivar os fatos e acontecimentos da vida atual em algum lugar?

Em *O Céu e o Inferno*, Segunda Parte, cap. II – Espíritos Felizes, merecem destaque:

a) Sanson

Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, o Sr. Sanson faleceu a 21 de abril de 1862, depois de um ano de cruéis sofrimentos. [...]. (O seu diálogo):

7. *Conservastes as ideias até o último instante?*  
– R. Sim. O meu Espírito conservou as suas faculdades; embora não visse, eu pressentia. **Toda a minha existência se desdobrou na memória e o meu último pensamento**, a última prece, foi para que pudesse comunicar-me convosco, como o faço agora; em seguida pedi a Deus que vos protegesse, a fim de que o sonho da minha vida fosse realizado.  
(<sup>380</sup>)

#### b) Jobard

O Sr. Jobard era presidente honorário da Sociedade Espírita de Paris. Pensávamos em evocá-lo na sessão de 8 de novembro, quando, antecipando-se ao nosso desejo, deu espontaneamente a seguinte comunicação:

“Aqui estou, eu a quem íeis evocar, manifestando-me por este médium que até agora tenho solicitado sem sucesso. Desejo, antes de tudo, descrever as minhas impressões por ocasião do meu desprendimento: senti um abalo indescritível; **lembrei-me instantaneamente do meu nascimento, da minha juventude, da minha velhice; toda a minha vida se retratou nitidamente na minha memória**. Eu sentia apenas o piedoso desejo de me achar nas regiões reveladas pela nossa crença. Depois, o tumulto serenou. [...]”  
(<sup>381</sup>)

Portanto, temos registrado na codificação Espíritos passando pela “visão retrospectiva da vida”.

Ernesto Bozzano, no livro *A Crise da Morte*, registra cinco casos, dos dezessete mencionados, em que os Espíritos relatam a ocorrência desse fenômeno. <sup>(382)</sup> Deles escolhemos o do Rodolfo Valentino, ator italiano que viveu de 1895 a 1926, por ser o mais instrutivo:

“Quando já me achava em estado muito grave, mas sem que os que me assistiam soubessem que eu morreria, vi de repente o fantasma de ‘Jeny’. Tão surpreso fiquei, que creio tê-la chamado pelo seu nome. Vi-a por um instante: estava cercada de uma luminosidade rósea. Olhou-me a sorrir, exatamente como fazia em vida, quando sabia que eu precisava de animação, e me estendeu os braços. Por aquele sorriso parecia dizer-me: ‘Não te aflijas!’ Entretanto, não a ouvi falar. Ao cabo de um segundo, a visão desapareceu; mas bastou para me dar a compreender que eu morreria. Do fundo do meu ser tive a intuição de que a minha carreira terrestre tocava a seu termo. Apavorei-me. Não queria morrer. Estranha sensação se apoderou então de mim: parecia que me abismava no vácuo, fora de todas as coisas.

O mundo se me afigurava mais agradável e mais belo do que antes. Pensei no meu trabalho, de que gostava tanto! Pensei na minha casa, nas minhas coisas, nos meus animais favoritos. **As recordações se apresentavam em multidões no**

**meu cérebro. Eram lembranças de automóveis, de viagens, de iates, de trajés, de dinheiro.** Todo esse material, confesso, me parecia precioso. A ideia de que tudo isso ia ser varrido para longe de mim e para sempre me aterrorizava. Tinha a impressão de que meu corpo se tornara pesado e, ao mesmo tempo, a de que havia em mim alguma outra coisa, que me parecia cada vez mais leve, como se eu houvesse de elevar-me nos ares, de um instante para outro.

O tempo se escoava e isso adquiria para mim singular importância. Parecia-me que alguma coisa de desconhecido, de misterioso se desenhava ao longe, diante de meus olhos. Sentia-me como que imerso numa apavorante sensação de imensidade, que me oprimia e me fazia tremer a alma.

**Centenas de coisas, que projetara fazer, se apresentavam ao meu espírito: coisas importantes umas e banais outras. Também me vinham à memória as cartas que tivera a intenção de escrever.** Contudo, a visão fugaz, porém viva, de 'Jeny' me convencera de que eu nada mais podia fazer do que projetara. Não podia esquecer-lhe o sorriso singular e encantador, seus braços estendidos, como a me chamar, a luminosidade espiritual que a envolvia.

**... Em meu cérebro se apresentava confusamente a lembrança de todas as pessoas que eu conhecera.** Semblantes, semblantes, ainda semblantes! Eram pessoas que vira alguns dias antes; outras que conhecera havia muitos anos. Pensava nos meus jovens colegas, nas pessoas que me procuravam para obter auxílios, nas que,

pertencendo a outras classes, vinham ter comigo pelos mais diversos motivos. Via os rostos de Maria, de Alberto, de Ada, da tia Tessie, de Schenck, de Muzzie, o teu! Rostos, rostos, sempre rostos! **Depois, recordações de meu pai, de minha mãe. Minha infância, a escola, minha bela Itália; minha primeira viagem à América, meu primeiro certificado de nacionalidade.** Esse fluxo imenso de recordações me abrandava as penas. **Os mais insignificantes e mais ridículos acontecimentos de minha existência também se apresentavam muito vivazes em meu cérebro.** Loucuras, prazeres, dores, tudo o que fizera no curso da minha vida sobrevinha sem ser chamado, não sei donde, para fazer ato de presença. Tudo isso acabou por me produzir uma vertigem; desmaiei.

Quando voltei a mim, a operação cirúrgica havia terminado. Toda gente me dirigia sorrisos de animação. Era preciso que me conservasse absolutamente quieto, embora desejasse pedir muitas coisas.

De todo modo, nos meus últimos dias de vida, embora me sentisse às vezes com bastantes forças, via-me presa de inexplicável sentimento de medo. Sentia que, se me pudesse levantar e começasse a ocupar-me com as coisas que tivera de abandonar, conseguiria fazer que desaparecesse aquele misterioso medo. Como era natural, não permitiam sequer que me mexesse. Chegou-me a tua missiva e me confortou enormemente. Tive então uma intuição esquisita: a de que em breve te tornaria a ver e que, de um momento para outro, te veria no meu quarto. Meu guia espiritual – Sra. H. Blavatsky

– me explicou mais tarde que essa sensação era produzida por estar eu para vir em breve ter contigo.

Afligiu-me em seguida uma grande dificuldade de respirar. Compreendi que meu fim se aproximava. Fiquei aterrorizado. A hora extrema me apanhara de um modo por demais repentino. Não creio, minha querida Natacha, que meu estado d'alma fosse o de temor da morte. Não, eu tremia em face do desconhecido. Sabes quanto me inquietava sempre a incerteza de uma situação, bem como toda espécie de coisas desconhecidas.

Foi então, minha querida Natacha, que comecei a perceber uma mudança no meu ser. Percebia-a no meu corpo e no meu espírito. Parecia-me que alguma coisa se ia de mim. Experimentava, de tempos a tempos, uma sensação de arrancadura, como se alguma parte do meu ser estivesse sendo arrancada do resto.

Pensava no que ia dar-se com o meu corpo: funerais, incineração ou enterramento, coisas todas essas que me causavam horror.

Chegou o sacerdote. Acolhi-o como um raio de luz nas trevas. A ele me confiei, com todos os sentimentos de terror, de horror, de inquietação que me atormentavam. De novo me emergiram da consciência as recordações da minha infância; diante de mim desfilaram as naves de uma catedral.

Os últimos sacramentos!

Quando a singela cerimônia terminou, já me sentia longe do meio terreno. Modificara-se a minha situação mental. A Igreja me tinha consigo, como se forte mão amiga me segurasse. Já não estava só.

Não tive mais medo. Em seguida, as pessoas que me cercavam se tornaram indistintas. Silêncio. Trevas. Inconsciência.

Não posso calcular durante quanto tempo permaneci nesse estado. Afinal, abri os olhos, como se despertasse de longo e profundo sono, experimentando ao mesmo tempo a sensação de estar sendo arrastado rapidamente para o alto. Achei-me em maravilhosa luminosidade azulada. logo vi, dirigindo-se ao meu encontro, ‘Black Feather’ (o indiano, ‘Espírito-guia’ de Valentino, quando este servia de médium), ‘Jeny’ e Gabriela, minha mãe!

Estava morto! Estava morto!

Estava vivo!

Tais são, Natacha, as primeiras recordações que tenho da minha morte.” (383)

Em sua conclusão, Bozzano lista doze detalhes fundamentais e oito secundários, que surgiram dos casos que pesquisou. Dos primeiros, destacamos o 3º:

3º) haverem passado, no curso da crise pré-agônica, ou pouco depois, pela prova da reminiscência sintética de todos os acontecimentos da existência que se lhes acabava (“**visão panorâmica**” ou “epílogo da morte”); (384)

O interessante é o fato que essa visão panorâmica também aparece em relatos de pessoas que passaram por

uma EQM. Aliás, nesse particular é um dos elementos dos dezesseis que surgem em “A Escala Greyson”, mencionada por Dr. Sam Parnia, em *O Que Acontece Quando Morremos*.<sup>(385)</sup> Nos livros *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro* e *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte* é citada a escala do Dr. Raymond Moody, que apresenta doze elementos<sup>(386)</sup>. Várias obras relacionadas à pesquisa de EQMs também a apresentam nos relatos de EQM, que acabou por se transformar num dos fatores que a identificam.<sup>(387)</sup>

Para nós é motivo de alegria saber que o estudioso Hermínio de Miranda, pensava de forma semelhante. Vejamos em [\*As Duas Faces da Vida\*](#), o seguinte trecho do capítulo intitulado “Psiquismo biológico”:

Afirmo em meu livro *A memória e o tempo* que, ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está para terminar, **dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de *replay* da vida**, para o qual estamos propondo o nome de recapitulação.

E mais adiante:

Uma vez transcrita a gravação nos *tapes* perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitável – os arquivos já se

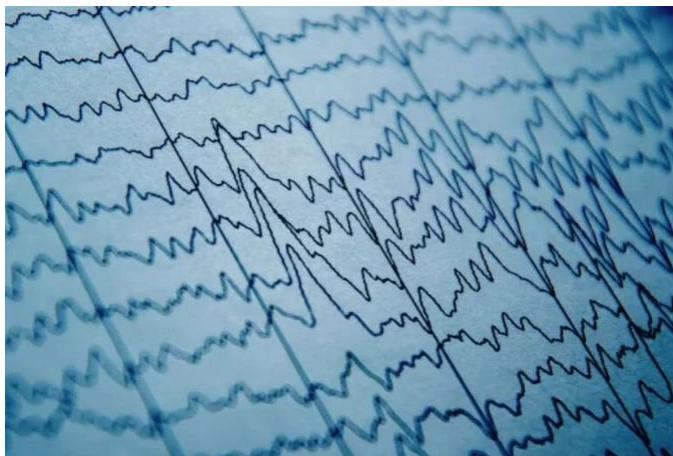
acham preservados e o cérebro físico com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos torna-se um instrumento inútil, descartável.

**É evidente que tais observações, como outras contidas no livro, trazem teor especulativo e representam suposições e hipóteses a serem testadas por pesquisadores credenciados,** a partir do momento em que a realidade espiritual comece a ser considerada como com ponente inseparável do contexto em que vive o ser humano. Não se pode afirmar com segurança o como e o porquê desses lampejos de intuição. É preciso considerar, ainda, que o processo intuitivo está sujeito a certa margem de erro, mas isso é válido para qualquer metodologia que procure antecipar conhecimentos. Mesmo assim, o autor espiritual de *A grande Síntese* ensina que o método dedutivo já exauriu suas possibilidades criativas, cabendo à próxima etapa evolutiva valer-se dos recursos da intuição para conquistar novos espaços ao vasto território do desconhecido.

Seja como for, **minha observação acerca da transcrição dos arquivos para os registros perispirituais** foi recebida com estranheza por alguns confrades estudiosos e atentos, por entenderem que os impulsos magnéticos da memória não teriam condição de se gravarem na matéria mais densa de que se compõe o corpo físico. **Pesquisas e reflexões posteriores à publicação de *A memória e o tempo* resultaram em convicção de que, até prova em contrário, me parece acertada a ideia da transcrição a que me refiro naquele texto. [...].** <sup>(388)</sup> (itálico do original)

Assim, até que surja alguma informação que venha demonstrar que esse pensamento está equivocado, vamos acreditar que a sua possibilidade é bem alta. Que os contrários nos perdoem pensar dessa forma.

Em 23/02/2022 foi publicado no site do [Correio Braziliense](#) o artigo intitulado “Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer”, assinado por Helena Dornelas, estagiária sob supervisão de Pedro Grigori, que transcrevemos:



A partir da observação de um paciente de 87 anos, que morreu de ataque cardíaco, **um grupo de neurocientistas** descobriu como o cérebro humano se comporta antes da morte. Eles **concluíram que lembranças são resgatadas nos momentos finais.**

O estudo foi publicado na revista *Frontiers in Aging Neuroscience* e foi revelado que os padrões de ondas rítmicas do cérebro antes da morte são semelhantes às que são registradas durante o sono ou a meditação.

Durante o estudo, a observação só se tornou possível pois os médicos utilizaram um eletroencefalografia contínua (EEG), que era voltado para detectar a convulsões e tratar o paciente com epilepsia. Porém, **durante o processo o idoso teve um ataque cardíaco e faleceu.**

**A morte do paciente permitiu aos cientistas que houvesse um registro pela primeira vez da atividade cerebral humana nos momentos antes da morrer.**

O neurocirurgião da Universidade de Louisville, nos Estados Unidos, Ajmal Zemmar, um dos organizadores do estudo, disse que foram medidos 900 segundos de atividade cerebral na hora da morte. Assim, os pesquisadores focaram no que ocorreu nos 30 segundos antes e depois da hora exata em que o coração parou de bater.

**“Pouco antes e depois que o coração parou de funcionar, vimos mudanças em uma faixa específica de oscilações neurais, as chamadas oscilações gama, mas também em outras, como oscilações delta, teta, alfa e beta”** explicou Ajmal.

**As oscilações cerebrais ou ondas cerebrais são padrões de atividade cerebral rítmica. À gama, por exemplo, são funções cognitivas como concentração, sonho, meditação e**

**recuperação da memória, associadas a flashbacks de memória.** “O cérebro pode estar reproduzindo uma última lembrança de eventos importantes da vida pouco antes de morrerem, semelhantes aos relatados em experiências de quase morte”, continua Zemmar.

Essa descoberta é fruto de um único experimento do cérebro de um único paciente. No entanto, Zemmar e os outros pesquisadores pretendem investigar mais casos e conferir resultados. <sup>(389)</sup>

**Estaremos a caminho da aceitação da Ciência, como um todo, em relação ao fenômeno da visão retrospectiva, dado que aparelhos eletrônicos corroboram o que nas EQMs vem aparecendo já faz tempo?**

## 16. O perispírito na função de condutor de doenças

Da “Introdução” de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ressaltamos este seguimento:

O Espiritismo fornece a chave das **relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro**. Abre, assim, um novo caminho à Ciência ao lhe **mostrar a verdadeira causa de certas afecções, faculte-lhe os meios de as combater**. Quando levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, a Ciência fracassará menos. <sup>(390)</sup>

Essa reação incessante da alma sobre o corpo tem como intermediário o perispírito, como todos nós o sabemos, e que se pode também confirmar em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54:

Esse segundo envoltório da alma, ou **perispírito**, [...] é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em

suma, esse agente [...] que **desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos**. Por considerar apenas o elemento material ponderável na apreciação dos fatos, a Medicina se priva de uma causa incessante de ação. <sup>(391)</sup> (itálico do original)

Na *Revista Espírita 1861*, mês de julho, Allan Kardec, novamente se refere à Medicina, que ainda não se despertou para a realidade espiritual:

Não tendo nenhuma conta do elemento espiritual, a ciência se encontra na impossibilidade de resolver uma multidão de fenômenos, e cai no absurdo querendo tudo relacionar ao elemento material. É na medicina sobretudo, que o elemento espiritual desempenha um papel importante; **quando os médicos o levarem em consideração, se enganarão menos frequentemente do que não o fazem aí haurirão uma luz que os guiará, mais seguramente, no diagnóstico e no tratamento das enfermidades**. É o que já se pode constatar desde o presente na prática dos médicos *espíritas*, cujo número aumenta todos os dias. [...]. <sup>(392)</sup> (itálico do original)

Em seus argumentos registrados na *Revista Espírita 1862*, mês de julho, o Codificador afirma:

**Certas afecções orgânicas, evidentemente, são mantidas e mesmo provocadas pelas disposições morais.** O desgosto da vida, o mais frequentemente, é o fruto da saciedade. O homem que usou de tudo, não vendo nada além, está na posição do bêbado que, tendo a garrafa vazia, e nela não encontrando mais nada, a quebra. Os abusos e os excessos de toda a sorte, forçosamente, conduzem a um enfraquecimento e a uma perturbação nas funções vitais; **daí uma multidão de enfermidades cuja fonte é desconhecida**, que são julgadas causadoras, ao passo que não são senão consecutivas; daí também um sentimento de apatia e de desencorajamento. [...].

[...] Infelizmente, enquanto a **medicina** não de der conta senão do elemento material, privar-se-á de todas as luzes que lhe traria **o elemento espiritual, que desempenha um papel tão ativo num grande número de afecções.** <sup>(393)</sup>

Allan Kardec chama a atenção para o fato de que certas disposições morais são a causa de algumas afecções orgânicas.

Além disso, continua alertando a Medicina para se dar conta do elemento espiritual, no qual, em última instância, reside a fonte de todas as doenças manifestadas no corpo físico pelo “fio condutor” do perispírito.

Na *Revista Espírita 1863*, mês de janeiro, Allan Kardec, volta ao tema:

O **perispírito**, como se viu, desempenha um papel importante em todos os fenômenos da vida; **é a fonte de uma multidão de afecções das quais o escalpelo procura em vão a causa na alteração dos órgãos**, e contra a qual a terapêutica é impotente. Pela sua expansão, se explicam ainda as reações de indivíduo a indivíduo, as atrações e as repulsões instintivas, a ação magnética, etc. [...]. <sup>(394)</sup>

Nessa mesma revista, no mês de agosto, o Codificador dá uma informação muito importante em relação à homeopatia:

[...] **A homeopatia, provando a força da matéria espiritualizada, se liga ao papel importante que o perispírito desempenha em certas afecções**; ela ataca o mal em sua própria fonte que está fora do organismo, do qual a alteração não é senão consecutiva. **Tal é a razão pela qual a homeopatia triunfa numa multidão de casos onde a medicina comum fracassa**: mais do que isto, toma em conta o elemento espiritualizado tão preponderante na economia, o que explica a facilidade com a qual os médicos homeopatas aceitam o Espiritismo, e porque a maior parte dos médicos espíritas pertence à escola de Hahnemann. [...]. <sup>(395)</sup>

Muito sintomática esta afirmação de Allan Kardec “a homeopatia triunfa numa multidão de casos onde a medicina comum fracassa”, e, a nosso ver, continuará fracassando até que admita o elemento espiritual e, por consequência, o corpo de matéria rarefeita: o perispírito.

No tópico “Dissertações Espíritas”, constante da *Revista Espírita 1867*, mês de fevereiro, há uma mensagem intitulada “As três causas principais das doenças”, datada de 25 de outubro de 1866, assinada pelo Espírito Dr. Morel Lavallée, da qual destacamos o seguinte trecho:

O que é o homem?... Um composto de **três princípios essenciais**: o Espírito, o perispírito e o corpo. A ausência de qualquer um destes três princípios levaria necessariamente ao aniquilamento do ser no estado humano. [...] **Se, pois, temos três princípios frente a frente, esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e se seguirá a saúde ou a doença, segundo houver entre eles harmonia perfeita ou discordo parcial.**

Se a doença ou a desordem orgânica, como se queira chamá-la, procede do corpo, os medicamentos materiais, sabiamente empregados, bastarão para restabelecer a harmonia geral.

**Se a perturbação vier do perispírito, se é uma**

**modificação do princípio fluídico que o compõe, que se acha alterado, será preciso uma medicação em relação com a natureza do órgão para que as funções possam retomar seu estado normal.** Se a doença proceder do Espírito, não se poderia empregar, para combatê-la, outra coisa do que uma medicação espiritual. Se, enfim, como é o caso mais geral, e se pode dizer mesmo aquele que se apresenta exclusivamente, **se a doença procede do corpo, do perispírito e do Espírito, será preciso que a medicação combata, ao mesmo tempo, todas as causas da desordem, por meios diversos, para obter a cura.** Ora, que fazem geralmente os médicos? Eles cuidam do corpo, curam-no; mas curam a doença? Não. Por quê? **Porque o perispírito, sendo um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá se tornar a causa com relação a este; e se está entravado, os órgãos materiais que se encontram em relação com ele estarão igualmente atingidos na sua vitalidade.** Cuidando do corpo, destruíis o efeito; mas **a causa residindo no perispírito, a doença virá de novo** quando os cuidados cessarem, até que se tenha percebido que é preciso levar em outra parte a sua atenção, cuidando fluidicamente o princípio fluídico mórbido.

Se, enfim, a doença procede da *mens*, o Espírito, o perispírito e o corpo, colocados sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e não será cuidando de um, nem cuidando de outro que se fará desaparecer a causa. <sup>(396)</sup> (itálico do original)

Oportuna essas colocações, pois confirmam que, para a cura das doenças, é necessário vê-las sobre outro prisma, ou seja, considerar o homem como um ser trino: corpo, espírito e perispírito.

As doenças podem estar “alojadas”, vamos assim dizer, em qualquer uma dessas três partes, e assim sendo a ciência materialista não logrará nenhum êxito em erradicar definitivamente aquelas que não procedem da matéria.

Em [A Gênese](#), cap. I – Natureza da Revelação Espírita, no item 39, Allan Kardec, também reafirma que: “[...] O perispírito representa importantíssimo papel no organismo e numa porção de afecções que se ligam à Fisiologia, assim como à Psicologia.”  
(<sup>397</sup>)

No cap. XIV, tópico “Natureza e propriedades dos fluídos”, item 18, de [A Gênese](#), lemos:

**Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, qual se fora uma esponja a embeber-se de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e irradiação, o perispírito acaba se confundindo com eles.**

**Os fluidos espirituais atuam sobre o perispírito e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular.** Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão será penosa. Se os eflúvios maus forem permanentes e enérgicos, poderão ocasionar desordens físicas; **certas enfermidades não têm outra causa.** <sup>(398)</sup>

Não podemos deixar de lembrar que também os nossos pensamentos em desalinho são geradores de energias ou fluidos negativos, que, mais cedo ou mais tarde, afetarão o nosso corpo físico, trazendo-lhe doenças, cuja causa a medicina materialista não conseguirá, certamente, identificar.

No artigo “Ensaio teórico das curas instantâneas”, publicado na *Revista Espírita 1868*, mês de março, entre várias outras considerações, Allan Kardec, disse:

**Certas afecções**, mesmo muito graves e passadas ao estado de crônicas, não têm por causa primeira a alteração das moléculas orgânicas, mas **a presença de um mau fluido** que as desagrega, por assim dizer, e perturba-lhes a economia.

Ocorre como num relógio de bolso do qual todas as peças estão em bom estado, mas cujo

movimento é detido ou desregulado pela poeira; nenhuma peça há para se substituir, e, no entanto, ele não funciona; para restabelecer a regularidade do movimento, basta limpar o relógio do obstáculo que o impede de funcionar.

**Tal é o caso de um grande número de doenças cuja origem é devida aos fluidos perniciosos dos quais o organismo está penetrado.** Para obter a cura, não são as moléculas deterioradas que é preciso substituir, mas um corpo estranho que é preciso expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso.

Concebe-se que, em semelhante caso, os medicamentos terapêuticos, destinados pela sua natureza a agir sobre a matéria, **sejam sem eficácia sobre um agente fluídico; também a medicina comum é impotente em todas as doenças causadas pelos fluidos viciados, e elas são numerosas.** À matéria pode se opor a matéria, mas a um fluido mau é preciso opor um fluido melhor e mais poderoso. A *medicina terapêutica* fracassa naturalmente contra os agentes fluídicos; pela mesma razão, a *medicina fluídica* fracassa lá onde seria preciso opor a matéria à matéria; **a medicina homeopática nos parece ser a intermediária, o traço de união entre esses dois extremos,** e deve particularmente triunfar nas afecções que se poderiam chamar mistas. Qualquer que seja a pretensão de cada um desses sistemas à supremacia, o que há de positivo é que, cada um de seu lado obtém incontestáveis sucessos, mas que, até o presente, nenhum justificou de estarem posse

exclusiva da verdade; de onde é preciso concluir que todos têm sua utilidade, e que o essencial é aplicá-los a propósito. <sup>(399)</sup> (itálico do original)

Os fluidos perniciosos primeiramente se instalam no perispírito para, depois de um certo tempo, afetar o corpo físico e, em algumas situações, até mesmo a vida mental do indivíduo. Algo que a medicina tradicional persiste em não levar em conta, mas vem, ainda que timidamente, surgindo através da homeopatia.

Em *Obras Póstumas*, cap. Manifestações dos Espíritos, tópico “O perispírito como princípio das manifestações”, item 12, lemos:

Sendo um dos elementos constitutivos do homem, o perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, **até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos.** Quando **as ciências médicas** tiverem em conta a influência do elemento espiritual na economia, terão dado um grande passo, e horizontes inteiramente novos se abrirão diante delas; **muitas causas de enfermidades serão então explicadas e poderosos meios de combatê-las serão encontrados.** <sup>(400)</sup>

Entendemos que esses fenômenos fisiológicos e patológicos se referem às doenças, que são engendrados pelos pensamentos negativos do Espírito encarnado.

Agora faz todo o sentido o teor desta fala do instrutor Alexandre, em *Missionários da Luz*:

**O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas.** As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo. <sup>(401)</sup>

Na obra *O Perispírito e Suas Modelações*, o capítulo 49 – Patogenia Perispiritual, em seus parágrafos iniciais, o autor Luiz Gonzaga Pinheiro faz as seguintes considerações:

No presente estágio acadêmico terrestre, podemos generalizar a medicina como carente de enfermagem. Tomando como base para seus conceitos patogenéticos o microbismo e as pesquisas laboratoriais que fornecem subsídios para um diagnóstico, nele se fecham impondo-lhes a gênese de todo o mal, quando a atitude correta seria buscar a causa profunda, a que se esconde da matéria transitória.

**A instalação da doença no corpo físico deve-se à vulnerabilidade perispiritual do indivíduo**

**como causa primária**, o que possibilita a instalação virótica ou bacteriológica como variável secundária. Como curar o homem, cujo físico ressentir-se do acúmulo de substâncias tóxicas, que atingindo um limite insuportável, reage com a desarmonia, que é a doença, grito de alerta em última instância?

**Não são os vírus que determinam as doenças.** Existem pessoas portadoras de vírus de doenças graves, que nunca se manifestaram em pústulas no corpo. Não são as bactérias. Muitas pessoas, ao contato com elas, adquirem imunidade, observando-se o efeito oposto ao esperado, substituindo a virulência pela resistência. <sup>(402)</sup>

**Sim, não restou a nós nenhuma dúvida de que o perispírito é quem transfere as mais diversas doenças ao corpo físico, sendo exatamente isso que, na sequência, Luiz Gonzaga Pinheiro, afirma:**

O que faculta a instalação definitiva da doença é a queda do tônus vital no organismo ou em um órgão em particular. **E a gênese da patogenia é quase sempre o perispírito**, pelo adensamento fluídico pernicioso a que se condena o Espírito pelo seu desregramento. Vírus e bactérias são fatores concorrentes; o afastamento das leis divinas são os fatores determinantes. <sup>(403)</sup>

**Dessa obra de Pinheiro, ainda vale destacar o**

seguinte trecho:

Afirmamos ainda que **neste corpo** [perispírito] **se encontra a gênese patológica das mais variadas enfermidades**, que são drenadas para o físico, graças ao favorecimento de uma sintonia com os micro-organismos patogênicos, gerada por seu adensamento. [...]. <sup>(404)</sup>

Em outras palavras, é no perispírito que vamos identificar a origem de boa parte de nossas doenças.

É importante também apresentarmos estas duas fontes que nos exemplificam o corpo físico sofrendo a influência das emoções acaba por adoecer:

1º) Espírito Joanna de Ângelis, em *Autodescobrimento - Uma Busca Interior*:

[...] **são muitos os efeitos perniciosos no corpo, causados pelos pensamentos em desalinho**, pelas emoções desgovernadas, pela mente pessimista e inquieta na aparelhagem celular.

Determinadas emoções fortes – medo, cólera, agressividade, ciúme – provocam alta descarga de adrenalina na corrente sanguínea, graças às glândulas suprarrenais. Por sua vez, essa ação emocional reagindo no físico, nele produz aumento da taxa de açúcar, mais forte contração muscular, face à volumosa irrigação do sangue e sua

capacidade de coagulação mais rápida.

**A repetição do fenômeno provoca várias doenças como a diabetes, a artrite, a hipertensão...** Assim, cada enfermidade física traz um componente psíquico, emocional ou espiritual correspondente. [...]. (405)

2º) Dr. Ary Lex (1916-2001), em *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*:

**Certas emoções produzem vasoconstrição**, isto é, diminuição do calibre dos vasos sanguíneos, com menor afluxo de sangue à região do rosto, ficando a pele pálida. Nas emoções de susto ou medo geralmente ficamos pálidos. **Outras emoções levam a uma vaso-dilatação**, com aumento do afluxo de sangue à face e, conseqüentemente, 'rubicundez' (Este termo significa ficar rubicundo, vermelho, corado). **Os estados de agressividade, de ódio**, deixam-nos com o rosto congesto. **Estes casos simples já nos mostram, claramente, a influência da mente sobre o corpo.** (406)

Assim, nos atos comuns do nosso dia a dia, temos a comprovação de que os nossos sentimentos podem, de fato, afetar nosso corpo físico, sendo o perispírito o agente intermediário desse processo. Ao mantermos a mente em contínua emissão de energias

negativas oriundas de sentimentos em desalinho, acabamos por fixar doenças no corpo.

Julgamos ser essa uma boa razão para, fielmente, cumprirmos esta, não mais enigmática, orientação de Jesus: *"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade está pronto, mas a carne é fraca."* (Mateus 26,41)

## 17. Conclusão

Retornando ao que dissemos sobre o Espiritismo não ter ponto final, é importante deixarmos registradas as mudanças de entendimento que descobrimos em nossas pesquisas.

A primeira, vamos encontrá-la em *O Livro dos Espíritos, 1ª Edição de 18 de abril de 1857*, onde se lê na questão 138: “O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?”, cuja resposta foi: “Não, o espírito pode despojá-lo.” (407)

Todavia, em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec afirma que “[...] o perispírito faz parte integrante do Espírito, [...].” (408), o que é reafirmado em *A Gênese*, “[...] que de certo modo, faz parte integrante dele [Espírito]. [...].” (409)

Então, temos que, no curto espaço de 4 anos, ocorreu uma mudança de entendimento em relação ao tema, certamente proveniente de maiores conhecimentos sobre oriundos dos diálogos com os Espíritos, abrindo oportunidade para acrescentar ou mudar algum entendimento anterior, uma vez que há

“uma marcha progressiva de ensino” (410), posto que “uma luz intensamente brilhante e súbita não ilumina, ofusca.” (411)

Fato idêntico aconteceu também na questão 145 da **1ª edição**, na qual foi afirmado que o Espírito não tem “a escolha no qual corpo deve entrar”. A mudança ocorreu na **2ª edição**, em que, na questão 335, se afirmou o contrário, ou seja, que o Espírito pode escolhê-lo.

Diante de fatos e de novas informações ocorreram mudança de entendimento com relação aos seguintes pontos: 1º) ao momento da ligação do Espírito ao corpo; 2º) sobre a separação da alma do corpo; 3º) perturbação após desencarne; 4º) a alma humana ter estagiado no reino animal; 5º) o perispírito ser parte integrante do Espírito; 6º) a possibilidade de escolhê-lo; 7º) que há sim, possessão física, devem merecer de nós espíritas sérias reflexões quanto ao entendimento doutrinário. (412)

Infelizmente, temos fechado a porta a muita coisa. O certo é que também não devemos deixá-la escancarada para tudo quanto é novidade.

Deveríamos nos comportar tal e qual o Codificador, que disse: “[...] não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com os fatos e as observações, se nada sério vem contradizê-la. [...].” (413)

Em relação às nossas perguntas iniciais, levando-se em conta tudo quanto conseguimos levantar e respeitando as opiniões contrárias, diremos que:

1º) sim, todos os Espíritos possuem perispírito;

2º) que é nele que está a sede da memória; e,

3º) sim, o perispírito funciona como molde do corpo físico.

No programa Pinga-fogo II, em 20 e 21 de dezembro de 1971, transmitido pela TV Tupi, canal 4 São Paulo, o médium Chico Xavier, conforme registrado em *Pinga-fogo Com Chico Xavier*, livro organizado pelo jornalista Saulo Gomes (1928-2019), em uma de suas respostas, disse:

Esperamos que, com o amparo da divina providência, através dos grandes beneméritos da humanidade, **cientistas desencarnados,**

**estudiosos que continuam interessados no auxílio ao gênero humano possam amparar, inspirar a nossa ciência na positivação da existência do corpo espiritual, o modelador do nosso corpo físico**, até porque só pela existência dele, do mediador da vida, que é o perispírito, o corpo espiritual, enunciado por nosso caro amigo Dr. Hernani Guimarães como sendo o corpo bioplásmico, só por intermédio do corpo espiritual poderemos compreender ocorrências orgânicas como sejam: a produção da adrenalina através da medular, da suprarrenal, com a distribuição no mundo orgânico, pelo simpático, poderíamos compreender a produção da acetilcolina no parassimpático, ambos acetilcolina e adrenalina a se frenarem um ao outro para equilíbrio da nossa vida física no padrão de robustez e de equilíbrio desejáveis. Só pelo corpo espiritual poderemos compreender a existência da bradicinina no mecanismo da dor e tantos fenômenos neste mundo prodigioso que é o nosso próprio cérebro, cabine maravilhosa, dentro da qual, ou por intermédio da qual a nossa mente pode viver e se manifestar.

Cientistas, alguns deles disseram que a mente não tem existência sem a organização física, mas pensamos: estamos absolutamente certos de que, sem a mente, não temos a existência na organização física, e sim a mente não depende da organização física para se manifestar em seu pleno equilíbrio, porque, cessadas certas possibilidades do cérebro, é natural que a mente esteja na condição do artista que encontrou um violino desafinado, ou sem cordas, ou apenas com algumas cordas, na execução de uma partitura, em

determinado concerto. <sup>(414)</sup>

Essa fala de Chico Xavier que, ao que tudo indica, é de Emmanuel, seu mentor, nos dá um alento quanto ao futuro, quando poderemos, com maior segurança, responder em definitivo todos os questionamentos a respeito das múltiplas funções do perispírito.

## Referências bibliográficas

- Bíblia do Peregrino*, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada – Edição Barsa*, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS 2009.12. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2015.
- ANDRADE, H. G. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo: Pensamento, 2002.
- AMÃNCIO, *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro*,
- ATWATER, P. M. H. *Muito Além da Luz*. Rio de Janeiro: Record; Nova Era, 1998.
- BERMAN, P. L. *Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida: Relatos de Vivências Fora do Corpo*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.
- BORGIA, A. *A Vida nos Mundos Invisíveis*. São Paulo: Pensamento, 1991.
- BOZZANO, E. *A Crise da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- BOZZANO, E. *Cérebro e Pensamento*. (PDF). Ebook Espírita, 2017.
- BOZZANO, E. *Fenômenos de “Transporte”*. São Paulo: FEESP, 1995.
- BOZZANO, E. *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.

- BOZZANO, E. *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*. São Paulo: Instituto Lachâtre, 2019.
- BOZZANO, E. *Pensamento e Vontade*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- CARNEIRO, A. (org) *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*. São Paulo: Ed. Camille Flammarion, 2001.
- CIAMPONI, D. *A Evolução do Princípio Inteligente*. São Paulo: FEESP, 2001.
- CIAMPONI, D. *Perispírito e Corpo Mental*. São Paulo: FEESP, 1999.
- CROOKES, W. *Fatos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- DELANNE, G. *A Alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *A Evolução Anímica*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DELANNE, G. *A Reencarnação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *As Vidas Sucessivas*. (formato digital): Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, 2021.
- DELANNE, G. *O Espiritismo Perante a Ciência*. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *O Porquê da Vida*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

- DENIS, L. *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Instituto Maria, s/d.
- DOMINGOS, M., DIAS, P. C. E LOUÇÃO, P. A. *Relatos Verídicos. Experiência de Quase-morte*. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- DOYLE, A. C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1990.
- FINDLAY, J. A. *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- FLAMMARION, C. *As Forças Naturais Desconhecidas*. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.
- FRANCO, D. P. *Autodescobrimento - Uma Busca Interior*. Salvador: LEAL, 2006.
- FRANCO, D. P. *Dias Gloriosos*. Salvador: LEAL, 2000.
- FRANCO, D. P. *Estudos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. *Grilhões Partidos*. Salvador: LEAL, 1997.
- FRANCO, D. P. *Loucura e obsessão*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- FRANCO, D. P. *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*. Salvador: LEAL, 2017.
- FRANCO, D. P. *No Limiar do Infinito*. Salvador: LEAL, 2001.
- FRANCO, D. P. *Temas da Vida e da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- FRANCO, D. P. *Tormentos da Obsessão*, Rio de Janeiro: FEB, 2001.

- GARCIA, W. (Org) *Conversando Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires*. São Paulo: Paideia, 2021.
- GARCIA, W. (Org) *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*. São Paulo: Paideia, 2022.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- GOES, E. *Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médium Mirabelli* (PDF). São Paulo: Typographia Cupolo, 1937.
- GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva (SP): Entrevistas, 2010.
- GONTIJO, J. T. *Estudos Psicofônicos, vol. 1*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.
- HAGAN III, J. C. (org) *A Ciência das Experiências de Quase-morte*. Curitiba: Livraria Danúbio Editora, 2020.
- HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss, Versão monousuário 2009*. Editora Objetiva, 2015.
- IANDOLI JR., D. *Fisiologia Transdimensional*. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2004.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 1857*. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: LAKE, 2006.
- KARDEC, A. *O Primeiro Livro dos Espíritos*. (trad. Canuto Abreu). São Paulo: Cia Editora Ismael, 1957. (PDF)
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): 2001.
- KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão (SP): O Clarim, 2000.
- KERNER, J. *A Vidente de Prevorst*. Matão (SP): O Clarim, 1979.

- KÜHL, E. *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*. São Paulo: Petit, 1996.
- LEVY, C. *Vida e Renovação*. Campinas (SP): Allan Kardec, 2007.
- LEX, A. *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*. São Paulo, FEESP, 2009.
- LIMA, M. C. A. *Afinal, Quem Somos?* Porto Alegre: AGE, 2007.
- LODGE, O. *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*. São Paulo: LAKE, 2012.
- LONG, P. e PERRY, P. *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte*. São Paulo: Larousse, 2010.
- LOUREIRO, C. B. *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades*. São Paulo; Mnêio Túlio, 1998.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita – Vol. IV*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MEIRA, R. P. *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*. São José do Rio Preto (SP): Nova Editora, 1995.
- MELO, J. *O Passe – Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática*. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- MIRANDA, H. C. *A Memória e o Tempo*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.
- MIRANDA, H. C. *Diálogo Com as Sombras*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.

- MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas, vol. I*. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. *Estudos e Crônicas*. Brasília: FEB, 2013.
- MIRANDA, H. C. *Reencarnação e Imortalidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- MONTEIRO, G. S. *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.
- MOODY, R. A. *A Vida Depois da Vida*. São Paulo: Butterfly, 2004.
- NOBRE, M. *A Alma da Matéria*. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2012.
- ORÍGENES, *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.
- OSTRANDER, S. e SCHROEDER, L. *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- PARNIA, S. *O Que Acontece Quando Morremos*. São Paulo: Larousse, 2008.
- PASTORINO, C. T. *Técnica da Mediunidade* (PDF). Rio de Janeiro: Sabedoria, 1975.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PINHEIRO, L. G. *O Perispírito e Suas Modelações*. Capivari (SP): Editora EME, 2009.
- PIRES, J. H. *Curso Dinâmico do Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1990.
- PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.

- PIRES, J. H. *Relação Espírito-corpo*. São Paulo: Paideia, 2009.
- PIRES, J. H. *Revisão do Cristianismo*. São Paulo: Paideia, 1996.
- RICHET, C. *A Grande Esperança*. São Paulo: LAKE, 1999.
- RICHET, C. *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen* (PDF). Autores Espíritas Clássicos, 2013.
- RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo – o Apóstolo da Caridade*. São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 2004.
- ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- ROHDEN, H. *Lampejos Evangélicos*. São Paulo: Martin Claret, 1995.
- SANTOS, J. A. *Correlações Espírito-Matéria*, Rio de Janeiro: Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.
- SANTOS, J. A. *Forças Sexuais da Alma*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- SARGENT, E. *Bases Científicas do Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- SHELDRAKE, R. *Uma Nova Ciência da Vida: a Hipótese da Causação Formativa e os Problemas Não Resolvidos da Biologia* (PDF). São Paulo: Cultrix, 2013.
- SCHUTEL, C. *A Vida no Outro Mundo*. Matão (SP): O Clarim, 2011.
- SCHUTEL, C. *O Espírito do Cristianismo*. Matão (SP): O Clarim, 2017.
- SELL, J. S. *Perispírito*. Mafra (SC): Fundação Educandário Eurípedes Barsanulfo, 1991.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?* Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Só a reencarnação para explicar.* In *Espiritismo & Ciência*, nº 100, p. 42-49.
- SOUZA, H. L. *O Homem Desçaço – as Pedras no Caminho.* Campinas (SP): Editora Allan Kardec, 2014.
- TEIXEIRA, J. R. *Correnteza de Luz.* Niterói (RJ): Editora Fráter, 1991.
- TINÔCO, C. A. *O Modelo Organizador Biológico.* Curitiba: Gráfica Veja, 1982.
- WAMBACH, H. *Vida Antes da Vida.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.
- XAVIER, F. C. *Emmanuel.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Evolução em Dois Mundos.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Libertação.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz.* Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *Nosso Lar.* Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- XAVIER, F. C. *O Consolador.* Rio de Janeiro: 1986.
- XAVIER, F. C. *Roteiro.* Rio de Janeiro: 1986.
- ZIMMERMANN, Z. *Perispírito.* Campinas (SP): CEAK, 2000.

#### Periódico:

*Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013.

Scientific American – nº 2, São Paulo: Duetto, s/d.

## Internet:

ANTHONY BORGIA, disponível em:

<https://www.rinirikkert.nl/leven-na-de-dood/schrijvers-over-leven-na-de-dood/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CULTURA GENIAL, *O essencial é invisível aos olhos*, disponível em: <https://www.culturagenial.com/frase-o-essencial-e-invisivel-aos-olhos/>. Acesso em: 05 fev. 2022.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluídico*, disponível em: <https://www.aulete.com.br/flu%C3%Addico>. Acesso em: 11 set. 2022.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluido*, disponível em: <https://www.aulete.com.br/fluido>. Acesso em: 11 set. 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Arfar*. disponível em: <https://dicionario.priberam.org/arfar>. Acesso em: 05 jul. 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Decalcar*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/decalcar>. Acesso em: 15 dez. 2019.

DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Fonógrafo*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fon%C3%B3grafo>. Acesso em: 09 ago. 2022.

DORNELAS, H. *Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer*, disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/02/4987834-cientistas-descobrem-o-que-ocorre-no-cerebro-antes-de-uma-pessoa-morrer.html>. Acesso em: 26 fev. 2022.

- ESPIRITISMO DE A a Z (site FEB), *Força ectência*, disponível em:  
<http://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=882&L=6&busca=&CodLivro=>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- FARIAS, L. e CHIBENI, S. S. *Kardec e a “desmaterialização” dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*, disponível em:  
<https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010201>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- GUIMARÃES, L. P. *Vade Mecum Espírita, Órgão fluídico*, disponível em:  
<https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG%C3%83O+FLU%C3%8DDICO>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- HESSEN, J. *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:  
[http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H\\_autores/HESSEN\\_Jorge\\_tit\\_gemeos\\_siameses.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm). Acesso em: 21 dez. 2019.
- INÁCIO, P. “O sentido da audição ao pormenor – características, cuidados a ter e surdez nos gatos”, in. Blog Gatária, disponível em:  
<https://www.gataria.pt/blog/o-sentido-da-audicao-ao-pormenor-caracteristicas-cuidados-a-ter-e-surdez-nos-gatos/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

- KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-livro-dos-espíritos/espíritismo-cultura-3-edicao-2018-traducao-para-o-portugues-de-portugal/download/436>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- MARTINS, E. *Desenvolvimento embrionário humano*, disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano.jpg>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- MOLLO, *O Perispírito*, disponível em: [http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M\\_autores/MOLLO\\_Elio\\_6\\_Principio\\_das\\_%20Comunicacoes.pdf](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.
- MONCKEN, E. *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, disponível em: <https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- O CONSOLIDADOR, *Vocabulário*, disponível em: <http://oconsolador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->. Acesso em: 09 dez. 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/oespiritismoresponde.html>. Acesso em: 09 dez. 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em: [www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html](http://www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html). Acesso em: 13 dez. 2019.

RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos Extraordinárias Capturam as Luzes Invisíveis que as Flores e Plantas Emitem*, disponível em:  
<https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/> Acesso em: 24 dez. 2019.

REBOUÇAS, F. *Perispírito*, disponível em:  
<https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>. Acesso em: 13 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Animais – as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>. Acesso em 11 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, *Haveria feto sem Espírito?*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1004-haveria-feto-sem-espírito>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Mudanças de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espíritos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e Incorporação, Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 12 fev. 2022.

TOURINHO, R. *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em:  
<https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>. Acesso em: 13 jan. 2022.

UNIMED (site), *Gravidez semana a semana: entenda as mudanças da mãe e do bebê*, disponível em:  
<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Wikipédia, *Daniel Dunglas Home*, disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel\\_Dunglas\\_Home](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home). Acesso em: 17 jan. 2020.

WIKIPÉDIA, *Long John Nebel*, disponível em:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Long\\_John\\_Nebel](https://en.wikipedia.org/wiki/Long_John_Nebel). Acesso em: 21 dez. 2019.

Imagens:

Automóvel Fiat SUV, disponível em:

<https://www.automaistv.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Toro-Suv-1-990x660.jpg>.

Acesso em: 05 fev. 2022.

Chang e Bunker, disponível em:

<https://cdn1.spiegel.de/images/image-1084777-galleryV9-jvdm-1084777.jpg>. Acesso em: 21 dez. 2019.

Claude Bernard (foto), disponível em:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait\\_of\\_Claude\\_Bernard\\_.PNG/220px-Portrait\\_of\\_Claude\\_Bernard\\_.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG). Acesso em: 05 fev. 2022.

Corpo humano 3D com órgãos internos, disponível em:

<https://img.myloview.com.br/quadros/corpo-humano-em-3d-com-orgaos-internos-700-1349105.jpg>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Escolha do corpo, disponível em:

<http://www.sbtvp.com.br/datafiles/artigo/4/chamada.jpg>. Acesso em 09 set. 2021.

Espectro sonoro, disponível em:

<https://www.todoestudo.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ondas-sonoras-2-1.png>.

Acesso em: 02 jul. 2022.

Espectro visível, disponível em:

<https://blog.emania.com.br/wp-content/uploads/2016/10/foto-2.jpg>. Acesso em: 02 jul. 2022.

Espírito, perispírito e corpo físico, disponível em:

<http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>, adaptada. Acesso em: 30 nov. 2019.

Evolução do crânio: Scientific American – nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84.

Evolução do homem, disponível em:

[http://3.bp.blogspot.com/\\_pzyCH6MHHNO/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG](http://3.bp.blogspot.com/_pzyCH6MHHNO/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG). Acesso em: 30 nov. 2019.

Katie King, disponível em:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%200%20Esp%C3%ADrito%20de%20Katie%20King.jpg>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Miniaturização/restringimento do perispírito, disponível em:

[http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/404089444?profile=RESIZE\\_1024x1024](http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/404089444?profile=RESIZE_1024x1024). Acesso em 14 dez. 2019.

Molde de calça, disponível em:

[https://http2.mlstatic.com/D\\_NQ\\_NP\\_709839-MLB31868033412\\_082019-W.jpg](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_709839-MLB31868033412_082019-W.jpg). Acesso em: 27 dez. 2019.

Modelo Organizador Biológico, disponível em:

[https://2.bp.blogspot.com/\\_OQELmMBtsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmw/s400/corpos\\_legendas.bmp](https://2.bp.blogspot.com/_OQELmMBtsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmw/s400/corpos_legendas.bmp). Acesso em: 12 dez. 2019.

Perispírito (capa), disponível em:

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg>. Acesso em: 08 dez. 2019.

R7 (site), *Gêmeos siameses: veja histórias comoventes de crianças que nasceram unidas “para sempre”*, disponível em:

[https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj\\_ozq5h81p5\\_file?dimensions=771x420&no\\_crop=true](https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj_ozq5h81p5_file?dimensions=771x420&no_crop=true).

Acesso em: 07 fev. 2022.

Seara do Mestre (site) *União da alma ao corpo*, disponível:

[https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/seg\\_ciclo/26\\_imagem.png](https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/seg_ciclo/26_imagem.png). Acesso em: 15 fev. 2022.

Silver Belle, disponível em:

<http://www.survivalebooks.org/SilverBelleBig.jpg>.

Acesso em: 08 dez. 2019.

União da alma ao corpo, disponível em:

[http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/403985521?profile=RESIZE\\_320x320](http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/403985521?profile=RESIZE_320x320). Acesso em: 13 dez.

2019.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; 7) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; e 8) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 10) *Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta*; 11) *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo*

*Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma.; e 26) A perturbação durante a vida intrauterina.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

- 
- 1 Mensagem do Espírito Dr. Gustave Geley, psicografada em 22/12/2019 pelo médium espírita João Pedroso (Jota Pedroso) Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, que nos autorizou a sua inserção nesse ebook.
  - 2 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.
  - 3 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.
  - 4 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.
  - 5 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.
  - 6 Também consta de: KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 55, p. 54.
  - 7 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 278-279.
  - 8 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.
  - 9 ROHDEN, *Lampejos Evangélicos*, p. 189.
  - 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, questão 86, p. 55.
  - 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
  - 12 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 91.
  - 13 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.
  - 14 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e Incorporação, Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>

- 
- 15 SILVA NETO SOBRINHO, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, disponível em: [https://geec.mercadoshops.com.br/MLB-1903143902-alma-dos-animais-estagio-anterior-da-alma-humana-\\_JM#position=48&search\\_layout=stack&type=item&tracking\\_id=c8be3f75-e7f3-465f-9453-503f98ef1867](https://geec.mercadoshops.com.br/MLB-1903143902-alma-dos-animais-estagio-anterior-da-alma-humana-_JM#position=48&search_layout=stack&type=item&tracking_id=c8be3f75-e7f3-465f-9453-503f98ef1867)
  - 16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187 e 189-190, respectivamente.
  - 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 198.
  - 18 Quanto à perturbação recomendamos nosso ebook *A perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>
  - 19 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
  - 20 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 132.
  - 21 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 132.
  - 22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
  - 23 SILVA NETO SOBRINHO, *Só a reencarnação para explicar*. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100, p. 42-49.
  - 24 TOURINHO, *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>
  - 25 RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos extraordinárias capturam as luzes invisíveis que as flores e plantas emitem*, disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/>

- 
- 26 CULTURA GENIAL, *O essencial é invisível aos olhos*, disponível em: <https://www.culturagenial.com/frase-o-essencial-e-invisivel-aos-olhos/>
- 27 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. V, item 98, FEB, p. 100.
- 28 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, item 3, p. 156.
- 29 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. IV, item 50, FEB, p. 57.
- 30 MIRANDA, *Estudos e Crônicas*, p. 87.
- 31 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 217.
- 32 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555
- 33 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 182.
- 34 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 567-568.
- 35 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 60.
- 36 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 40.
- 37 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII, FEB, p. 416.
- 38 FARIAS e CHIBENI, *Kardec e a “desmaterialização” dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010201>
- 39 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 159.
- 40 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 136.
- 41 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 355.

- 
- 42 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 65.
- 43 BÍBLIA SAGRADA BARSA, *Dicionário Prático*, p. 18.
- 44 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 23.
- 45 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 84.
- 46 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.
- 47 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 18.
- 48 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87-88.
- 49 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 111.
- 50 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.
- 51 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 52 KARDEC, *O Primeiro Livro dos Espíritos*, p. 67.
- 53 KARDEC, *O Primeiro Livro dos Espíritos*, p. 67-68.
- 54 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.
- 55 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 56 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 74.
- 57 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 92.
- 58 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. IV, p. 42.
- 59 KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-livro-dos-espíritos/espíritismo-cultura-3-edicao-2018-traducao-para-o-portugues-de-portugal/download/436>
- 60 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 160-161.

- 
- 61 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 173.
- 62 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, p. 18.
- 63 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 62-63.
- 64 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.
- 65 KARDEC, *A Gênese*, p. 227.
- 66 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.
- 67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXXII, p. 416.
- 68 REBOUÇAS, *Perispírito*, disponível em:  
<https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>
- 69 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 320.
- 70 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17.
- 71 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 58.
- 72 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 159.
- 73 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 170.
- 74 KARDEC, *A Gênese*, cap. II, item 32, p. 57.
- 75 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 26, p. 185.
- 76 KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 8, p. 309.
- 77 KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 9, p. 310.
- 78 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 116.
- 79 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 69-70.

- 
- 80 O CONSOLADOR, *Vocabulário*, disponível em:  
<http://oconsolador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->
- 81 CIAMPONI, *A Evolução do Princípio Inteligente*, p. 133.
- 82 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 96.
- 83 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 104.
- 84 Nota da transcrição: O perispírito, mais tarde, será objeto de mais amplos estudos das escolas espiritistas cristãs. – Nota do Autor espiritual.
- 85 XAVIER, *Libertação*, p. 85-86.
- 86 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 159-169; 188-199 e 203-211.
- 87 FRANCO, *Tormentos da Obsessão*, p. 158-168; 233-247 e 262-266.
- 88 DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluídico*, disponível em:  
<https://www.aulete.com.br/flu%C3%ADdico>
- 89 DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluido*, disponível em:  
<https://www.aulete.com.br/fluido>
- 90 <http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>, que adaptamos.
- 91 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 62-63.

- 
- 92 Espectro visível, disponível em: <https://blog.emania.com.br/wp-content/uploads/2016/10/foto-2.jpg> e Espectro sonoro, disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ondas-sonoras-2-1.png>
- 93 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 274.
- 94 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, FEB, p. 18.
- 95 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 27.
- 96 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, p. 78.
- 97 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 224.
- 98 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 40.
- 99 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, FEB, p. 64.
- 100 DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS 2009.12, Instituto Antônio Houaiss, 2015.
- 101 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 128, p. 114.
- 102 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VII, item 115, p. 104-105.
- 103 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VII, item 114, p. 104.
- 104 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 159.
- 105 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, FEB, p. 18.

- 
- 106 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, FEB, p. 64.
- 107 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, LAKE, p. 52.
- 108 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, FEB, p. 63.
- 109 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, FEB, p. 21-23.
- 110 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, FEB, p. 65.
- 111 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, FEB, p. 77.
- 112 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 223.
- 113 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 255.
- 114 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, cap. II, item 30, p. 160.
- 115 DENIS, *Depois da Morte*, p. 207-208.
- 116 Evolução do homem: <http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG>
- 117 KARDEC, *A Gênese*, Cap. XI, itens 10 e 11, p. 178-179.
- 118 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VII, p. 85. (ver tb *Revista Espírita 1869*, p. 65)
- 119 Scientific American – nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84, evolução do crânio.
- 120 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 194.
- 121 KARDEC, *A Gênese*, Cap. XI, item 16, p. 180-181.

- 
- 122 DENIS, *No Invisível*, p. 51-52.
- 123 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 160-161.
- 124 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 168.
- 125 Escolha do corpo:  
<http://www.sbtvp.com.br/datafiles/artigo/4/chamada.jpg>
- 126 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 117.
- 127 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 154-155.
- 128 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 32.
- 129 SILVA NETO SOBRINHO, *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>
- 130 Automóvel Fiat SUV, disponível em:  
<https://www.automatv.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Toro-Suv-1-990x660.jpg>
- 131 Corpo humano 3D com órgãos internos, disponível em: <https://img.myloview.com.br/quadros/corpo-humano-em-3d-com-orgaos-internos-700-1349105.jpg>
- 132 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 133 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7, FEB, p. 21.
- 134 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 11, p. 179.
- 135 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 223.
- 136 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 255.
- 137 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 214-215.

- 
- 138 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 186-187.
- 139 MARTINS, *Desenvolvimento embrionário humano*, disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano.jpg>
- 140 UNIMED (site), *Gravidez semana a semana: entenda as mudanças da mãe e do bebê*, disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>
- 141 TINÔCO, *O Modelo Organizador Biológico*, p. 49.
- 142 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 104.
- 143 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 273-276.
- 144 SILVA NETO SOBRINHO, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, toda a obra.
- 145 SILVA NETO SOBRINHO, *Animais – as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>.
- 146 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, item 236, FEB, p. 256.
- 147 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 49-52.
- 148 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181.
- 149 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 173.
- 150 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 173-174.
- 151 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 21.
- 152 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 22.
- 153 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 312.

- 
- 154 SOUZA, *O Homem Descaço – as Pedras no Caminho*, p. 184.
- 155 FRANCO, *Estudos Espíritos*, p. 41-42.
- 156 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 14, p. 240-241.
- 157 N.T.: A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados eram unidos por esta parte do corpo.
- 158 HESSEN, *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:  
[http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H\\_autores/HESSEN\\_Jorge\\_tit\\_gemeos\\_siameses.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm)
- 159 R7 (site), *Gêmeos siameses: veja histórias comoventes de crianças que nasceram unidas “para sempre”*, disponível em:  
[https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj\\_ozq5h81p5\\_file?dimensions=771x420&no\\_crop=true](https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj_ozq5h81p5_file?dimensions=771x420&no_crop=true)
- 160 HESSEN, *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:  
[http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H\\_autores/HESSEN\\_Jorge\\_tit\\_gemeos\\_siameses.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm)
- 161 Claude Bernard (foto), disponível em:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait\\_of\\_Claude\\_Bernard\\_.PNG/220px-Portrait\\_of\\_Claude\\_Bernard\\_.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG)
- 162 SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em:  
<https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>

- 
- 163 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 164 N.T.: Cl. Bernard – “Introduction à la Médecine”.
- 165 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 41.
- 166 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 52.
- 167 N.T.: Claude Bernard, *Les phénomènes de la vie*.
- 168 N.T.: Claude Bernard, *Introducción á la medicina*.
- 169 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 46-47.
- 170 BOZZANO, *Fenômenos de “Transporte”*, p. 96-97.
- 171 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 41.
- 172 GARCIA, *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires*, p. 306-307.
- 173 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 54.
- 174 Modelo organizador biológico, disponível em:  
[https://2.bp.blogspot.com/\\_OQELmMBtsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmww/s400/corpos\\_legendas.bmp](https://2.bp.blogspot.com/_OQELmMBtsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmww/s400/corpos_legendas.bmp)
- 175 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 6-9.
- 176 LIMA, *Afinal, Quem Somos?*, p. 25,
- 177 NOBRE, *A Alma da Matéria*, p. 65-66.
- 178 SHELDRAKE, *Uma Nova Ciência da Vida: a Hipótese da Causação Formativa e os Problemas Não Resolvidos da Biologia*, p. 78.
- 179 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 49-50.
- 180 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 73.
- 181 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 18, p. 182.

- 
- 182 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 11-12.
- 183 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, FEB, p. 65.
- 184 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, FEB, p. 77.
- 185 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 43-44.
- 186 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 69.
- 187 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 203-204.
- 188 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 204.
- 189 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 236-237.
- 190 DENIS, *Depois da Morte*, p. 174-175.
- 191 DENIS, *No Invisível*, p. 47-48.
- 192 DENIS, *Depois da Morte*, p. 246-247.
- 193 DENIS, *No Invisível*, p. 153.
- 194 DENIS, *O Porquê da Vida*, p. 102.
- 195 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 196 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 197 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 164.
- 198 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 39.
- 199 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 249-250.
- 200 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 208.

- 
- 201 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 21; *Revista Espírita 1865*, p. 143/372.
- 202 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 323.
- 203 BOZZANO, *Fenômenos de "Transporte"*, p. 96.
- 204 BOZZANO, *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*, p. 11.
- 205 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 234.
- 206 Força ectênica: [...] força nervosa especial, análoga ao éter dos sábios, que transmite a luz [...]. Fonte: Espiritismo de A a Z (site FEB), disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=882&L=6&busca=&CodLivro=>
- 207 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 144.
- 208 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 130-131.
- 209 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 133.
- 210 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 36.
- 211 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 79-80
- 212 ROCHAS, *As vidas sucessivas*, p. 374.
- 213 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 12.
- 214 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 19-21.
- 215 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 35-36.
- 216 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*, p. 126.
- 217 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p.103.

- 
- 218 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 132.
- 219 PIRES, *Revisão do Cristianismo*, p. 107.
- 220 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 61-62.
- 221 MIRANDA, *Diálogo com as Sombras*, p. 114.
- 222 MIRANDA, *Diálogo Com as Sombras*, p. 247.
- 223 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas*, vol. I, p. 173.
- 224 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 177.
- 225 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 236.
- 226 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 237.
- 227 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 183-184.
- 228 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 49-50.
- 229 LOUREIRO, *Perispírito – Natureza, Funções e Propriedades*, p. 18.
- 230 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 102.
- 231 KÜHL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, P. 99.
- 232 MELO, *O Passe – seu Estudo, suas Técnicas Sua prática*, p. 69.
- 233 SELL, *Perispírito*, 21.
- 234 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 180.
- 235 MEIRA, *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*, p. 98.
- 236 MEIRA, *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*, p. 101.

- 
- 237 MEIRA, *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*, p. 102.
- 238 MOLLO, *O Perispírito*, disponível em:  
[http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M\\_autores/MOLLO\\_Elio\\_6\\_Principio\\_das\\_%20Comunicacoes.pdf](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf)
- 239 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 330.
- 240 N.T.: O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela em que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre. (Nota do Autor espiritual)
- 241 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 25.
- 242 XAVIER, *Roteiro*, p. 31-32.
- 243 FRANCO, *Estudos Espíritas*, p. 41-42.
- 244 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 83.
- 245 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 123.
- 246 FRANCO, *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, p. 176.
- 247 TEIXEIRA, *Correnteza de Luz*, p. 27.
- 248 MAIA, *Filosofia Espírita – Vol. VI*, p. 63.
- 249 LEVY, *Vida e Renovação*, p. 67.
- 250 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos, vol. 1*, p. 101.
- 251 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190-191.
- 252 SEARA DO MESTRE (site) *União da alma ao corpo*, disponível:  
[https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/se\\_g\\_ciclo/26\\_imagem.png](https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/se_g_ciclo/26_imagem.png)

- 
- 253 SILVA NETO SOBRINHO, *Haveria feto sem Espírito?*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1004-haveria-feto-sem-espirito>
- 254 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105.
- 255 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 73.
- 256 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 74-75.
- 257 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 136.
- 258 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 159.
- 259 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 162.
- 260 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 161.
- 261 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 180.
- 262 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 257.
- 263 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 258-259.
- 264 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 125.
- 265 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 17.
- 266 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 339.
- 267 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2ª parte, cap. VI, item 100, p. 109-110.
- 268 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2ª parte, cap. VI, item 100, p. 113.
- 269 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2ª parte, cap. VI, item 101, p. 115-116.
- 270 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 174.
- 271 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 130.

- 
- 272 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. II, p. 163-172.
- 273 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 214.
- 274 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 250.
- 275 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 22, p. 246.
- 276 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156-158.
- 277 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156-158.
- 278 INÁCIO, “*O sentido da audição ao pormenor – características, cuidados a ter e surdez nos gatos*”, in. Blog Garatia, disponível em: <https://www.gataria.pt/blog/o-sentido-da-audicao-ao-pormenor-caracteristicas-cuidados-a-ter-e-surdez-nos-gatos/>
- 279 KARDEC, *Revista Espírita* 1859, p. 87.
- 280 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, p. 156.
- 281 Entorse: s.f. (1881) med lesão dos ligamentos articulares devido à distensão ou torção brusca, sem deslocamento das superfícies articulares. (HOUAISS)
- 282 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 187 e KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 113-114.
- 283 N.T.: Dassier, “*A humanidade póstuma*”. Vejam-se os numerosos casos em que o espectro do vivo fala, come, bebe e manifesta sua força física, em muitas circunstanciais.
- 284 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114.
- 285 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.

- 
- 286 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 98.
- 287 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 138.
- 288 BOZZANO, *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*, p. 145-146.
- 289 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas, vol. I*, p. 94.
- 290 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 22-23.
- 291 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 130-131.
- 292 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 68.
- 293 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo responde*, disponível em:  
<http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/oespiritismoresponde.html>
- 294 XAVIER, *O Consolador*, p. 35-36.
- 295 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 37.
- 296 BORGIA, *A Vida nos Mundos Invisíveis*, p. 139-140.
- 297 ANTHONY BORGIA, Inglaterra (médium espiritualista; estudou música, ciência psíquica), disponível em:  
<https://www.rinirikkert.nl/leven-na-de-dood/schrijvers-over-leven-na-de-dood/>
- 298 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 74-75.
- 299 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 33.
- 300 FRANCO, *Temas da Vida e da Morte*, p. 117.
- 301 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 331-338.
- 302 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 158-159.

- 
- 303 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 19.
- 304 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 24.
- 305 N.T.: Esse fluido nervoso é o perispírito, desconhecido na época. Pode-se dizer que o Autor andou perto. (*Nota do Tradutor [Dr. Carlos Imbassahy]*)
- 306 KERNER, *A Vidente de Prevorst*, p. 48-49.
- 307 Long John Nebel (1911-1978) foi figura popular nos Estados Unidos, graças ao seu programa de rádio, na cidade de New York, mantido regularmente no ar de 1950 até sua morte, no incrível horário de meia-noite às cinco da manhã. (MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 135 e WIKIPÉDIA, *Long John Nebel*, disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Long\\_John\\_Nebel](https://en.wikipedia.org/wiki/Long_John_Nebel))
- 308 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 146-147.
- 309 LODGE, *Raymond: Uma Prova da Exisência da Alma*, p. 119-120.
- 310 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 210-211.
- 311 GUIMARÃES, *Vade Mecum Espírita, Órgão fluídico*, disponível em: <https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG%C3%83O+FLU%C3%8DDICO>
- 312 *Bíblia do Peregrino*, Tobias 5,4-17, p. 873-874.
- 313 *Bíblia do Peregrino*, Tobias 12,15-21, p. 883-884.
- 314 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII, FEB, p. 415.
- 315 Nota de Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, Segunda parte, cap. VI e VII.

- 
- 316 N.T.: As materializações prolongadas, quais as verificadas por William Crookes, não eram, então, conhecidas. Vide no livro editado pela FEB, as interessantes experiências com o Espírito Katie King.
- 317 N.T.: (Do grego *a*, privativo, *géiné*, *géinomaĩ*, gerar; que foi gerado) Variedade de aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, a ponto de produzirem completa ilusão. (“Vocabulário espírita” de *O Livro dos Médiuns*).
- 318 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, itens 35 e 36, p. 252-253.
- 319 Daniel Dunglas Home (1833-1886) foi um espiritualista britânico, famoso por suas alegadas capacidades como médium e por sua relatada habilidade de levitar até várias alturas, esticar-se e manipular fogo e carvões em brasa sem se machucar. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel\\_Dunglas\\_Home](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home))
- 320 Como visto, em *A Gênese*, cap. XIV, item 36, Kardec disse que os agêneres “não demoram longo tempo entre os homens”, acreditamos que, para o entendimento doutrinário, é isso que deve valer, pois essa obra foi publicada quase dez anos depois que a *Revista Espírita 1859*.
- 321 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 36-40.
- 322 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 41.
- 323 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 191.
- 324 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 109.
- 325 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114-115.

- 
- 326 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 128
- 327 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 119, FEB, p. 129.
- 328 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 328-330.
- 329 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 91-110.
- 330 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114.
- 331 RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo – o Apóstolo da Caridade*, p. 77-78.
- 332 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e outras recordações*, p. 15-20.
- 333 N.T.: Não se deve tomar esta palavra ao pé da letra. Somente a empregamos por falta de outra e a título de comparação.
- 334 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, itens 102, 104 e 105, FEB, p. 115 e 117-118.
- 335 CROOKES, *Fatos Espíritos*, p. 19.
- 336 CROOKES, *Fatos Espíritos*, p. 78-79.
- 337 RICHET, *A Grande Esperança*, p. 77.
- 338 PIRES, *Relação Espírito-Corpo*, p. 42-43.
- 339 RICHET, *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*, p. 7.
- 340 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.
- 341 DOYLE, *História do Espiritismo*, p. 223.
- 342 SARGENT, *Bases Científicas do Espiritismo*, p. 197.
- 343 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 128.

- 
- 344 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 199.
- 345 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 289.
- 346 DICIONÁRIO PRIBERAM, "Arfar: 3. Palpitar, estar ofegante; respirar com dificuldade.", disponível em: <https://dicionario.priberam.org/arfar>
- 347 GOES, *Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médium Mirabelli*, p. 72-73.
- 348 KARDEC. *Revista Espírita 1868*, p. 190.
- 349 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 222.
- 350 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 252.
- 351 DENIS, *No invisível*, p. 49-50.
- 352 DENIS, *Depois da Morte*, p. 175.
- 353 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 55.
- 354 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 121.
- 355 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 47-48.
- 356 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 48.
- 357 DICIONÁRIO PRIBERAM, *Fonógrafo*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fon%C3%B3grafo>
- 358 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 248.
- 359 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 39.
- 360 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 128
- 361 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 130.
- 362 BOZZANO, *Cérebro e Pensamento*, p. 2.
- 363 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 45.

- 
- 364 SCHUTEL, *O Espírito do Cristianismo*, p. 13.
- 365 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 55.
- 366 PASTORINO, *Técnica da Mediunidade*, p. 99-100.
- 367 ANDRÉA, *Correlações Espírito-matéria*, p. 21-22.
- 368 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 32-33.
- 369 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 35.
- 370 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 37-38.
- 371 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 98-99.
- 372 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 58-59.
- 373 XAVIER, *Emmanuel*, p. 133.
- 374 FRANCO, *Grilhões Partidos*, p. 110.
- 375 FRANCO, *Tormentos da Obsessão*, p. 174.
- 376 N.T.: Sobre o duplo etérico veja o texto publicado nesta mesma seção na edição 314, de 2 de junho de 2013, de nossa revista. Eis o link:  
<http://www.oconsolador.com.br/ano7/314/oespiritismoresponde.html>
- 377 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo Responde*, em O Consolador, disponível em:  
[www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html](http://www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html).
- 378 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 148.
- 379 MONCKEN, *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, disponível em:  
<https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/>
- 380 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 165.

- 
- 381 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 172.
- 382 BOZZANO, *A Crise da Morte*: Primeiro caso, p. 23; Segundo caso, p. 27; Terceiro caso, p. 32; Sétimo caso, p. 65 e Décimo quinto caso, p. 137-139.
- 383 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 137-140.
- 384 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 165.
- 385 PARNIA, *O Que Acontece Quando Morremos*, p. 39-40.
- 386 AMÂNCIO, *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro*, p. 57-58 e LONG, e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte*, p. 14-15.
- 387 AMÂNCIO, *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro*; ATWATER, *Muito Além da Luz*; BERMAN, *Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida: Relatos de Vivências Fora do Corpo*; DOMINGOS, DIAS, e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos. Experiência de Quase-morte*; HAGAN III, *A Ciência das Experiências de Quase-morte*; LONG, e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte*, e MOODY, *A Vida Depois da Vida*.
- 388 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, p. 247-248.
- 389 DORNELAS, *Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer*, disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/02/4987834-cientistas-descobrem-o-que-ocorre-no-cerebro-antes-de-uma-pessoa-morrer.html>
- 390 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 34.

- 
- 391 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 63.
- 392 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 197.
- 393 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 204-205.
- 394 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 1.
- 395 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 234.
- 396 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 55-56.
- 397 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 31.
- 398 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 18, p. 242.
- 399 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 87-88.
- 400 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 50.
- 401 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 315.
- 402 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, 279-280.
- 403 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 280.
- 404 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 131.
- 405 FRANCO, *Autodescobrimento – Uma Busca Interior*, 19-20.
- 406 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 21-22.
- 407 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 1857*, p. 67.
- 408 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, FEB, p. 64.
- 409 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181.
- 410 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.
- 411 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.

- 
- 412 SILVA NETO SOBRINHO, *Mudanças de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espíritos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao>
- 413 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.
- 414 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 161-162.